
RESUMOS

A EFETIVIDADE DA RADIOFREQUÊNCIA NO TRATAMENTO DO FIBRO EDEMA GELOIDE E DA ADIPOSIDADE LOCALIZADOS NA REGIÃO GLÚTEA E POSTERIOR DA COXA*

ANA CAROLINA RIBEIRO ALVES**, ADROALDO JOSÉ CASA JUNIOR ***

Resumo: a fisioterapia dermatofuncional tem se estabelecido de forma bastante efetiva nos últimos tempos, pois promove a recuperação físico-funcional de distúrbios endócrino-metabólicos e dermatológicos, utilizando procedimentos já comprovados cientificamente. Hoje em dia, pode-se notar o grande número de propostas terapêuticas oferecidas ao público em questão, porém muitos destes tratamentos não têm resultados efetivos e isso ocorre pela falta de esclarecimento dos pacientes e busca por profissionais inabilitados, gerando grandes frustrações para o paciente e desacreditando a eficácia dos tratamentos. Entretanto, é factível que são escassos os trabalhos científicos nesta área e muitos destes não têm o rigor metodológico necessário para comprovar os reais efeitos das diversas técnicas manuais, eletroterápicas e termoterápicas empregadas nestes pacientes.

Objetivo: avaliar os efeitos da Radiofrequência (RF) no tratamento do fibro edema gelóide e da adiposidade localizados na região glútea e posterior de coxa de mulheres jovens e sedentárias.

Métodos: trata-se de um estudo com intervenção, descritivo e quantitativo, realizado com 3 mulheres. As participantes foram submetidas à avaliação do fibro edema gelóide, por meio de fotografias, da gordura localizada, pela coleta de dados antropométricos e autoestima, utilizando a escala de satisfação corporal. Estes instrumentos foram aplicados antes e após a realização de 3 sessões de RF.

Resultados: as voluntárias do estudo obtiveram melhora em todas as variáveis em questão (fibro edema gelóide, circunferência do quadril e coxas e da autoestima), demonstrando a efetividade da RF.

Conclusão: é perceptível, no decorrer dos últimos anos e comprovado com dados científicos, que cada vez mais as pessoas buscam mudanças estéticas que elevem a autoestima e bem estar. Sugere-se a realização de novos estudos na temática em voga com um número maior de sessões de RF e que avaliem a durabilidade de tais efeitos.

Palavras-chave: *Celulite. Adiposidade. Tecido adiposo. Diatermia.*

Referências

GUIRRO, E.; GUIRRO, R. *Fisioterapia dermatofuncional: fundamentos, recursos e patologias*. 3 ed. São Paulo: Manole, 2004.

LEDUC, A.; LEDUC, O. *Drenagem linfática: teoria e prática*. 2 ed. São Paulo: Manole, 2000.

RAO, J.; GOLD, M. H.; GOLDMAN, M. P. A two-center, double-blinded, randomized trial testing the tolerability and efficacy of a novel therapeutic agent for cellulite reduction. *J Cosmet Dermatol*. v. 4, n. 2, p. 93-102, 2006.

SMALLS, L.K. et al. Effect of Weight Loss on Cellulite: Gynoid Lypodystrophy. *Plastic and Reconstructive Surgery*. v. 2, n. 118, p. 510-16, 2006.

YOSIPOVITCH, G.; DEVORE, A.; DAWN, A. Obesity and the skin: skin physiology and skin manifestations of obesity. *J Am Acad Dermatol* v. 56, p. 901-916, 2007.

LINHA DE PESQUISA: Teorias, métodos e processos de cuidar em saúde.

EIXO TEMÁTICO: Assistência à saúde em níveis secundários e terciários.

* Recebido em: 20.02.2014 Aprovado em: 27.02.2014

** Acadêmico do Curso de Fisioterapia, Pontifícia Universidade Católica de Goiás.
E-mail: anacarolina.fisioterapia@hotmail.com.br.

*** Fisioterapeuta. Doutorando e Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Goiás. Especialista em Fisioterapia Traumatológica e Desportiva pela Universidade Castelo Branco, Docente do Curso de Fisioterapia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Orientador do estudo. *E-mail*: adroaldocasa@gmail.com.

AVALIAÇÃO DA DOR E MOBILIDADE ARTICULAR DE INDIVÍDUOS COM LOMBALGIA*

FABÍOLA SILVA MIRANDA**, ADROALDO JOSÉ CASA JUNIOR***

Resumo: o termo lombalgia refere-se à presença de dor na coluna lombar, sendo uma disfunção que acomete ambos os sexos, podendo ser rápida ou prolongada, provocando dor súbita à intensa. As dores lombares são bastante frequentes na população em geral, atingindo cerca de 80% das pessoas em algum período de suas vidas.

Objetivo: verificar a prevalência de dor lombar nos colaboradores da Indústria de Água Mineral Nativa, bem como mensurar a mobilidade articular lombar daqueles que apresentam tal manifestação.

Métodos: trata-se de um estudo observacional, comparativo, transversal, analítico e quantitativo, realizado com 46 voluntários. Os participantes foram submetidos a uma ficha de avaliação e identificação, Escala Visual Analógica (EVA) para mensurar a intensidade da dor e o Teste de Schöber utilizado para aferir a amplitude da flexão da coluna lombar.

Resultados: a prevalência de lombalgia nos voluntários do estudo foi de 71,74%, correspondendo a 33 casos. A média de intensidade de dor lombar foi de 5,82 cm ($\pm 2,17$). Em relação à análise da mobilidade lombar, observou-se que os voluntários com dor apresentavam hipomobilidade neste segmento da coluna, inclusive com diferença significativa em relação aos não-lumbagos ($p=0,0417$).

Conclusão: encontrou-se elevada prevalência de lombalgia entre os colaboradores pesquisados, estando esta manifestação associada ao movimento de agachar e levantar, ao caminhar e carregar objetos pesados. Observou-se hipomobilidade lombar entre os lumbagos.

Considerações Finais: sugere-se de mais estudos que avaliem a mobilidade da coluna lombar, demonstrando, desta forma, a necessidade de pesquisas que empreguem esta variável e que utilizem métodos de avaliação da mobilidade mais atuais, práticos e confiáveis.

Palavras-chave: Dor. Dor lombar. Sistema musculoesquelético. Amplitude de movimento articular.

Referências

ALMEIDA, I. C. et al. Prevalência de dor lombar crônica na população da cidade de Salvador. *Revista Brasileira Ortopedia*, v. 43, n. 3, p. 96-102, 2008.

GUERINO, C. S. et al. Estudo da validade e confiabilidade intra e interobservador da versão modificada do teste de Schober modificado em indivíduos com lombalgia. *Fisioterapia e Pesquisa*, São Paulo, v. 16, n. 3, p. 233-8, jul./set. 2009.

POLITO, M. D.; NETO, G. de A.; LIRA, V. A. Componentes da aptidão física e sua influência sobre a prevalência de lombalgia. *Revista Brasileira Ciência e Movimento*, v. 11, n. 2, p. 35-40, jan./dez. 2003.

SILVA, M. G.; FASSA, A. G.; VALLE, N. C. Dor lombar crônica em uma população adulta do Sul do Brasil: prevalência e fatores associados. *Cad Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 377-85, mar./abr. 2004.

LINHA DE PESQUISA: Teorias, métodos e processos de cuidar em saúde.

EIXO TEMÁTICO: Assistência à saúde em níveis secundários e terciários.

* Recebido em: 20.02.2014 Aprovado em: 27.02.2014

** Graduanda do curso de Fisioterapia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás).

*** Fisioterapeuta. Doutorando e Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Goiás. Especialista em Fisioterapia Traumato- Ortopédica e Desportiva pela Universidade Castelo Branco. Docente do curso de Fisioterapia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Orientador do estudo. *E-mail*: adroaldocasa@gmail.com.

PREVALÊNCIA DE LOMBALGIA E AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL LOMBAR*

GABRIEL DORNELES DE OLIVEIRA**, ADROALDO JOSÉ CASA JUNIOR ***

Resumo: a lombalgia é definida como uma dor regional anatomicamente distribuída entre o último arco costal e a prega glútea, frequentemente acompanhada por quadros de exacerbação da dor e limitação de movimento.

Objetivo: descrever a prevalência de lombalgia em praticantes de musculação de academias da cidade de Goiânia, bem como, avaliar a capacidade funcional lombar destes.

Metodologia: estudo observacional, transversal, descritivo e quantitativo, realizado com 100 pessoas praticantes de musculação. Os participantes foram submetidos à Ficha de Identificação e Avaliação confeccionada pelos pesquisadores e composta por dados pessoais e questões objetivas, em seguida foram respondidos o Questionário de Incapacidade de Oswestry, cujo objetivo é identificar a dor lombar e as influências sobre as atividades de vida diária e o Questionário de Incapacidade de Roland Morris, com a finalidade de avaliar a presença de incapacidade em indivíduos com dor lombar.

Resultados: a prevalência de lombalgia de origem inespecífica nos indivíduos pesquisados foi de 79%, haja vista que, 79 dos 100 voluntários referiram dor lombar nos últimos 30 dias. Em relação à função, todos os portadores de lombalgia apresentaram restrição funcional na coluna lombar, especialmente, de cunho mínimo. Em relação à classificação de incapacidade apresentada pelos voluntários que referiram lombalgia nos últimos 30 dias, observou-se que a limitação funcional era mínima ou moderada, sem casos de incapacidade severa, muito severa ou total.

Conclusão: neste estudo constatou-se que a prevalência de lombalgia de origem inespecífica foi elevada, afetando 79% dos indivíduos praticantes de musculação em academia. De modo geral, os estudos acerca da prevalência de lombalgia em praticantes de atividades físicas merecem mais atenção dos pesquisadores, posto que há uma escassez de conteúdos e artigos científicos que auxiliem acadêmicos e profissionais.

Palavras-chave: *Dor lombar. Treinamento de resistência. Prevalência. Estudos transversais.*

Referências

COUTO, H. A. Ergonomia: limites do homem. *Revista Proteção*. São Paulo: MPF Publicações. Janeiro, v. 13, n. 97, p. 40-3, 2000.

ROLAND, M. M. R. A study of the natural history of low back pain part II: Development of Guidelines for Trials of Treatment in Primary Care. *Spine*, v. 8, n. 2, p. 145-50, 1983.

VERBUNT, A. J. et al. Physical activity in daily life in patients with chronic low back pain. *Archives of Physical Medicine and Rehabilitation*, v. 82, p. 726-30, 2001.

VIGATTO, R; ALEXANDRE, N. M. C.; CORREA, H. R. Development of a Brazilian Portuguese Version of the Oswestry Disability Index. *Spine*, v. 32, n. 4, p. 481-86, 2007.

WEINER, D. K. et al. Chronic low back pain in older adults: prevalence, reliability, and validity of physical examination findings. *Journal of the American Geriatrics Society*, v. 54, p. 11-20, 2006.

LINHA DE PESQUISA: Teorias, métodos e processos de cuidar em saúde.

EIXO TEMÁTICO: Assistência à saúde em níveis secundários e terciários.

* Recebido em: 20.02.2014 Aprovado em: 27.02.2014

** Acadêmico do Curso de Fisioterapia, Pontifícia Universidade Católica de Goiás.
E-mail: gabriel251980@gmail.com.

*** Fisioterapeuta. Doutorando e Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Goiás. Especialista em Fisioterapia Traumatológica e Desportiva pela Universidade Castelo Branco, Docente do Curso de Fisioterapia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Orientador do estudo. *E-mail*: adroaldocasa@gmail.com.

ANÁLISE DA FORÇA DE PREENSÃO PALMAR E FLEXIBILIDADE TÓRACO- -LOMBAR E DO QUADRIL DURANTE O CICLO MENSTRUAL*

JORDANA ARANTES RODRIGUES VIANA**, ADROALDO JOSÉ CASA
JUNIOR***

Resumo: Ciclo Menstrual (CM) é o nome dado às alterações cíclicas que ocorrem no endométrio e nos ovários em média a cada 21 dias. É dividido em três fases distintas, sendo que cada uma caracteriza-se por um número específico de dias e com oscilações hormonais afetam a fisiologia feminina. As oscilações hormonais ocorridas nas mulheres devido às alterações, principalmente, de estrogênio e progesterona, durante o CM, afetam a fisiologia feminina. Os hormônios femininos são os maiores responsáveis pelo aumento da frouxidão ligamentar e diminuição do desempenho neuromuscular.

Objetivos: avaliar e comparar a força de preensão palmar (por meio do dinamômetro analógico) e a flexibilidade tóraco-lombar e do quadril (com o teste de sentar e alcançar no banco de Wells) durante as diferentes fases do CM (folicular, ovulatória e lútea).

Metodologia: trata-se de um estudo analítico e quantitativo, realizado com 16 universitárias sedentárias, com idade entre 18 e 25 anos e com Índice de Massa Corpórea entre 18 kg/m² e 25 kg/m². As participantes foram submetidas há 3 avaliações, sendo uma em cada fase do CM. O teste de força de preensão palmar foi repetido por 3 vezes, considerando-se o maior valor, enquanto que o teste de sentar e alcançar foi realizado apenas uma vez.

Resultados: a média de idade foi de 20,5 anos ($\pm 1,97$). Não se evidenciou diferença estatisticamente significativa na comparação das 3 fases do CM para as variáveis dependentes do estudo, pois os valores de p foram sempre superiores a 0,05.

Considerações Finais: os resultados obtidos na pesquisa permitem-nos concluir que não houve diferença significativa na força de preensão palmar e na flexibilidade tóraco-lombar e do quadril durante as fases do CM nas voluntárias. Instiga-se a importância de mais estudos nesta linha de pesquisa, com maior tamanho amostral, bem como, utilizando outros instrumentos de coleta.

Palavras-chave: *Ciclo Menstrual. Força muscular. Amplitude de Movimento Articular.*

Referências

BISI F. B. et al. Influência do ciclo menstrual na flexibilidade de atletas que utilizam contraceptivo oral. *R. Bras. Ci. e Mov.* v. 17, n. 3, p. 18-24, 2009.

CARDOSO J. R. I. et al. Confiabilidade intra e interobservador da análise cinemática angular do quadril durante o teste sentar e alcançar para mensurar o comprimento dos isquiotibiais em estudantes universitários. *Revista Brasileira de Fisioterapia*, São Carlos, v. 11, n. 2, mar./abr., 2007.

IKEMOTO, Y. et al. Force-time parameters during explosive isometric grip correlate with muscle power. *Sport Sci Health*. v. 2, n. 2, p. 64-70, 2007.

LIMA, R. C. O. et al. Análise da Força Muscular de Preensão Manual durante e após o Ciclo Menstrual. *Rev Fisioter S Fun*. Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 22-7, jan./jun., 2012.

MELDRUM, D. et al. Quantitative assessment of motor fatigue: normative values and comparison with prior-polio patients. *Amyotroph Lateral Scler*. v. 8, n. 3, p. 170-6, 2007.

LINHA DE PESQUISA: Teorias, métodos e processos de cuidar em saúde.

EIXO TEMÁTICO: Assistência à saúde em níveis secundários e terciários.

* Recebido em: 20.02.2014 Aprovado em: 27.02.2014

** Graduanda do curso de Fisioterapia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás).

*** Fisioterapeuta. Doutorando e Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Goiás. Especialista em Fisioterapia Traumatológica e Desportiva pela Universidade Castelo Branco, Docente do Curso de Fisioterapia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Orientador do estudo. *E-mail*: adroaldocasa@gmail.com

AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL E DA QUALIDADE DE VIDA DE INDIVÍDUOS COM DOR LOMBAR INESPECÍFICA*

TALYTTE DE MATTOS LOPES**, ADROALDO JOSÉ CASA JÚNIOR***

Resumo: a lombalgia constitui uma causa frequente de morbidade. Portadores de dor lombar não sofrem apenas pelo desconforto físico, mas também pela limitação funcional, que causa incapacidade (não sendo esta totalmente limitante) e restrição da participação do indivíduo na sociedade com conseqüente prejuízo na qualidade de vida.

Objetivo: descrever a influência da lombalgia de origem inespecífica na capacidade funcional lombar e na qualidade de vida de colaboradores de uma indústria de água mineral.

Metodologia: trata-se de um estudo observacional, comparativo, prospectivo, transversal, analítico e quantitativo. A amostra foi composta por 46 indivíduos. Os participantes foram submetidos ao Índice de Incapacidade de Oswestry (ODI) e ao

Short Form 36 (SF-36) para avaliação da capacidade funcional e da qualidade de vida, respectivamente.

Resultados: a amostra foi composta por 24 mulheres (72,7%) e 9 homens (27,3%) com idade média de 30,03 anos. Em relação aos aspectos posturais e ergonômicos dos participantes, a posição ortostática e a ausência de posição fixa no trabalho representaram a grande maioria das posturas adotadas tanto no grupo controle (46,2% e 46,2%, respectivamente) como no experimental (48,5% e 48,5%, respectivamente). A análise do ODI mostrou uma diminuição da capacidade funcional dos indivíduos portadores de lombalgia, sendo que houve maior diferença entre os grupos controle e experimental, sempre desfavorável a este, nas seções: intensidade da dor ($p=0,001$), levantamento de pesos ($p=0,004$), sentar ($p=0,002$), permanecer de pé ($p=0,001$), vida social ($p=0,032$) e viagens ($p=0,001$). Na avaliação dos resultados obtidos no SF-36, os domínios “capacidade funcional” ($p=0,001$), “dor” ($p=0,050$), “vitalidade” ($p=0,001$), “aspectos emocionais” ($p=0,026$) e “saúde mental” ($p=0,005$) apresentaram diferença significativa entre os grupos estudados.

Considerações Finais: sugere-se a realização de outras pesquisas para a ampliação e aprofundamento do tema em questão, levando em consideração que, atualmente, a lombalgia tem sido tratada como epidemia e problema de saúde pública.

Palavras-chave: *Dor lombar. Qualidade de vida. Epidemiologia.*

Referências

- BENTO, A. A. C.; PAIVA, A. C. S.; SIQUEIRA, F. B. Correlação entre incapacidade, dor – Roland Morris e capacidade funcional – SF-36 em indivíduos com dor lombar crônica não específica. *e-scientia*, v. 2, n. 1, 2009.
- FOSS, M. H. D. et al. Qualidade de vida de funcionários com dor lombar. *Rev. Dor*, v. 10, n. 2, p. 106-112, 2009.
- MACEDO, C. S. G.; BRIGANÓ, J. U. Terapia manual e cinesioterapia na dor, incapacidade e qualidade de vida de indivíduos com lombalgia. *Rev. Espaço para a Saúde*, v. 10, n. 2, p. 1-6, 2009.
- MANEK, N. J.; MACGREGOR, A. J. Epidemiology of back disorders: prevalence, risk factors and prognosis. *Curr Opin Rheumatol*, v. 17, n. 2, p.134-40, 2005.
- SILVA, C. C. G. *Dor lombar crônica e qualidade de vida*. Artigo científico (Faculdade de Medicina) - Universidade de Coimbra, Portugal, 2010.

LINHA DE PESQUISA: Teorias, métodos e processos de cuidar em saúde.

EIXO TEMÁTICO: Assistência à saúde em níveis secundários e terciários.

* Recebido em: 20.02.2014 Aprovado em: 27.02.2014

* Graduanda do curso de Fisioterapia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás).

** Fisioterapeuta. Doutorando e Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Goiás. Especialista em Fisioterapia Traumatológica e Desportiva pela Universidade Castelo Branco, Docente do Curso de Fisioterapia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Orientador do estudo. *E-mail*: adroaldocasa@gmail.com.

QUALIDADE HIGIÊNICOSSANITÁRIA E NUTRICIONAL DE CANTINAS DE ESCOLAS PARTICULARES*

LUANE VIEIRA VIOLATTI**, ANA CLARA MARTINS E SILVA CARVALHO***

Resumo: a idade pré-escolar (2 a 6 anos) é um estágio de maturação onde a criança está biologicamente vulnerável e sua alimentação necessita ser de qualidade e em quantidades adequadas (MENEGAZZO et al., 2011). Tendo em vista que a infância é um momento propício para a aquisição de comportamentos, formação do caráter e da personalidade, a promoção de hábitos saudáveis representa um grande desafio a ser trabalhado dentro das escolas pelos educadores (SCHMITZ; RECINE; CARDOSO, 2008). Dessa forma é necessária a mudança da atual realidade das cantinas escolares, com a modificação do cardápio (produção e comercialização de alimentos saudáveis) para abordar na prática os conceitos que são trabalhados em sala de aula (COSTA; RIBEIRO; RIBEIRO, 2001).

Objetivo: analisar por meio de check-list a qualidade higienicossanitária e nutricional das cantinas escolares de tempo integral da cidade de Goiânia – GO.

Métodos: estudo observacional descritivo em sete escolas de tempo integral da cidade de Goiânia – GO, cadastradas no Sindicato das Escolas Particulares do Estado de Goiás, em 2013. As escolas foram submetidas a dois check-list, um sobre a qualidade nutricional baseada na Portaria Interministerial N° 1010 e o outro para avaliar as condições estruturais e funcionais conforme legislação sanitária vigente, RDC 216/2004. Foram utilizados os parâmetros de classificação da legislação sanitária RDC 275/2002, classificando as UAN como: satisfatórias, regulares e insatisfatórias. Para a avaliação da qualidade nutricional dos cardápios foi utilizado o AQPC – ESCOLA, que avaliou sete cardápios de um mês.

Resultados: do total das escolas avaliadas, 71,42% dos proprietários tinham conhecimento sobre a Portaria Interministerial N°1.010. O check-list baseado na Portaria N°1.010, destaca pontos importantes como a falta de monitoramento antropométrico das crianças, pouco incentivo para as hortas escolares e a inexistência de Manual de Boas Práticas. Com relação à classificação das cantinas de acordo com a RDC 275/2002, apenas duas escolas foram consideradas regulares, nenhuma escola atingiu nível satisfatório de adequações. Quanto à qualidade nutricional, observou-se que é contemplado e encontrado no cardápio preparações saudáveis, mas também alimentos ricos em gorduras, sal e açúcares.

Considerações Finais: a realidade vivenciada nas escolas alertou para a necessidade de intervenção quanto as Boas Práticas de Fabricação de Manipulação, visto que a estrutura física doméstica das cantinas e a ausência de capacitação dos funcionários, não atendem as necessidades características para um bom funcionamento da UAN, o que afeta diretamente o processo de produção desses alimentos ofertados aos estudantes. Palavras-chave: *Educação Alimentar e Nutricional. Alimentação Escolar. Qualidade dos Alimentos.*

Referências

- COSTA, E. de Q.; RIBEIRO, V. M. B.; RIBEIRO, E. C. de O. Programa de alimentação escolar: espaço de aprendizagem e produção de conhecimento. *Revista de Nutrição*, Campinas, v. 14, n. 3, p. 225-229, 2001.
- MENEGAZZO, M. et al. Avaliação qualitativa das preparações do cardápio de centros de educação infantil. *Revista de Nutrição*, Campinas, v. 24, n. 2, p. 243-251, 2011.
- SCHMITZ, B. de A. S. et al. A escola promovendo hábitos alimentares saudáveis: uma proposta metodológica de capacitação para educadores e donos de cantina escolar. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, p. S312-S322, 2008.

LINHA DE PESQUISA: Alimentação Coletiva e Ciência dos Alimentos.

EIXO TEMÁTICO: Qualidade nutricional e sensorial de refeições.

- * Recebido em: 19.02.2014 Aprovado em: 27.02.2014
- ** Graduanda do curso de Nutrição da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás).
- *** Nutricionista. Doutora em Ciências da Saúde. Docente do Curso de Nutrição da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás).

OFERTA DE VEGETAIS E FRUTAS EM UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO*

MARIANE ALVES MEDEIROS**, ANA CLARA MARTINS E SILVA CARVALHO***

Resumo: *com o crescimento das Doenças Crônicas não Transmissíveis na população brasileira e mundial, o Ministério da Saúde (MS) e a Organização Mundial de Saúde (OMS), criam as políticas públicas que visam à promoção da saúde e melhorar a qualidade de vida da população. O Programa de Alimentação do Trabalhador foi criado em 1976 com o objetivo de melhorar o estado nutricional do trabalhador, visando à redução de acidentes no trabalho e o aumento da produtividade. Este programa propõe à adequação do cardápio por meio dos parâmetros nutricionais*

que contemplam uma alimentação saudável e o atendimento das recomendações preconizadas pelo MS e a (OMS) para o trabalhador. Dessa forma, estes parâmetros, orientam a inclusão nas grandes refeições (almoço, jantar e ceia) de uma porção de fruta e uma de verdura e, nas pequenas refeições (desjejum e lanches) de uma porção de fruta no cardápio.

Objetivo: avaliar a oferta de frutas e vegetais em uma Unidade de Alimentação e Nutrição cadastrada ao Programa de Alimentação do Trabalhador na região metropolitana de Goiânia-Goiás.

Metodologia: trata-se de um estudo do tipo observacional descritivo. Verificou-se a presença de vegetais e frutas no cardápio de um mês da refeição almoço. Foram avaliadas as técnicas de preparo empregadas, o fator de correção, as sobras limpas e sujas, a porção planejada e média das saladas e sobremesas. O Guia Alimentar para População Brasileira foi utilizado como referência para as porções planejadas e médias.

Resultados: das saladas, foram 74,77% eram saladas cruas e 25,97 % foram saladas cozidas. Os vegetais e as frutas do grupo A predominou em 74,77% e 59,09% de frequência respectivamente. Em relação aos cortes, o chiffonade teve prevalência (38,32%) nos vegetais, e nas frutas o camponesa ou paisana (22,73%). Sobre as sobras totais de saladas e sobremesas, o percentual >40% teve maior prevalência. O fator de correção de vegetais e frutas tiveram valores acima, iguais ou abaixo da literatura. Cerca de 70% e 30% das porções planejadas de saladas e sobremesas respectivamente estiveram de acordo com o preconizado pelo Guia Alimentar. Quanto à porção média consumida, somente 60% para saladas e 13,33% para sobremesas estiveram de acordo como o Guia Alimentar.

Conclusão: portanto, há oferta diária de vegetais e frutas, nem sempre com a porção adequada, e baixo consumo de vegetais e frutas pelos comensais. Tal situação é um fato de relevância para o responsável técnico da unidade rever seu planejamento de produção e suas ações de educação alimentar e nutricional.

Palavras-chaves: *Frutas. Vegetais. Alimentação coletiva.*

Referências

- BARRETO, S. M. et al. Análise da estratégia global para alimentação, atividade física e saúde, da Organização Mundial da Saúde. *Epid. Serv. Saúde*, v. 14, n. 1, p. 41-68, 2005.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Básica à Saúde. Coordenação Geral da Política de Alimentação e Nutrição. *Guia alimentar para a população brasileira: promovendo a alimentação saudável*. Brasília: Ministério da Saúde; 2006. 210 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos).
- NESPECA, M., CYRILLO, D. C. Avaliação da qualidade da dieta por meio do índice de alimentação de uma universidade. *Rev. Soc. Bras. Alim. Nutr.*, v. 35, n. 2 p. 81-90, ago. 2010.

ORNELLAS, L. H. *Técnica Dietética, Seleção e Preparo de Alimentos*. São Paulo: Atheneu, 2006.

SILVA, S. M. C. S.; MARTINEZ, S. *Cardápio guia prático para a elaboração*. São Paulo: Roca, 2008.

VAZ, C. S. *Restaurantes controlando custos e aumentando lucros*. Brasília, 2011.

LINHA DE PESQUISA: Alimentação coletiva e ciência dos alimentos.

EIXO TEMÁTICO: Qualidade Nutricional e Sensorial de refeições.

* Recebido em: 19.02.2014 Aprovado em: 27.02.2014

** Graduanda do curso de Nutrição da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás).

*** Professor Adjunto I - PUC Goiás, Nutricionista, Doutora em Ciências da Saúde – UFG. Orientadora do estudo.

HÁBITOS ALIMENTARES DE IDOSOS DA UNATI - PUC GOIÁS *

NATHANNY TELES SILVA**, ANGELITA EVARISTO BARBOSA PONTES***

Resumo: em decorrência do crescente envelhecimento da população vários estudos vêm trabalhando a busca pela qualidade de vida dos idosos, tanto no âmbito dos aspectos subjetivos, como bem-estar, felicidade e realização pessoal. Assim, tem-se a necessidade de compreender sobre o papel da nutrição na promoção e manutenção da independência e autonomia dos idosos por meio da alimentação saudável (DIOGO; NERI; CACHIONI, 2003; NERI, 2007).

Objetivos: avaliar o hábito alimentar dos idosos da Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI), da PUC Goiás antes da Oficina de nutrição, em Goiânia-GO no ano de 2013.

Metodologia: o presente estudo teve caráter quantitativo, descritivo transversal e foi realizado com 29 idosos frequentadores da Oficina de nutrição da UNATI, programa desenvolvido pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) no município de Goiânia. Foram incluídos na pesquisa todos os idosos, que participaram da Oficina de Nutrição da UNATI em 2013/1, e que estiveram presentes no primeiro dia do curso.

Resultados: dos idosos avaliados foi observado um consumo insatisfatório por dia de frutas, elevado consumo de carboidrato, óleos vegetais baixa ingestão de água e peixes e a presença de sedentarismo.

Considerações Finais: tais comprovações podem ser tomadas como base para a elaboração de intervenções educativas para esse público específico.

Palavras-chave: *Idosos. Hábitos alimentares.*

Referências

DIOGO, M. J. D.; NERI, A. L.; CACHIONI, M. *Saúde e qualidade de vida na velhice*. v. 1, Campinas: Alínea, 2003. 236 p.

NERI, A. L. *Qualidade de vida na velhice: enfoque multidisciplinar*. Campinas: Alínea, 2007. 300 p.

LINHA DE PESQUISA: Promoção da saúde.

EIXO TEMÁTICO: Saúde do idoso.

* Recebido em: 19.02.2014 Aprovado em: 27.02.2014

** Graduanda do curso de Nutrição da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). *E-mail*: naty_silva0906@hotmail.com.

*** Nutricionista. Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Brasília. Docente do curso de Nutrição da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). Orientadora do estudo. *E-mail*: angelbpontes@yahoo.com.br

CONDIÇÕES DE VIDA DE SAÚDE E CONSUMO ALIMENTAR DE IDOSOS*

PRISCILA ANTUNES DA SILVA**, ANGELITA EVARISTO BARBOSA
PONTES***

Resumo: a alimentação saudável na vida das pessoas desempenha um papel importante, não apenas como uma simples incorporação de material nutritivo e necessário para a sobrevivência, mais algo para garantir uma nutrição adequada, para a manutenção da saúde e qualidade de vida e com significado subjetivo, social, cultural e mental (FAZZIO, 2012).

Objetivo: avaliar as condições de vida e saúde e o consumo alimentar das pessoas idosas em uma Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI) de Goiânia, PUC Goiás.

Métodos: estudo se constituiu em uma pesquisa descritiva, transversal. Para avaliar os hábitos foi utilizado um questionário de frequência alimentar (QFA) de acordo com preconizado pelo Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), (BRASIL, 2008). Foram incluídos todos os idosos que assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) e aqueles que apresentaram idade acima de 60 anos.

Resultados: foram avaliados 26 idosos, sendo maior parte sexo feminino (96,15%), na faixa etária de 60 a 79 anos. Foi encontrado um alto consumo de alimentos protetores e saudáveis pelos idosos como verduras e frutas. O consumo de alimentos industrializados foi baixo pelos os mesmos. Apresentaram doenças diagnosticadas,

sendo as mais frequentes a Hipertensão Arterial Sistêmica (19,23%) e osteoporose (15,38%).

Considerações Finais: apesar de possuírem hábitos alimentares saudáveis e relataram serem ativos fisicamente, os idosos apresentaram doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). Considera-se então a necessidade de desenvolver ações focadas para prevenção do agravamento destas doenças.

Palavras-chave: *Idosos. Consumo alimentar. Condições de vida.*

Referências

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Protocolos do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN na assistência à saúde*. Brasília, 2008. 60p. (Série B. Textos Básicos de Saúde).

FAZZIO, D. M. G. *Envelhecimento e qualidade de vida, uma abordagem nutricional e alimentar*. Artigo de Revisão, Brasília, v. 1, n. 1, p. 76-88, 2012.

LINHA DE PESQUISA: Promoção da saúde.

EIXO TEMÁTICO: Saúde do idoso.

* Recebido em: 19.02.2014 Aprovado em: 27.02.2014

** Graduanda do curso de Nutrição da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás).

*** Nutricionista. Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Brasília. Docente do curso de Nutrição da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). Orientadora do estudo. *E-mail*: angelbpontes@yahoo.com.br

ATENÇÃO À SAÚDE DA PESSOA IDOSA NA REDE PRIMÁRIA DO SUS*

SARA LACERDA ROCHA**, ANGELITA EVARISTO BARBOSA PONTES***

Resumo: a construção de uma política pública de saúde com foco no envelhecimento e na saúde da pessoa idosa estabelece uma perspectiva necessária às transformações da sociedade e a construção do SUS. O envelhecimento populacional apresenta-se como um fenômeno atual de grande importância em todo o mundo, pois à medida que as sociedades envelhecem os problemas de saúde entre os idosos desafiam os sistemas de saúde e de seguridade social, aumentando o uso da saúde pública.

Objetivo: avaliar o atendimento oferecido ao idoso na atenção primária nos distritos sanitários no município de Goiânia através de relatórios locais de atendimentos.

Métodos: trata-se de um estudo exploratório descritivo, que avaliou atenção a saúde do idoso em unidades básicas de saúde. Foi realizado um questionário nos distritos sanitários referente ao atendimento dos idosos na atenção primária, os dados estão na coordenação do setor de saúde do idoso, disponibilizado e autorizado pelo mesmo.

Resultados: foram avaliados 22525 idosos, a doença que teve maior prevalência foi hipertensão arterial sistêmica em relação aos distritos sanitários, seguida da obesidade, do diabetes, da osteoporose e da doença de Alzheimer.

Considerações Finais: sabe-se que a população idosa é uma das mais vulneráveis quanto às doenças e, por isso, tende-se a voltar a atenção a saúde da pessoa idosa na rede primária do SUS para o tratamento das doenças.

Palavras-chave: *Atenção primária. Idosos. Sistema Único de Saúde.*

Referências

BRASIL. *DataSUS*. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. (BRASIL, 2009).

* Recebido em: 19.02.2014 Aprovado em: 27.02.2014

** Graduanda do curso de Nutrição da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás).

*** Nutricionista. Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Brasília. Docente do curso de Nutrição da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). Orientadora do estudo. *E-mail*: angelbpontes@yahoo.com.br.

AVALIAÇÃO DA SAÚDE BUCAL EM IDOSOS DE GOIÂNIA, 2013*

SHYRLENE MARIA SANTANA FEITOSA SAMPAIO**, ANGELITA EVARISTO BARBOSA PONTES***

Resumo: *a saúde bucal do idoso é comprometida não só pelo fator estético, outro problema analisado é o problema nutricional (SILVA; GOLDENBERG, 2001). Na velhice aspectos que retratam as más condições de acompanhamento dentário, ou a história de más condições vida, demonstram as dificuldades que a pessoa idosa teve em receber atendimento e atenção à saúde bucal (BULGARELLI; MANÇO, 2008). A alimentação adequada é fundamental para garantir a boa saúde do idoso. O processo de envelhecimento é um dos fatores que acarreta mudanças na ingestão alimentar do idoso (MENEZES; MARUCCI, 2012, SILVA; GOLDENBERG, 2001).*

Objetivos: o objetivo deste estudo foi avaliar as condições da saúde bucal dos idosos com seus consequentes problemas nutricionais e a procura de atendimento pelo SUS.

Métodos: foram avaliados 20 idosos da UNATI (PUC Goiás) 2013, que responderam um questionário validado.

Resultados: verificou-se que 30% dos entrevistados não fazem consulta periódica com o dentista, 80% não possuem todos os dentes, 70% usam dentaduras, 25% têm sensibilidade nos dentes ou gengiva, 45% têm dificuldade de mastigação, 30% dificuldade de engolir e 25% estão insatisfeitos com sua saúde bucal.

Considerações Finais: portanto no estudo avaliado, observou-se que a maioria dos idosos apresentou perda dos dentes naturais. Essa perda dificulta o processo de mastigação e com isso limitação de alimentos nutricionais.

Palavras-chave: *Saúde bucal do idoso. Envelhecimento. Alimentação.*

Referências

BULGARELLI, A. F.; MANÇO, A. R. X. Idoso vivendo na comunidade e a satisfação com a própria saúde bucal. *Ciências & saúde coletiva*, n. 13, v. 14, p. 1165-1174, Ribeirão preto, São Paulo, 2008.

DE MENESES, T. N.; MARUCCI, M. de F. N. Valor energético total e contribuição percentual de calorias por macronutrientes da alimentação de idosos em Fortaleza. *Rev. Assoc. Med-Bras.* São Paulo, v. 58, n. 1, São Paulo, 2012.

SILVA, L. G.; GOLDENBERG, M. Mastigação no processo do envelhecimento. *Rev. CEFAC.* V. 3. p. 27-35. São Paulo, 2001.

LINHA DE PESQUISA: Promoção da saúde.

EIXO TEMÁTICO: Saúde do idoso.

* Recebido em: 19.02.2014 Aprovado em: 27.02.2014

** Graduanda do curso de Nutrição da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás).

*** Nutricionista. Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Brasília. Docente do Curso de Nutrição da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). Orientadora do Estudo. *E-mail:* angelbpontes@yahoo.com.br

AVALIAÇÃO QUALITATIVA DE CARDÁPIOS DE CRECHES – GOIÂNIA/GO*

VANESSA OLIVEIRA STASIAK**, ANGELITA EVARISTO BARBOSA
PONTES***

Resumo: *no período escolar, a qualidade da alimentação adequada é essencial para garantir o crescimento e o desenvolvimento da criança, proporcionando ações de educação alimentar, nutricional e da oferta de refeições que cubram as necessidades*

nutricionais para o bom desempenho de suas funções e a manutenção da saúde durante o período letivo (MENEGAZZO, et al., 2011); (VITOLLO, et al., 2006)

Objetivos: analisar por um período de 30 dias, os cardápios da Alimentação Escolar de quatro Instituições de Educação Municipal Infantil (CMEI) do município de Goiânia/GO, através do método de Avaliação Qualitativa das Preparações de Cardápios (AQPC) Escola, com a finalidade de poder contribuir para o atendimento das necessidades nutricionais das crianças, bem como formação de hábitos alimentares saudáveis pelos escolares.

Metodologia: estudo transversal, aleatório de abordagem qualitativa, utilizando-se a Planilha em Excel de Avaliação Qualitativa das Preparações, Veiros e Martinelli (2012), de quatro Cardápios mensais de Instituições Públicas de Goiânia. Incluindo cinco refeições oferecidas aos pré-escolares de tempo integral.

Resultados: o estudo revelou que a categoria dos Controlados teve um percentual maior que 20 % acima do recomendado, atingindo o valor de 56% do total de alimentos oferecidos, havendo necessidade de revê-los.

Considerações Finais: conclui-se que os mesmos necessitam ser analisados quanto à oferta excessiva de preparações com açúcar adicionado e produtos com açúcar, assim como de alimentos flatulentos e de difícil digestão, além do mais necessita estimular o consumo de alimentos integrais. Desta forma, o método de AQPC mostra-se qualitativamente um bom instrumento ao nutricionista permitindo melhor visualização e avaliação objetiva e global, possibilitando propor alterações simples e que colaborem para uma oferta de cardápios adequados e atrativos.

Palavras-chave: *Alimentação Escolar. Educação Alimentar. Avaliação cardápios*

Referências

- MENEGAZZO, M. et al. Avaliação qualitativa das preparações do cardápio de centros de educação infantil. *Rev. Nutr.*, Campinas/SP, v. 24, n. 2, p. 243-251, mar./abr. 2011.
- VEIROS, M. B.; MARTINELLI, S. S. Avaliação Qualitativa das preparações do Cardápio Escolar – AQPC Escola. *Nutrição em Pauta*. v. 20, n. 114, p. 3-12, mai./junh. 2012.
- VITOLLO, M. R.; BAÚ, A.C.; PEDROSO, M. B. Prevalência de obesidade e hábitos alimentares entre crianças participantes de um programa social. *Nutrição em Pauta*, São Paulo, v. 14, n. 77, p. 50-54, mar./abr. 2006.

LINHA DE PESQUISA: Alimentação Coletiva e Ciências dos Alimentos.

EIXO TEMÁTICO: Saúde da criança e do adolescente.

* Recebido em: 19.02.2014 Aprovado em: 27.02.2014

** Graduanda do curso de Nutrição da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). *E-mail*: vanessa@vanessastasiak.com.

*** Nutricionista. Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Goiás. Docente do Curso de Nutrição da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). Orientadora do estudo. *E-mail*: angelbpontes@yahoo.com.br.

NUTRIENTES ANTIOXIDANTES NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA*

MARIA CLAUDIA DE MELO QUEIROZ**, CAMILA KELLEN DE SOUZA***

Resumo: o câncer é uma enfermidade crônica, caracterizada pelo crescimento celular desordenado, acelerado e invasivo, desencadeado por diversos fatores internos e externos (INCA, 2010). A alimentação por sua vez está associada aos fatores de risco e/ou de proteção para o câncer mama. Entre os micronutrientes mais investigados por sua atuação quimiopreventiva na carcinogênese mamária, se destaca os nutrientes antioxidantes, ou seja, as vitaminas A, C e E, assim como folato e o selênio (PADILHA; PINHEIRO, 2004).

Objetivo: investigar, por meio de uma revisão de literatura, os possíveis efeitos de nutrientes antioxidantes na prevenção do câncer de mama feminino.

Metodologia: revisão de literatura realizada em bases de dados no período de agosto a dezembro de 2013. Foram selecionadas publicações entre os anos de 1997 e 2012 que avaliaram os efeitos dos antioxidantes na prevenção do câncer de mama, cujos resultados apresentaram associação estatisticamente significativa.

Resultados: Sato et al. (2002) mostraram que mulheres com alto níveis de beta-caroteno apresentam 50% menos de chance de desenvolver câncer de mama. Kang et al. (2010) mostraram que a alta ingestão de isoflavonas de soja foi associada ao menor risco de recorrência de câncer de mama, assumindo um fator de prevenção na recidiva da doença. Segundo Zhang et al. (2003) níveis plasmáticos elevados de ácido fólico e vitamina B6, possivelmente, podem reduzir o risco de desenvolver câncer de mama. Os estudos identificaram que a ingestão de nutrientes antioxidantes pode desempenhar um papel importante na redução do risco de câncer de mama.

Conclusão: a quimioprevenção, por meio de nutrientes antioxidantes, emerge como importante alternativa na prevenção do câncer de mama, embora muitos mecanismos de ação ainda precisem ser mais bem fundamentados.

Palavras-chave: Câncer de mama. Prevenção de câncer de mama. Carotenoides. Flavonoides. Ácido fólico e selênio.

Referências

INCA - Instituto Nacional de Câncer. *Falando sobre câncer de mama*. Rio de Janeiro: INCA; 2010. 77p.

KANG, X.; ZHANG, Q.; WANG, S. Effect of soy isoflavones on breast cancer recurrence and death for patients receiving adjuvant endocrine therapy. *Canadian Medical Association Journal*, Ottawa, v. 17, n. 182, p. 1857-1862, 2010.

PADILHA, P. C.; PINHEIRO, R. L. O papel dos alimentos funcionais na prevenção e controle do câncer de mama. *Revista Brasileira de Cancerologia*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 50, p. 251-260, 2004.

SATO, R. et al. Prospective study of carotenoids, tocopherol, and retinoid concentrations and risk of breast cancer. *Cancer Epidemiology Biomarkers Preventive*, Philadelphia, v. 5, n. 11, p. 451-457, 2002.

ZHANG, S. M. et al. Plasma folate, vitamin B6, vitamin B12, homocysteine, and risk of breast cancer. *Journal of the National Cancer Institute*, Boston, v. 5, n. 95, p. 373-80, 2003.

LINHA DE PESQUISA: Promoção da saúde.

EIXO TEMÁTICO: Saúde da Mulher.

*Recebido em: 19.02.2014 Aprovado em: 27.02.2014

**Graduanda do curso de Nutrição da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás).

*** Nutricionista. Mestre em Nutrição e Saúde FANUT/UFG, Doutoranda em Ciências da Saúde FM/UFG. Docente do Curso de Nutrição da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). Orientadora do estudo. *E-mail*: camilacardoso_nut@hotmail.com.

AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES HIGIÊNICO-SANITÁRIAS DE RESTAURANTES EM GOIÂNIA-GOÍÁS*

BÁRBARA LISITA CHAVES**, CARLA CAROLINA BATISTA MACHADO***, CAMILLA BOTÊGA AGUIAR****

Resumo: *a comodidade e o baixo custo de se alimentar em restaurantes tornam-se a melhor opção dos consumidores, no entanto, as condições higiênico sanitárias em que esses alimentos devem ser preparados nem sempre são as ideais, podendo desenvolver micro-organismos potencialmente perigosos para a saúde do consumidor (MAGNÉE, 1996; BRICIO; LEITE; VIANA, 2005).*

Objetivo: verificar as condições higiênico-sanitárias de restaurantes da cidade de Goiânia, analisando a incidência de conformidades e não conformidades através da aplicação do *check-list* feita pela Vigilância Sanitária Municipal de Goiânia (VISAM).

Metodologia: trata-se de um estudo transversal, quantitativo; a amostra consiste de 88 *check-lists* aplicados pela Vigilância Sanitária Municipal (VISAM) em restaurantes de Goiânia no ano de 2012. Os dados coletados foram lançados em planilha Microsoft Excel 2010, analisados e apresentados em frequência e porcentagem. Os dados dos *check-list* foram comparados com as normas da RDC 216/2004 ANVISA.

Resultados: em relação ao item documentação e registro observou-se 52,57% de adequação, área de manipulação obteve-se 47,78% de estabelecimentos em conformidade, já a parte de depósitos gerou uma média de 48,50% de adequação, 71,22% dos itens analisados no critério manipuladores estão em conformidade e na análise dos sanitários obteve-se 56,65% de adequação. Por meio da qualificação dos estabelecimentos de acordo com os parâmetros da VISAM, conclui-se que 46 (52,90%) de 87 (98,86%) restaurantes apresentaram condições higiênico-sanitárias regulares. É válido ressaltar que um estabelecimento não foi avaliado por não apresentar o percentual final de adequação.

Considerações Finais: diante o exposto é necessário que esses estabelecimentos passem novamente pela fiscalização, sendo inspecionados com o intuito de avaliar se houve melhora nas condições higiênico-sanitárias, podendo assegurar que estão distribuindo refeições livres de contaminação. O controle higiênico-sanitário é, portanto, um desafio constante para proteger os consumidores e garantir a qualidade dos produtos e serviços.

Palavras-chave: *Vigilância Sanitária. Higiene dos alimentos. Alimentação Coletiva.*

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 216, de 15 de setembro de 2004. Regulamento técnico de boas práticas para serviços de alimentação. *Diário Oficial da União*, Brasília, 16 set. 2004. Seção 1, p 25.

BRICIO, S. M. L.; LEITE, S. G. F.; VIANA, C. M. Avaliação microbiológica de salpicão de frango e salada de maionese com ovos servidos em restaurantes *self-service* na cidade do Rio de Janeiro. *Higiene Alimentar*. São Paulo, v. 19, n. 137, p. 90-94, nov./dez. 2005.

MAGNÉE, H. M. *Manual do self-service*. São Paulo: Livraria Varela, 1996. 242p.

LINHA DE PESQUISA: Alimentação Coletiva e Ciências dos Alimentos.

EIXO TEMÁTICO: Sistemas de controle de qualidade de alimentos.

* Recebido em: 19.02.2014 Aprovado em: 27.02.2014

** Graduanda do curso de Nutrição da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás).

*** Nutricionista. Mestre em Saúde Pública, Faculdade de Saúde Pública (FSP), Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP. Professora convidada da Pontifícia

cia Universidade Católica de Goiás. Orientadora do Estudo. E-mail: carlacbm@gmail.com.

****Nutricionista. Mestranda em Ensino na Saúde, Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, Goiás. Professora da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, Goiás. Co-orientadora do Estudo. E-mail: nutrimilla@gmail.com

QUANTIFICAÇÃO DAS SOBRAS DE SALADAS EM UM RESTAURANTE DE GOIÂNIA*

LUCIANA MARTINS DE OLIVEIRA**, CARLA CAROLINA BATISTA MACHADO***, CAMILLA BOTÊGA AGUIAR****

Resumo: no restaurante self service a geração de sobras de alimentos são oriundas das preparações que são produzidas e não são consumidas. Quanto maior a quantidade de sobras, menor a aceitação e satisfação dos comensais. No restaurante a quilo o desperdício de alimentos pode ser proveniente do planejamento inadequado do número de refeições, da falta de padronização das preparações, oscilação na frequência diária dos clientes e suas preferências alimentares, assim como ausência de treinamento dos manipuladores nos processos de produção (AUGUSTINI et al., 2008).

Objetivo: quantificar e verificar as sobras das saladas em um restaurante self service de Goiânia- Goiás.

Metodologia: a coleta de dados foi realizada mediante acompanhamento da produção e distribuição das refeições. Para obtenção do peso das sobras das saladas realizou-se a pesagem das mesmas em duas etapas, antes de serem dispostas no balcão de distribuição e após o período de distribuição das refeições, em ambos os momentos foram descontadas o peso das cubas. Para a execução dos cálculos foram utilizadas as fórmulas: Quantidade distribuída = total produzido – sobras e % Sobras = total de sobras x 100/ Quantidade produzida (VAZ, 2006).

Resultados: os resultados demonstram que o percentual de sobras das saladas encontra-se entre 8,53% e 74,42%, onde as saladas folhosas (alface crespa, alface americana, agrião e repolho) tiveram uma média de sobras de 1802,5g enquanto que as vinte e cinco saladas restantes resultaram num total de sobras de 12945,42g.

Considerações Finais: conclui-se que as sobras das saladas correspondem a um percentual significativo de desperdício de alimentos e conseqüentemente de perda monetária para a unidade, fazendo-se necessária implantação de medidas de conscientização e treinamento dos manipuladores, assim como o planejamento adequado dos processos de produção, resultando na diminuição dos percentuais de sobras das saladas.

Palavras-chave: *Restaurante. Desperdício. Saladas.*

Referências

AUGUSTINI, V. C. M. et al. Avaliação do índice de resto-ingesta e sobras em unidade de alimentação e nutrição (UAN) de uma empresa metalúrgica na cidade de Piracicaba/ SP. *Revista Simbio-Logias*, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 99-110, 2008.

VAZ, S. C. *Alimentação de coletividade, uma abordagem gerencial*. 3. ed. São Paulo: Metha, 2006. 227 p.

LINHA DE PESQUISA: Alimentação coletiva e ciência dos alimentos.

EIXO TEMÁTICO: Planejamento e gestão de UAN.

- * Recebido em: 19.02.2014 Aprovado em: 27.02.2014.
- ** Graduanda do curso de Nutrição da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás).
- *** Nutricionista. Mestre em Saúde Pública, Faculdade de Saúde Pública (FSP), Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP. Professora convidada da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Orientadora do Estudo. E-mail: carlacbm@gmail.com
- **** Nutricionista. Mestranda em Ensino na Saúde, Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, Goiás. Professora da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Co-orientadora do Estudo. E-mail: nutrimilla@gmail.com.

AVALIAÇÃO DAS BOAS PRÁTICAS DE FABRICAÇÃO EM UMA PANIFICADORA DE GOIÂNIA*

RENATA RIBEIRO E SILVA**, CARLA CAROLINA BATISTA MACHADO***,
CAMILLA BOTÊGA AGUIAR*****

Resumo: após a evolução do setor de panificação dentro do mercado, as padarias transformaram-se em locais estratégicos de manipulação e comercialização de alimentos mais perecíveis (GERMANO, 2009). Com esse desenvolvimento, os serviços de alimentação foram se adequando as mudanças impostas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), com o intuito de oferecer ao consumidor a qualidade nas refeições servidas (PAVAN; FROTA, 2010).

Objetivo: avaliar as condições higiênico-sanitárias, o desempenho do MBP no estabelecimento, as dificuldades para a execução das boas práticas e estratégias para intervenção.

Metodologia: pesquisa quantitativa e descritiva, realizada em uma padaria, situada na região metropolitana de Goiânia, onde foram analisados e aplicados relatórios de

inspeção baseados na Resolução de Diretoria Colegiada 216/2004 (RDC 216/2004) como questionário padrão e realizada uma observação no local para avaliar as condições existentes antes e depois da implantação no Manual de Boas Práticas (MBP).

Resultados: observou-se que em um ano houve um aumento de 75% de conformidades, após intervenção do profissional nutricionista e conscientização dos funcionários e proprietários. Foi possível notar diversas oportunidades de melhoria indispensável na empresa, no qual se pode destacar a estrutura física, controle dos manipuladores, melhora nas condições de trabalho e redução de riscos de contaminação.

Considerações Finais: sugere-se a reaplicação dessa metodologia em outros estabelecimentos, sendo viável e essencial para o funcionamento e produção de alimentos saudáveis.

Palavras-chave: *Padaria. Segurança Alimentar. Boas Práticas de Fabricação (BPF).*

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 216, de 15 de setembro de 2004. *Regulamento técnico de boas práticas para serviços de alimentação*. Diário Oficial da União, Brasília, 16 set. 2004. Seção 1, p 25.

GERMANO, M. I. S. et al. Padarias: A visão do consumidor sobre as condições higiênico-sanitárias. *Higiene Alimentar*, São Paulo, v. 23, n. 172/173, p. 87-93, 2009.

PAVAN, M. G. S.; FROTA, M. T. B. A. Análise das Boas Práticas de Fabricação de Alimentos em Unidade Produtora de Alimentação Coletiva. *Higiene Alimentar*, São Paulo, v. 24, n. 184/185, p. 42-47, 2010.

LINHA DE PESQUISA: Alimentação coletiva e ciência dos alimentos.

EIXO TEMÁTICO: Sistemas de controle de qualidade de alimentos.

* Recebido em: 19.02.2014 Aprovado em: 27.02.2014

** Graduanda do curso de Nutrição da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás).

*** Nutricionista. Mestre em Saúde Pública, Faculdade de Saúde Pública (FSP), Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP. Professora convidada da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Orientadora do Estudo. *E-mail*: carlacbm@gmail.com

**** Nutricionista. Mestranda em Ensino na Saúde, Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, Goiás. Professora da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Co-orientadora do Estudo. *E-mail*: nutrimilla@gmail.com

PRIVACIDADE DOS PACIENTES: CUIDADOS DE ENFERMAGEM E PRINCÍPIOS ÉTICOS*

MARIA ROSANA DOURADO**, CELMA MARTINS GUIMARÃES ***

Resumo: considera-se que há necessidade de atentar para os princípios éticos, na prática de enfermagem, principalmente no que diz respeito à privacidade, nudez e outras causas de constrangimentos, durante a prestação de cuidados à saúde do paciente.

Objetivos: analisar as ações de enfermagem inerentes à assistência destinada aos clientes hospitalizados que buscam cuidados e atendimento, focando a relação da equipe com o paciente em situações que envolvem a exposição corporal e a invasão da privacidade.

Metodologia: trata-se de uma revisão integrativa, método que proporciona a síntese de conhecimentos e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática. Os critérios de inclusão dos artigos definidos para a presente revisão integrativa foram: artigos publicados em português; completos; escritos por profissionais de enfermagem e disponíveis nas bases de dados selecionadas; publicados entre 2002 e 2013.

Resultados: através dos artigos analisados foram detectadas três situações relacionadas à nudez, privacidade e constrangimento dos pacientes e familiares durante a assistência de enfermagem: Enfermagem e gerência; diferenças culturais e sexuais na ocorrência de problemas na assistência de enfermagem; e importância da ética. Equipe de enfermagem deve ficar atenta para aspectos que possam comprometer esses direitos durante a realização de procedimentos que envolvam a intimidade, podendo causar constrangimentos aos pacientes. E que, se a enfermagem, tiver uma visão mais ampla, respeitando os direitos do paciente durante o cuidado dispensado, haverá maior satisfação por parte deste e uma assistência mais humanizada.

Considerações Finais: ao analisar os resultados encontrados, chega-se a conclusão de que a enfermagem deve ter uma visão ética ampliada em relação à assistência que é prestada. E que a enfermagem não pode, nem deve visualizar só a doença: precisa ver o paciente como um todo, o qual, por estar debilitado, precisa de cuidados humanizados e especiais.

Palavras-chave: *Privacidade. Enfermagem. Cuidar em enfermagem. Ética.*

Referências

MENDES, G. A dimensão ética do agir e as questões da qualidade colocadas face aos cuidados de enfermagem. *Texto contexto enferm.* [online], Florianópolis v. 18 n. 1 p.

165-169. mar. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010407072009000100020&script=sci_arttext> Acesso em: 14 Nov. 2013.

PUPULIM, J. S. L; SAWADA, N. O. *Privacidade física referente à exposição e manipulação corporal: percepção de pacientes hospitalizados*. Texto contexto enferm. [online], Florianópolis v. 19 n. 1 p. 36-44, Mar. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010407072010000100004&lng=en&nrn=iso&tlng=pt>. Acesso em: 13 nov. 2013.

SANTOS, R. M. dos, et al. A enfermeira e a nudez do paciente. *Rev. Bras. Enferm.* [online], Brasília, v. 63, n. 6, p. 877-886, dez. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_pdf&pid=S0034-71672010000600002>. Acesso em: 13 mar. 2013

* Recebido em 20.02.2014 Aprovado em: 27.02.2014

** Graduanda do curso de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás).

*** Enfermeira. Pós Dra. em Saúde Coletiva pela Universidade de São Paulo (USP). Professora titular do curso de graduação em enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). Orientadora do Estudo. *E-mail*: celmaguimaraes@gmail.com.

APLICAÇÃO DO TOQUE TERAPÊUTICO NA ASSISTÊNCIA COMPLEMENTAR EM ENFERMAGEM*

RAQUEL MELO DE SOUSA**, CELMA MARTINS GUIMARÃES ***

Resumo: o toque terapêutico foi reconhecido como uma prática complementar de Enfermagem e pode ser utilizado diariamente na assistência aos pacientes. No entanto, percebemos que no Brasil ainda são poucos os profissionais que dominam esta técnica e, por isso importante instrumento do cuidado vem sendo pouco utilizado nos hospitais. (GOMES et al, 2008, p. 842).

Objetivos: analisar a produção científica elaborada pela enfermagem no que diz respeito ao toque terapêutico; conceituar e justificar o toque terapêutico; relatar a fundamentação teórica do uso do toque terapêutico; descrever as reações que o paciente/cliente apresenta através do toque terapêutico e refletir sobre o emprego do toque terapêutico pela enfermagem.

Metodologia: trata-se de uma revisão integrativa, método que proporciona a síntese de conhecimentos e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática. Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos publicados em português, completos, direcionados para o objeto e o sujeito da pesquisa, escritos por profissionais de enfermagem, e publicados no período estipulado. Foram excluídos os que não correspondiam aos critérios de inclusão. Os

trabalhos foram fichados através da apuração detalhada das informações de forma a favorecer sua análise/interpretar os resultados e para fins de apresentação.

Resultados: a amostra dos resultados foi composta por cinco pilares principais de situação relacionados à aplicação do toque terapêutico na assistência complementar em Enfermagem; descrição do referencial teórico; conceituação e justificativa do toque terapêutico; etapas do toque terapêutico; reações do paciente/cliente ao TT; reflexões sobre o emprego do toque terapêutico pela enfermagem. A aplicação do TT tornou-se promissor para os enfermeiros, nos diferentes cenários da profissão, pois é um método de baixo custo, que pode ser usado tanto para os pacientes para alívio da dor como pela equipe de saúde, que busca melhorar a prestação da assistência.

Considerações Finais: observando os resultados obtidos nesse estudo, pode-se afirmar a importância dos profissionais da saúde admitirem que qualquer método ou abordagem cuidativa deve estar centrado na integralidade do ser humano, no respeito a sua singularidade, escutando, observando e cuidando sensivelmente.

Palavras-chave: *Toque terapêutico. Enfermagem. Dor. Terapias complementares.*

Referências

GOMES, V. M.; SILVA, M. J. P.; ARAÚJO, E. A. C. Efeitos gradativos do toque terapêutico na redução da ansiedade de estudantes universitários. *Rev. Bras. Enferm.* [online], Brasília, v. 61, n. 6, p. 841-846, dez. 2008.

MARTA, I. E. R. et al. Efetividade do toque terapêutico sobre a dor, depressão e sono em pacientes com dor crônica: ensaio clínico. *Rev. Esc. Enferm. USP* [online], São Paulo, v. 44, n. 4 p. 1100-1106, dez. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_pdf&pid=S008062342010000400035&lng=en&nrm=iso&tlng=pt> Acesso em: 19 mar.2013.

OLIVEIRA, A. C. C. de.; GENTINI, A. G. M.; PELZER, M. T. O toque terapêutico e a educação ambiental: um encontro rizomático. *Revista Monografias Ambientais - REMOA/UFSM* [online]. Santa Maria RS, v. 10 n. 10 p. 2209-2219, dez. 2012. Disponível em: <<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs2.2.2/index.php/remoa/article/view/6956/pt>> Acesso em: 17 set. 2013.

SANTOS, D. S. dos. et al. Using an experimental model for the study of therapeutic touch. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* [online]. Ribeirão Preto, v. 21, n. 1, p. 442-449. fev. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_pdf&pid=S010411692013000100021&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 02 set. 2013.

SÁ, A. C. *Toque terapêutico pelo método Krieger-Kunz*. São Caetano do Sul, SP. Ed. Yendis, 2008.

LINHA DE PESQUISA: Teorias, métodos e processo de cuidar da saúde.

EIXO TEMÁTICO: Práticas sociais, representações sociais e saúde.

- * Recebido em: 20.02.2014 Aprovado em: 27.02.2014
- * Graduanda do curso de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás).
- ** Enfermeira. Pós Dra. em Saúde Coletiva pela Universidade de São Paulo (USP). Professora titular do curso de graduação em enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). Orientadora do Estudo. *E-mail:* celmaguimaraes@gmail.com.

NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA POR PROFISSIONAIS DA SAÚDE*

KELLYANE SOUZA ALMEIDA**, CRISTIANE LEAL DE MORAIS E SILVA
FERRAZ***

Resumo: os reflexos da violência são nitidamente percebidos no âmbito dos serviços de saúde, seja pelos custos que representam, seja pela complexidade do atendimento que demandam. Todavia, os profissionais dessa área tendem a subestimar a importância do fenômeno, voltando suas atenções às lesões físicas, sendo que este fato pode estar relacionado à falta de preparo profissional (SALIBA et al., 2007).

Objetivo: fazer uma análise da realização de notificação compulsória por profissionais da saúde em relação à violência doméstica contra a mulher no Estado de Goiás.

Metodologia: trata-se de uma pesquisa de abordagem quantitativa, do tipo transversal, observacional e analítica, realizada em 13 Unidades de Saúde de Goiânia e 48 no interior do Estado, com 61 profissionais de saúde.

Resultados: na capital 100% dos pesquisados (13) afirmaram fazer a notificação compulsória, sendo que destes, 53,8% (7) utilizam como sistema a ficha de notificação, 23,1% (3) o boletim de ocorrência, ou o SINAM e 7,7% (1) o distrito, o prontuário médico, ou não souberam responder. Já no interior 75% (36) afirmaram fazer a notificação compulsória enquanto 25% (12) não a fazem, dentre os que fazem a notificação, 52,8% (19) utilizam como sistema o SINAM, 16,7% (6) não responderam, 8,3 % (3) o SIVAM, 5,6% (2) a ficha de notificação, o boletim de ocorrência, o prontuário médico ou a DEAM, e 2,8% (1) núcleo, assistente social, vigilância epidemiológica ou VIVA.

Considerações Finais: a realização correta da notificação compulsória por profissionais da saúde é de suma importância para o desenvolvimento da Saúde Pública em nosso país, entretanto, estes não possuem qualificação suficiente para identificar e encaminhar estas vítimas para os locais apropriados.

Palavras-chave: *Violência doméstica. Violência contra a mulher.*

Referências

GOMES, N. P.; SILVEIRA, Y. M.; DINIZ, N. M. F. Identificação da violência na relação conjugal a partir da Estratégia Saúde da Família. *Texto & Contexto Enfermagem*, Florianópolis, v. 22, n. 3, p. 789-796, jul./set. 2013

SALIBA, O. et al. Responsabilidade do profissional de saúde sobre a notificação de casos de violência doméstica. *Revista Saúde Pública*, Araçatuba, São Paulo, v. 41, n. 3, p. 472-477, maio/fev. 2007.

LINHA DE PESQUISA: Promoção da saúde.

EIXO TEMÁTICO: Saúde da mulher.

* Recebido em: 20.02.2014 Aprovado em: 27.02.2014

** Graduanda do Curso de Fisioterapia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás).

*** Fisioterapeuta. Mestre em Ciências Ambientais e Saúde, docente e pesquisadora do Departamento de Enfermagem, Nutrição, Fisioterapia e Gastronomia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). Orientadora do estudo.

ATUAÇÃO PROFISSIONAL E ASSISTÊNCIA OFERECIDA ÀS MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA NAS DELEGACIAS DO ESTADO DE GOIÁS*

MAITA DE MELLO MARANHO**, CRISTIANE LEAL DE MORAIS
E SILVA ***

Resumo: *as lutas feministas contribuíram para o surgimento de políticas públicas, a criação de delegacias, a capacitação profissional e assistência oferecida, na luta contra a violência doméstica.*

Objetivo: analisar a capacitação profissional e a assistência oferecida nas delegacias do Estado de Goiás.

Metodologia: estudo quantitativo, transversal. Foram entrevistados profissionais que atuam nas delegacias, da capital e 12 cidades do interior do Estado de Goiás escolhidas através de um sorteio aleatório. Foram excluídos profissionais que estavam de licença ou de férias no período da entrevista.

Resultados: foi analisado o nível de escolaridade dos profissionais das delegacias, na qual, observou 100% (2) da capital tinham curso de nível superior enquanto no interior observou-se 55.6% (6). Na avaliação dos serviços oferecidos, com 50% (1) das

delegacias da capital realizam flagrantes, 100% (2) encaminham as delegacias, fazem boletim de ocorrência, termo de circunstanciado de ocorrência, inquéritos. No interior, com 88,9% (8) o roteiro não apresentou este item da pesquisa, mas, os que relataram 11,1 (1), fazem boletim de ocorrência, termo de circunstanciado de ocorrência.

Considerações Finais: sugere-se o aprimoramento das políticas públicas para a melhoria de serviços prestados nas delegacias especializadas.

Palavras-chave: *Violência doméstica. Delegacias. Profissionais especializados. Serviços oferecidos. Situação de violência.*

Referências

ALVAREZ, Sonia E. *Engendering Democracy in Brazil: Women's Movements in Transition Politics*. Princeton: Princeton University Press, 1990.

- * Recebido em: 20.02.2014 Aprovado em: 27.02.2014
- ** Graduanda do curso de Fisioterapia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). *E-mail*: maita.maranho@hotmail.com
- *** Professora/Fisioterapeuta graduada pela Universidade Estadual de Goiás – UEG; Especialista em Fisioterapia Cardiorrespiratória pela Universidade de Brasília – UnB; Mestre em Ciências Ambientais e Saúde pela Universidade Católica de Goiás- UCG. Orientadora do estudo. *E-mail*: ferraz.cris@gmail.com.

TÉCNICAS FISIOTERAPÊUTICAS NO TRATAMENTO DO LINFEDEMA APÓS TRATAMENTO DO CÂNCER DE MAMA*

MARCELA GUIMARÃES DE ALMEIDA MAGALHÃES**, CRISTIANE LEAL DE MORAIS E SILVA FERRAZ***

Resumo: *o linfedema é definido como um acúmulo de líquido intersticial, altamente protéico, causado por distúrbios do sistema linfático, possuindo características que o diferenciam do edema de outros órgãos e sistemas, devido à sua complexidade de funções (BERGMANN, 2005). O diagnóstico é feito através da perimetria do membro e pela linfocintilografia. O seu tratamento vai desde o uso o uso de medicamentos e de acessórios compressivos até a abordagem cirúrgica (CAMARGO et al, 2000 & BERGMANN, 2005).*

Objetivos: realizar um levantamento bibliográfico acerca dos recursos utilizados pela fisioterapia no tratamento fisioterapêutico do linfedema pós tratamento do câncer de mama, a fim de nortear as condutas do fisioterapeuta, bem como, contribuir para futuras publicações.

Metodologia: o estudo trata-se de uma revisão bibliográfica não sistemática. Foram incluídos nessa revisão os artigos originais que estavam disponíveis na íntegra, em acesso livre, na língua portuguesa ou inglesa. Utilizou-se 14 artigos.

Resultados: as técnicas utilizadas para o tratamento do linfedema encontrada na literatura foram: a terapia complexa descongestiva (TCD), a compressão pneumática (CP), a estimulação elétrica de alta voltagem e a laserterapia. Sendo a TCD a mais indicada, mostrando bons resultados associada a CP e os estudos com EVA e laserterapia também se mostraram eficazes.

Considerações Finais: no que tange à CP e a Laserterapia, conclui-se que, há necessidade de novos estudos para melhor embasamento teórico sobre a técnica e através dos resultados indicar ou não o uso da técnica podendo até associá-la a outras modalidades.

Palavras-chave: *Câncer de Mama. Linfedema. Tratamento. Técnicas.*

Referências

BERGMANN, A.; MATTOS, I. E.; KOIFMAN, R. J. *Incidência e fatores de risco do linfedema após tratamento cirúrgico para câncer de mama: Estudo de uma coorte hospitalar*. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz, 2005.

MARX, A. G.; CAMARGO, M. C. *Reabilitação Física no Câncer de Mama*. São Paulo (SP): Roca; 2000.

* Recebido em: 19.02.2014 Aprovado em: 27.02.2014

** Graduanda do curso de Fisioterapia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). *E-mail*: mmarcela.guimaraes@gmail.com

*** Professora/Fisioterapeuta graduada pela Universidade Estadual de Goiás – UEG; Especialista em Fisioterapia Cardiorrespiratória pela Universidade de Brasília - UnB; Mestre em Ciências Ambientais e Saúde pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). Orientadora do estudo. *E-mail*: ferraz.cris@gmail.com.

PERFIL DOS SERVIDORES DAS DELEGACIAS RESPONSÁVEIS PELO ATENDIMENTO DA MULHER EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA*

RENATA MAGALHÃES RODRIGUES ALVES**, CRISTIANE LEAL DE MORAIS E SILVA FERRAZ***.

Resumo: *para o agir profissional no âmbito da violência doméstica não basta saber da existência dos elementos que constroem este fenômeno, nem as teorias explicativas*

que lhes dão sustentação. “É necessário um conhecimento profundo do objeto sobre o qual se trabalha, para que se possa captar todas as inter-relações possíveis entre as diferentes dimensões e a forma como elas se articulam. Desta forma se estabelecerão condições para o desenvolvimento de ações profissionais numa perspectiva crítica, visando o fim deste tipo de violência” MIOTO (2003).

Objetivos: analisar a capacitação dos servidores das DEAMS do Estado de Goiás responsáveis pelo atendimento da mulher em situação de violência.

Metodologia: trata-se de uma pesquisa de abordagem quantitativa, do tipo transversal, observacional e analítica, realizada em 11 delegacias, sendo 2 na capital e 9 no interior do Estado de Goiás, buscando analisar a capacitação dos servidores destas, no atendimento à mulher em situação de violência.

Resultados: a maioria das delegacias possuem servidores insuficientes, com carga horária inadequada, não possuindo capacitação condizente para atender mulheres em situação de violência.

Considerações Finais: para viabilizar um serviço mais eficiente e suprir o emaranhado de complexidades da violência doméstica seria necessária uma educação permanente de todos os servidores das Delegacias Especializadas no Atendimento à Mulher em situação de violência, otimizando melhorias quanto à infraestrutura, recurso humano qualificado e capacitado para o atendimento da mulher em situação de violência no Estado de Goiás.

Palavras-chave: *Delegacias Especializadas. Violência Doméstica. Violência contra a mulher. Servidores. Lei Maria da Penha (Lei n. 11.340/2006).*

Referências

BRANDÃO, E. R. *Nos corredores de uma Delegacia da Mulher: um estudo etnográfico sobre as mulheres e a violência conjugal*. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) - Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2004.

IAMAMOTO, M.; CARVALHO, R. de. *Relações Sociais e Serviços Social no Brasil. Esboço de uma interpretação histórico- metodológica*. 36 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

MIOTO, R. C.T. Para que tudo não termine como um caso de família. Aportes para um debate sobre violência doméstica. *Katálysis*, Florianópolis, v. 6,n. 1, jan./jun. 2003.

SALIBA, O. et al. Responsabilidade do profissional de saúde sobre a notificação de casos de violência doméstica. *Revista Saúde Pública*, Araçatuba, São Paulo, v. 41, n. 3, p. 472-477, maio/ fev. 2007.

SAFFIOTI, H. I. B. *Violência de Gênero lugar da práxis da construção da subjetividade. Lutas Sociais*. São Paulo: PUC: 1997.

LINHA DE PESQUISA: Promoção da saúde.
EIXO TEMÁTICO: Saúde da mulher.

- * Recebido em: 20.02.2014 Aprovado em: 27.02.2014
- ** Graduanda do Curso de Fisioterapia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás).
- *** Professora/Fisioterapeuta graduada pela Universidade Estadual de Goiás – UEG; Especialista em Fisioterapia Cardiorrespiratória pela Universidade de Brasília - UnB; Mestre em Ciências Ambientais e Saúde pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). Orientadora do estudo. *E-mail*: ferraz.cris@gm ail.com.

TRANSTORNOS ALIMENTARES EM PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIA BARIÁTRICA*

JULIANA DE LIMA CUNHA**, DÉBORA MELO RIBEIRO***

Resumo: a cirurgia bariátrica é a intervenção mais eficaz em longo prazo no tratamento da obesidade grave, capaz de oferecer uma nova perspectiva de vida aos pacientes, não apenas a redução ponderal (OLIVEIRA et al., 2004). Entretanto, tem-se observado o aparecimento de transtornos alimentares como anorexia e bulimia nervosas e compulsão alimentar em relatos pós-cirúrgicos (CORDÁS et al., 2004).

Objetivo: revisar na literatura estudos que analisam os transtornos alimentares em pacientes submetidos á cirurgia bariátrica.

Materiais: foi realizado do tipo revisão da literatura onde foram usados artigos originais indexados nas bases de dados Pubmed, Bireme, Lilacs e Scielo. Optou-se preferencialmente pela literatura produzida nos últimos 13 anos.

Resultados: foram observados nos estudos que o número de cirurgias para o tratamento da obesidade aumentou consideravelmente (CORDÁS et al., 2004). Dentre as técnicas cirúrgicas, a mais empregada é a de Fobi Capella, uma técnica mista, ou seja, restritiva e disabsortiva. Nesta o estomago é separado em dois compartimentos por meio do uso de grampeadores. O período imediatamente após a cirurgia é relatado pelos pacientes como sendo um dos mais difíceis, pois é a fase de recuperação do ato cirúrgico e inseguranças geradas devido a adaptação à nova dieta nessa fase. É um período onde os transtornos alimentares surgem (CRUZ; MARIMOTO, 2004). A prevalência de transtorno de compulsão alimentar na população geral encontra-se em torno de 0,7 a 4,1%. A incidência media anual da anorexia e bulimia nervosas na população em geral entre mulheres é de aproximadamente 18,5 por 100mil e entre homens menos de 2,25 por 100 mil(FARIAS et al., 2009).

Considerações Finais: apesar destes transtornos surgirem, a principal finalidade de cirurgias para o tratamento da obesidade é proporcionar melhora na saúde e na

qualidade de vida do indivíduo, fazendo com que se tenha uma diminuição de peso significativa.

Palavras-chave: *Obesidade mórbida. Cirurgia bariátrica. Transtorno da compulsão alimentar. Anorexia nervosa. Bulimia nervosa.*

Referências

CORDÁS, T. A.; LOPES FILHO, A. P.; SEGAL, A. Transtorno alimentar e cirurgia bariátrica: relato de caso. *Arquivos Brasileiros de Endocrinologia e Metabologia*, São Paulo, v. 48, n. 4, p. 564-571, 2004.

FARIAS, P. M. et al. Compulsão alimentar em pacientes submetidos à cirurgia bariátrica. *Revista Brasileira de Nutrição Clínica*, Porto Alegre, v. 24, n. 3, p. 137-142, 2009.

OLIVEIRA, V. M.; LINARDI, R. C.; AZEVEDO, A. P. Cirurgia bariátrica aspectos psicológicos e psiquiátricos. *Revista de Psiquiatria Clínica*, São Paulo, v. 31, n. 4, p. 199-201, 2004.

PEIXOTO, J. S.; GANEM, K. M. G. Prevalência de transtornos alimentares pós-cirurgia bariátrica. *Revista Saúde e Pesquisa*, Maringá, v. 3, n. 3, p. 353-358, 2010.

SEGAL, A.; FANDIÑO, J. Indicações e contra indicações para realização das operações bariátricas. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, São Paulo, v. 24 (Supl. III), p. 68-72, 2002.

EIXO TEMÁTICO: Doenças crônicas não transmissíveis.

LINHA DE PESQUISA: Tratamento de doenças.

* Recebido em: 19.02.2014 Aprovado em: 27.02.2014

** Graduanda do curso de Nutrição da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás)

*** Nutricionista. Mestre em Nutrição Humana pela Universidade de Brasília. Docente do Curso de Nutrição da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). Orientadora do estudo. *E-mail*: debmribeiro@gmail.com.

REDUÇÃO DE PESO EM PACIENTES BARIÁTRICOS*

LUANA DE FÁTIMA CAMILO**, DÉBORA MELO RIBEIRO***

Resumo: *a obesidade é uma doença crônica global de incidência crescente e que se tornou nas três últimas décadas um dos maiores problemas de saúde pública das sociedades urbanas. A obesidade mórbida ou grau III, segundo classificação proposta pela Organização Mundial da Saúde (OMS) denota maior severidade da doença. A cirurgia não promove a cura da obesidade e sim o controle, podendo estar associada*

a complicações em diversos momentos. Se de um lado a restrição energética é acompanhada do risco de aversões alimentares e consumo inadequado de alimentos, que podem levar a desnutrição e carências nutricionais específicas; de outro lado, um aumento no consumo energético pode levar à recuperação do peso em longo prazo após a cirurgia.

Objetivos: revisar na literatura estudos que analisam a perda de peso em pacientes submetidos à cirurgia bariátrica no período mínimo de 12 meses de pós-operatório.

Metodologia: foi realizado um estudo do tipo revisão de literatura onde foram usados artigos originais indexados nas bases de dados Pubmed, Bireme, Lilacs e Scielo. Optou-se preferencialmente pela literatura produzida nos últimos treze anos.

Resultados: foi observado nos estudos que as perdas de peso significativas ocorreram principalmente entre 6 e 12 meses de pós-operatório e o reganho de peso aconteceu predominantemente entre 6 e 8 anos de pós-operatório. Os estudos analisados apontam que após a Gastroplastia Redutora com Derivação Intestinal em Y de Roux, a redução ponderal e manutenção em longo prazo dessa perda ocorrem com variados graus de resposta, mostrando que apenas uma pequena parte dos pacientes estudados atingiu o peso adequado, outros chegaram ao IMC de obesidade grau I e outros tiveram uma perda ponderal muito pequena durante o seguimento.

Considerações Finais: a principal consequência da redução ponderal é uma grande melhora das doenças associadas à obesidade mórbida, e, por seguinte, da autoestima e qualidade de vida.

Palavras-chaves: *Perda de peso. Cirurgia bariátrica. Obesidade mórbida. Gastroplastia.*

Referências

- BERNARDI, F., CICHELERO, C., VITOLO, MR. Comportamento de restrição alimentar e obesidade. *Revista de Nutrição*, v. 18, n. 1, p. 85-93, 2005.
- MALINOWSKI, S. S. Nutritional and metabolic complications of bariatric surgery. *AmJ M Sci*, v. 331, n. 4, p. 219-25, 2006.
- WAITMAN, J. A., ARONNE, L. J. Obesity surgery: pros and cons. *J Endocrinol Invest*, v. 25, n. 10, p. 925-8, 2002.

LINHA DE PESQUISA: Doenças crônicas não transmissíveis

EIXO TEMÁTICO: Tratamento de doenças

* Recebido em: 19.02.2014 Aprovado em: 27.02.2014

** Graduanda do curso de Nutrição da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.
E-mail: luluzinhalej@hotmail.com, luanacamilo.lc@gmail.com.

*** Nutricionista. Mestre em Nutrição Humana pela Universidade de Brasília. Docente do Curso de Nutrição da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). Orientadora do Estudo. *E-mail*: debmribeiro@gmail.com.

CONSUMO DE ALIMENTOS DIET E LIGHT PARA POPULAÇÃO DE DIABÉTICOS*

LISA GERALDA FAGUNDES CARDOSO**, EULA CRISTINA MACHADO***

Resumo: o diabetes mellitus (DM) é uma condição grave, debilitante, decorrente da falta de insulina ou da incapacidade de exercer seus efeitos metabólicos e que requer tratamento contínuo (LYRA, 2010). Para facilitar a adesão ao tratamento dietético, a indústria de alimentos modificados, entre eles os adoçantes e produtos light e diet, vem tornando esses produtos cada vez mais acessíveis para os consumidores graças ao aumento da tecnologia para melhoria dos ingredientes (CASTRO; FRANCO, 2002)

Objetivo: fazer uma revisão bibliográfica sobre a caracterização do consumo de alimentos diet e light para população de diabéticos.

Metodologia: estudo de revisão de literatura realizado no período de fevereiro a novembro de 2013 utilizando os bancos de dados: SciELO, LILACS, Medline, Bireme. Foram selecionados artigos originais, artigos de revisão, monografias e teses publicados entre 2008 e 2013 nos idiomas português, inglês e espanhol.

Resultados: produtos diet e light são aqueles especialmente formulados para atender às necessidades dietoterápicas especiais de indivíduos com exigências físicas, metabólicas, fisiológicas e/ou patológicas particulares (NUNES; GALLON, 2013). Esses produtos são inseridos no cardápio dos pacientes diabéticos, pois permitem a variedade dos alimentos, a tolerância no planejamento das refeições e, em alguns casos, melhora da aceitação psicológica destes pacientes, além de contribuir para o controle metabólico da glicemia e manutenção do peso saudável. Porém, existem alguns fatores que contribuem para o baixo consumo, como o nível baixo de conhecimento da população, o preço elevado, falta de informações nos rótulos e existência de relatos sobre alterações fisiológicas sistêmicas com o uso de alguns tipos de edulcorantes (CASTRO; FRANCO, 2002).

Considerações Finais: faz-se necessário identificar mais estudos sobre a frequência de uso, assim como o perfil da população consumidora para que assim possa haver mais discussão sobre o assunto.

Palavra-chave: *Diabetes Mellitus. Epidemiologia. Agentes Edulcorantes. Rotulagem de Alimentos*

Referências

CASTRO, A. G. P; FRANCO, L. J. Caracterização do consumo de adoçantes alternativos e produtos dietéticos por indivíduos diabéticos. *Arquivos Brasileiros de Endocrinologia e Metabologia*, v. 46, n. 3, p. 280-287, 2002.

LYRA, R. et al. Prevalência de diabetes mellito e fatores associados em população urbana adulta de baixa escolaridade e renda do sertão nordestino brasileiro. *Arquivos Brasileiros de Endocrinologia e Metabologia*, v. 54, n. 6, 2010.

NUNES, S. T.; GALLON, C. W. Conhecimento e consumo dos produtos diet e light e a compreensão dos rótulos alimentares. *Nutrire: Rev. Soc. Bras. Alim.* São Paulo, v. 38, n. 2, p. 156-171, ago. 2013

LINHA DE PESQUISA: Promoção da Saúde.

EIXO TEMÁTICO: Educação nas Práticas de Atenção e Cuidados a Saúde.

* Recebido em: 20.02.2014 Aprovado em: 27.02.2014

** Graduanda do curso de Nutrição da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). *E-mail*: lisa_gfc@hotmail.com.

*** Especialista em Nutrição pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Docente do curso de Nutrição da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). Orientadora do estudo. *E-mail*: eulanutri@hotmail.com.

DESAFIOS DO TRATAMENTO NUTRICIONAL PARA PORTADORES DE DIABETES MELLITUS*

LUDMILLA PRADO ALVES**, EULA CRISTINA MACHADO***

Resumo: o Diabetes Mellitus (DM) pode ser classificado como uma síndrome de múltipla etiologia, sendo uma disfunção crônica de evolução lenta e progressiva decorrente da ausência de insulina e/ou incapacidade da mesma de exercer suas funções adequadamente (PONTIERI; BACHION, 2010). Sabe-se que o sucesso da terapia está relacionado à adesão ao tratamento nutricional, que tem como objetivo contribuir para que o indivíduo alcance e/ou mantenha o peso ideal e mantenham o controle glicêmico (GOÉS; VIEIRA; JÚNIOR, 2007).

Objetivo: realizar uma revisão bibliográfica sobre os desafios do tratamento nutricional para pacientes portadores de Diabetes Mellitus.

Metodologia: foi realizada uma pesquisa bibliográfica utilizando as bases de dados SCIELO, BIREME e LILACS. Os critérios de inclusão foram estudos com humanos, artigos originais, de revisão, monografias, meta-análises publicados a partir de 2005, textos completos, nas línguas inglesa, portuguesa e espanhola, e que abordaram o tema proposto.

Resultados: a abordagem terapêutica no DM envolve vários níveis de atuação, como a insulino-terapia, a orientação alimentar, a obtenção de conhecimentos sobre a doença, a habilidade de auto aplicação da insulina, o autocontrole da glicemia, a manutenção da atividade física regular e o apoio psicossocial (GOÉS; VIEIRA; JÚNIOR, 2007). Sabe-se que 90% dos pacientes portadores de DM2 têm excesso de peso ou são obesos e esse descontrole se deve, muitas vezes, às dietas hipercalóricas e ao sedentarismo, justificando a importância da reeducação alimentar e do acompanhamento nutricional. O melhor controle da glicemia reduz significativamente as complicações micro e macrovasculares do paciente diabético, porém esse ainda é o maior desafio do tratamento nutricional (GOMES *et al.*, 2006).

Considerações Finais: os desafios do tratamento nutricional estão diretamente relacionados com o controle da doença, redução da glicemia, redução das complicações micro e macrovasculares, redução do peso, melhora da alimentação e qualidade de vida.

Palavras-chave: *Recomendações Nutricionais. Dieta para diabéticos. Comportamento alimentar.*

Referências

GÓES, A. P. P; VIEIRA, M. R. R; JÚNIOR, R. D. R. L. Diabetes mellitus tipo 1 no contexto familiar e social. [citado em 07 out. 2013] Disponível em: PORTAL EDUCAÇÃO Disponível em: <http://www.portaleducacao.com.br/medicina/artigos/5829/diabetes-mellitus-tipo-1-no-contexto-familiar-e-social#ixzz2h2ZfFqV9>.

GOMES, M. B. et al. Prevalência de Sobrepeso e Obesidade em Pacientes Com Diabetes Mellitus do Tipo 2 no Brasil: Estudo Multicêntrico Nacional. *Revista Arquivos Brasileiros de Endocrinologia e Metabologia*, v. 50, n. 1, fevereiro.

PONTIERI, F. M.; BACHION, M. M. Crenças de pacientes diabéticos acerca da terapia nutricional e sua influência na adesão ao tratamento. *Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 151-160, 2010.

LINHA DE PESQUISA: Promoção da Saúde.

EIXO TEMÁTICO: Educação nas Práticas de Atenção e Cuidados à saúde.

* Recebido em: 19.02.2014 Aprovado em: 27.02.2014

** Graduanda do curso de Nutrição da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). *E-mail*: ludylpa@hotmail.com

*** Nutricionista. Especialista em Urgência e Emergência pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Docente do curso de Nutrição da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). Orientadora do estudo. *E-mail*: eulanutri@hotmail.com

SUPLEMENTAÇÃO DE GLUTAMINA NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM CÂNCER*

SAMARA ARANTES BERGAMELI ABRAHÃO**, EULA CRISTINA MACHADO***

Resumo: a glutamina é o aminoácido mais abundante no organismo, porém seus estoques endógenos se reduzem durante episódios catabólicos como o câncer, sendo necessária a suplementação pela dieta. Devido a esta particularidade, a glutamina foi classificada como um aminoácido condicionalmente essencial (ALBERTINI; RUIZ, 2001).

Objetivo: fazer uma revisão bibliográfica sobre a suplementação de glutamina no tratamento de pacientes com câncer.

Método: revisão da literatura sobre a importância da suplementação do aminoácido glutamina nas bases de dados PubMed/Medline, Scielo, e Lilacs.

Resultados: a glutamina possui propriedades imunomoduladoras e sua suplementação pode interferir diretamente na qualidade de vida de pacientes oncológicos (MACHADO; SAWADA, 2008). O trato gastrointestinal é o principal meio de utilização da glutamina e a sua captação ocorre nas células epiteliais dos vilos do intestino delgado (XAVIER; SOUZA; LIBERALI; COUTINHO, 2008). Atua na proteção e crescimento da mucosa gastrointestinal, apresenta efeito protetor do sistema imune, reduz o catabolismo provocado pela doença promovendo o aumento da massa corpórea e atua na prevenção da mucosite de pacientes em quimioterapia. Por outro lado, existem evidências que sugerem que a glutamina participa do crescimento tumoral na ausência de outros substratos, como a glicose. Observaram-se efeitos positivos da glutamina suplementada em todas as vias de administração, mas a enteral é a mais utilizada.

Considerações Finais: observa-se o maior benefício da suplementação da glutamina em pacientes com câncer no trato gastrointestinal e cabeça e pescoço. Já nos demais cânceres verifica-se a necessidade de realização de mais estudos. Sobre a via de administração, a mesma irá depender das condições fisiológicas do paciente, sendo a mais utilizada a enteral.

Palavras-chave: *Glutamina. Câncer. Trato gastrointestinal*

Referências

ALBERTINI, S.; RUIZ, M. O papel da glutamina na terapia nutricional do transplante de medula óssea. *Rev. Bras. Hematol. Hemoter*, São José do Rio Preto, v. 23, n. 1, p. 41-7, 2001.

MACHADO, S.; SAWADA, N. Avaliação da qualidade de vida de pacientes oncológicos em tratamento quimioterápico adjuvante. *Texto Contexto Enferm*, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 750-7, 2008.

XAVIER, H. et al. Relação do consumo de glutamina na melhora do trato gastrointestinal – revisão sistemática. *Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento*, São Paulo, v. 3, n. 18, p. 504-12, 2009.

LINHA DE PESQUISA: Teorias Métodos e Processos em Cuidar em Saúde.

EIXO TEMÁTICO: Processos e Cuidados à Saúde em Condições Crônicas.

* Recebido em: 19.02.2014 Aprovado em: 27.02.2014

** Graduanda do curso de Nutrição da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). Departamento de Enfermagem, Fisioterapia e Nutrição. *E-mail*: samarabergameli@hotmail.com.

*** Nutricionista Especialista pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Docente do curso de Nutrição da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). Departamento de Enfermagem, Fisioterapia e Nutrição. Orientadora do estudo. *E-mail*: eulanutri@hotmail.com.

ESTADO NUTRICIONAL DE UM GRUPO DE IDOSOS DE GOIÁS*

KAROLINNE KÜCKELHAUS**, FLAVIA MELO PONTIERI***

Resumo: o envelhecimento populacional é uma tendência mundial, que corresponde ao fenômeno conhecido como transição epidemiológica. A manutenção de um estado nutricional adequado é de extrema importância em qualquer idade, especialmente em idosos, pois o sobrepeso e a obesidade aumentam o risco de doenças crônicas não transmissíveis, enquanto o baixo peso aumenta risco de desnutrição e infecções (BUENO et al., 2008).

Objetivo: avaliar o estado nutricional de um grupo de idosos, com o propósito de obter dados significativos para intervenção adequada visando à saúde e o bem estar do grupo investigado.

Metodologia: estudo do tipo transversal composto por quarenta e cinco indivíduos com idade superior ou igual a sessenta anos, de ambos os sexos. Para a classificação do estado nutricional foram utilizados os pontos de corte propostos por Lipschitz, (1994) e para classificação da circunferência da cintura foram utilizados os pontos de corte propostos pela Organização Mundial de Saúde (1998).

Resultados: em relação ao estado nutricional 4,45% dos voluntários encontraram-se com baixo peso, 31,11% com eutrofia 64,44% com sobrepeso. Em relação a circunferência da cintura, 13,33% apresentaram risco aumentado e 68,89% risco muito aumentado para doenças cardiovasculares, enquanto 17,78% apresentaram-se sem risco para tais doenças.

Considerações Finais: este estudo indica alta prevalência de sobrepeso e risco de doenças cardiovasculares entre os idosos. Faz-se necessária avaliação do estado nutricional periodicamente e ações de educação nutricional voltadas especificamente para o grupo e com temas de interesse da população estudada para maior promoção da saúde no grupo investigado.

Palavras-chave: *Avaliação nutricional. Idosos. Envelhecimento. Saúde. Estado nutricional.*

Referências

- BUENO, J. M. et al. Avaliação nutricional e prevalência de doenças crônicas não transmissíveis em idosos pertencentes a um programa assistencial. *Revista Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 4, p. 1237-1246, 2008.
- LIPSCHITZ, D. A. Screening for nutritional status in the elderly. *Primary Care*, v. 21, n. 1, p. 55-76, 1994.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Obesity: preventing and managing the global epidemic. *Geneva*, 1998.

LINHA DE PESQUISA: Promoção da saúde.

EIXO TEMÁTICO: Saúde do idoso.

- * Recebido em: 15.02.2014 Aprovado em: 27.02.2014
- ** Graduanda do curso de Nutrição da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás).
- *** Nutricionista. Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade de Brasília (UnB). Docente do Curso de Nutrição da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) e coordenadora do curso de Nutrição da Faculdade Anhanguera de Anápolis. Orientadora do Estudo. *E-mail*: flaviamelo76@hotmail.com

HÁBITOS ALIMENTARES E ESTILO DE VIDA DE IDOSOS HIPERTENSOS*

LAYARA MARINHO DE AGUIAR**, FLAVIA MELO PONTIERI***

Resumo: *a Hipertensão Arterial Sistêmica é uma doença crônica não transmissível de etiologia multifatorial (idade, estilo de vida, hábito alimentar inadequado), de detecção na maioria das vezes tardia, devido seu curso assintomático e prolongado. É diagnosticada quando os níveis pressóricos estão superiores a 140/90 mmHg. Atinge aproximadamente dois terços da população de indivíduos idosos (BRASIL, 2010; SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA, 2007; LESSA et al., 2006).*

Objetivo: estudar os hábitos alimentares e o estilo de vida caracterizado pelas variáveis: sedentarismo, etilismo, tabagismo, sobrepeso, de um grupo de idosos hipertensos de Goiás.

Metodologia: estudo descritivo, transversal. A amostra foi composta por idosos participantes do Grupo Vida Plena – Anápolis – GO. Foram realizadas: antropometria, coletando peso corporal e estatura; avaliação dos hábitos alimentares pelo questionário de frequência alimentar e registro da pressão arterial feito através de informações verbais do participante.

Resultados: foram avaliados 45 idosos, sendo 43 (95,55%) do sexo feminino e 2 (4,44%) do sexo masculino. Destes, 37 (82,22%) são hipertensos. A prevalência de HAS foi maior entre as mulheres 79,99%. Quanto ao estilo de vida, apresentaram maior prevalência de HAS respectivamente: idosos com hábitos alimentares inadequados (64,44%); sobrepeso (62,22%); etilistas (28,22%); sedentários (4,44%) e tabagistas (0%). Quanto aos fatores de risco: 44,44% apresentaram 1; 64,44% têm 2 e 13,33% manifestam 3, que agravam a hipertensão.

Considerações Finais: neste estudo, a elevada ocorrência de hipertensos é consequência da incidência dos hábitos alimentares inadequados e da presença de sobrepeso. Estes achados indicam a necessidade de intervenções educacionais contínuas e de início precoce e ainda o aprofundamento de novas pesquisas para melhor compreensão dos alimentos que podem ser consumidos e do estilo de vida que esta população deve seguir.

Palavras-chave: *Hipertensão. Idosos. Estilo de Vida. Alimentação.*

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa: série pactos pela saúde, 2006 – Brasília, 2010.

LESSA, I. et al. Hipertensão arterial na população adulta de Salvador (BA) – Brasil. *Arquivo Brasileiro de Cardiologia*, São Paulo, v. 87, n. 6, p. 747-756, mar./maio, 2006.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARIOLOGIA. V Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial. *Arquivo Brasileiro de Cardiologia*, São Paulo, v. 89, n. 3, p. 24-79, 2007.

LINHA DE PESQUISA: Promoção da Saúde.

EIXO TEMÁTICO: Saúde do idoso.

* Recebido em: 19.02.2014 Aprovado em: 27.02.2014

** Graduanda do curso de Nutrição da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). *E-mail*: layaramarinho@hotmail.com.

*** Nutricionista. Especialista em Saúde Coletiva. Mestre em Ciências da Saúde. Coordenadora do curso de Nutrição da Faculdade Anhanguera de Anápolis. Docente do Curso de Nutrição da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). Orientadora do Estudo. *E-mail*: flaviamelo76@hotmail.com.

GORDURA SATURADA E INSATURADA EM IDOSOS*

LILYAN KARLLA MARTINS PARREIRA**, FLAVIA MELO PONTIERI***

Resumo: o envelhecimento da população mundial cresce a cada ano, podendo favorecer a mudanças no metabolismo dos lipídeos. Ter uma alimentação saudável é a melhor forma de prevenir o aparecimento de doenças crônicas não transmissíveis, como a doença cardiovascular. Os maus hábitos alimentares, como o consumo excessivo de gordura saturada, pode favorecer o aumento da ocorrência de doenças cardiovasculares. Substituir a gordura saturada por insaturada pode prevenir o aparecimento dessa patologia.

Objetivos: verificar o consumo de gordura saturada e insaturada em um grupo de idosos observando a relação com a doença cardiovascular.

Metodologia: foram avaliados 45 indivíduos com idades entre 60 e 65 anos participantes do Projeto Vida Plena do SESC – Anápolis no ano de 2013. Foi realizado um questionário sobre a frequência de consumo diário de alimentos relacionados com gordura saturada e insaturada. Para avaliar a prevalência do risco de doença cardiovascular, foi utilizada a circunferência da cintura.

Resultados: em relação ao fator de risco, verificou-se que 17,7% dos pacientes apresentaram dentro da faixa normal. 15,5%, risco aumentado e 60,6% com o risco muito aumentado. No que respeita à ingestão diária de alimentos, observou-se que 65 % dos idosos consomem gordura saturada e 59,4 % de gordura insaturada.

Considerações Finais: a prevalência da obesidade pode levar ao aumento da circunferência da cintura, como foi observado nas mulheres idosas, aumentando o risco de doenças cardiovasculares. O aumento da circunferência da cintura, quando associado com a ingestão diária de gordura saturada favorece ao aumento do risco de doença cardiovascular, necessitando a busca para uma dieta saudável através da intervenção nutricional.

Palavras-chave: *Idosos. Circunferência abdominal. Ingestão de gordura saturada e insaturada. Doença cardiovascular.*

Referências

CASTRO, L. C. V. et al. Nutrição e doenças cardiovasculares: os marcadores de risco em adultos. *Revista de Nutrição*, Campinas, v. 17, n. 3, p. 369-377, 2004.

RIGO, M. L. N. R.; TEIXEIRA, D. C. Efeitos da atividade física na percepção de bem-estar de idosas que residem sozinhas e acompanhadas. *Revista Unopar Científica Ciências Biológicas e da Saúde*, Londrina, v. 7, n. 1, p. 13-20, 2005.

SANTOS, R. D. et al. Sociedade Brasileira de Cardiologia. I Diretriz sobre o consumo de Gorduras e Saúde Cardiovascular. *Arquivo Brasileiro de Cardiologia*, v. 100, n. 3, p. 1-40, 2013.

- * Recebido em 19.02.2014 Aprovado em: 28.02.2014
- ** Graduanda do curso de Nutrição da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). *E-mail*: lilyankarlla@hotmail.com.
- *** Nutricionista. Mestre em Ciências da Saúde e especialista em Saúde Coletiva. Docente do Curso de Nutrição da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) e coordenadora do curso de Nutrição Faculdade Anhanguera de Anápolis. Orientadora do estudo. *E-mail*: flaviamelo76@hotmail.com.

AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DE IDOSOS: CIRCUNFERÊNCIA DA CINTURA X DOENÇAS CARDIOVASCULARES*

LINAYA COSTA SILVEIRA**, FLAVIA MELO PONTIERI***

Resumo: o aumento da adiposidade abdominal representa o acúmulo de gordura na região abdominal e vem sendo descrita como um tipo de obesidade que oferece maior risco para a saúde dos indivíduos que os outros tipos de obesidade. Ela está correlacionada com doenças cardiovasculares, diabetes, dislipidemias e síndrome metabólica, mesmo ocorrendo a ausência da obesidade generalizada (MACHADO et al., 2012). Os riscos de obesidade abdominal são mais facilmente identificados por meios antropométricos que possam refletir a distribuição da gordura corporal, como por exemplo, a circunferência da cintura (SOUZA et al., 2011).

Objetivos: o objetivo desse trabalho foi relacionar a prevalência da circunferência da cintura aumentada com a presença de doenças cardiovasculares em um grupo de idosos, na cidade de Anápolis – Goiás, no ano de 2013.

Métodos: foi realizado um estudo transversal, com 45 idosos, com uma média de idade de 75 anos de idade, de ambos os sexos, participantes do Grupo Vida Plena, na cidade de Anápolis– Goiás. A coleta de dados foi realizada por meio de indicadores antropométricos como circunferência da cintura, índice de massa corporal, peso, altura, estado de saúde e Questionário de Frequência Alimentar.

Resultados: a prevalência das doenças cardiovasculares foi detectada em 82,2% no grupo de idosos estudados, sendo que 17,8% apresentaram-se, pela medida circunferência da cintura, sem risco de doença cardiovascular, enquanto 17,8% apresentaram risco aumentado e 64,4% apresentaram risco muito aumentado. Dentre eles 93,3% relataram que praticavam atividade física, 95,6% não faziam o uso de álcool e 2,2% eram tabagistas.

Conclusão: a prevalência da circunferência da cintura aumentada e a relação o aparecimento de doenças cardiovasculares apresentou associação positiva, sugerindo intervenções nutricionais no sentido de diminuir essa prevalência.

Palavras-chave: *Avaliação nutricional. Idosos. Doenças cardiovasculares. Circunferência abdominal.*

Referências

MACHADO, P. S. et al. Correlação entre o índice de massa corporal e indicadores antropométricos e obesidade abdominal em portadores de diabetes mellitus tipo 2. *Revista Brasileira de Promoção da saúde*, Fortaleza, v. 25, n. 4, p. 512-520, 2012.

SOUZA, L. A. P.; FAYHL, T. P. A.; PORTAL, L. V. Circunferência abdominal como preditor de evolução em 30 dias na síndrome coronariana aguda. *Arquivo Brasileiro de Cardiologia*, São Paulo, v. 96, n. 5, p. 399-404, 2011.

LINHA DE PESQUISA: Promoção da saúde.

EIXO TEMÁTICO: Saúde do idoso.

* Recebido em: 19.02.2014 Aprovado em: 27.02.2014

** Graduanda do curso de Nutrição da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás).

*** Nutricionista. Mestre em Ciências da Saúde e especialista em Saúde Coletiva. Docente do Curso de Nutrição da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) e coordenadora do curso de Nutrição Faculdade Anhanguera de Anápolis. Orientadora do estudo. *E-mail*: flaviamelo76@hotmail.com.

ANÁLISE DA VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA NO EXERCÍCIO FÍSICO EM INDIVÍDUOS SAUDÁVEIS*

LUIZ MIGUEL DE MORAIS JUNIOR**, GABRIELLY CRAVEIRO RAMOS***

Resumo: a variabilidade da frequência cardíaca constitui uma das ferramentas mais completas de análise da funcionalidade neurocardíaca, sendo possível realizar diagnósticos mais precisos e precoces quando comparados à utilização de valores pontuais da frequência cardíaca. (MARÃES, 2010). Podendo ser utilizada para avaliar os benefícios obtidos com um determinado procedimento, como o treinamento físico, uma vez que, o aumento da atividade vagal está relacionado a uma melhor aptidão física. (CAMBRI, FRONCHETTI, OLIVEIRA et al., 2008).

Objetivos: revisar as publicações sobre a correlação da variabilidade da frequência no exercício físico em indivíduos saudáveis.

Metodologia: estudo de revisão bibliográfica. A busca dos artigos foi realizada através do banco de dados PUBMED, SciELO e LILACS utilizando os seguintes termos: Variabilidade da frequência cardíaca, exercício físico, modulação simpática e parassimpática, frequência cardíaca e limiar de variabilidade de frequência cardíaca.

402 Artigos entre os anos de 2003 a 2013, nas línguas portuguesa e inglesa, priorizando

os artigos mais recentes e que se enquadrassem no “WEBQUALIS” que avalia a classificação de periódicos e passa por processo anual de atualização. Foram selecionados 14 periódicos para a revisão.

Resultados: os resultados apontam que os indivíduos que realizaram exercício aeróbio obtiveram um aumento da VFC, principalmente quando o exercício foi prolongado, já que estes contribuem para o controle das alterações cardíacas na modulação vagal. Nos indivíduos que realizaram exercício anaeróbio, não foram encontrados resultados significativos para os índices de VFC, mais foi encontrada uma pequena queda da VFC em treinamentos de baixa duração, sendo recuperada pós-esforço.

Considerações Finais: a variabilidade da frequência cardíaca é um método de fácil acesso e de baixo custo, fazendo assim com que profissionais possam fazer um prévio diagnóstico de doenças cardiovasculares, e principalmente prescrever treinamentos com segurança para praticantes de exercícios físicos.

Palavras-chave: *Variabilidade da frequência cardíaca. Exercício. Aeróbio. Anaeróbio.*

Referências

CAMBRI, L. T. et al. Variabilidade da frequência cardíaca e controle metabólico. *Arq. Sanny. Pesq. Saúde*, v. 1, n. 1, p. 72-82.

MARÃES, V. R. F. S. Frequência cardíaca e sua variabilidade: análises e aplicações. *Rev. Andal. Med. Deporte*, v. 3, n. 1, p. 33-42, 2010.

LINHA DE PESQUISA: Promoção da saúde.

EIXO TEMÁTICO: Saúde do homem, mulher e idoso.

* Recebido em: 15.02.2014 Aprovado em: 27.02.2014

** Graduando do curso de Fisioterapia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás).

** Fisioterapeuta. Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade de Brasília (UnB). Docente do Curso de Fisioterapia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) Orientadora do Estudo. *E-mail*: gabriellyfisioterapia@gmail.com

OBESIDADE TOTAL E CENTRAL EM IDOSOS RESIDENTES EM GOIÂNIA-GOIÁS*

GABRIELA CARDOSO DE SOUZA**, LARISSA SILVA BARBORA***

Resumo: *o crescimento acelerado da população idosa é um fenômeno observado em todo o mundo e é esperado um crescimento desta população em torno de 223%,*

entre 1970 a 2025 (OMS, 2005). A obesidade na população idosa pode ser explicada pelo sedentarismo, características gerais da alimentação como excesso de lipídios e excesso de alimentos hipercalóricos (MARQUES et al., 2007).

Objetivos: analisar a prevalência de obesidade total e central em idosos residentes em Instituições de Longa Permanência (ILP) em Goiânia, Goiás.

Metodologia: estudo transversal com idosos institucionalizados com mais de 60 anos, em que foram coletados os seguintes dados: sócio demográficos e econômicos, relacionados ao estilo de vida e antropométricos. Os dados foram analisados utilizando-se o programa STATA/SE versão 8.0.

Resultados: amostra foi composta por 93 idosos (49 mulheres e 44 homens) com média de idade de 75,06±9,41 anos. Houve prevalência de excesso de peso de 40,8% em mulheres e 36,4% nos homens. A maioria das mulheres (57,14%) apresentou risco muito aumentado para complicações metabólicas de acordo com a CC e aumentado (75,51%) para RCQ, enquanto os homens apresentaram apenas 34,09% de risco muito aumentado pela CC e 31,82% de risco aumentado pela RCQ.

Considerações Finais: o excesso de peso (obesidade total e central) na população idosa é predominante no sexo feminino, o que está diretamente relacionado ao aumento do risco para desenvolvimento de complicações metabólicas, associando-se positivamente a algumas morbidades. Portanto, faz-se necessário a vigilância nutricional, principalmente em mulheres.

Palavras-chave: *Obesidade. Idosos. Prevalência. Antropometria. Índice de Massa Corporal.*

Referências

MARQUES, A. P. O. et al. Envelhecimento, obesidade e consumo alimentar em idosos. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 10, n. 2, p. 231-42, 2007.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (Brasil). *Envelhecimento ativo: uma política de saúde*. Tradução: GONDIJO S. Organização Pan – Americana da Saúde – Brasília, 2005.

LINHA DE PESQUISA: Promoção da Saúde.

EIXO TEMÁTICO: Saúde do Idoso.

* Recebido em: 15.02.2014 Aprovado em: 18.02.2014

** Graduanda do curso de Nutrição da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). *E-mail*: gabrielacardosodesouza@hotmail.com.

** Nutricionista. Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Docente do curso de Nutrição da Pontifícia Universidade Católica de Goiás

(PUC Goiás) e Nutricionista do Hospital de Urgências de Goiânia (HUGO) - Secretaria de Estado da Saúde/Goiás. Orientadora do Estudo. *E-mail*: larissanutri@gmail.com.

PERFIL NUTRICIONAL DE PACIENTES POLITRAUMATIZADOS INTERNADOS EM UM HOSPITAL PÚBLICO*

HELENA RABAHI**, LARISSA SILVA BARBOSA***

Resumo: a dietoterapia é de extrema importância para a recuperação e conservação da saúde principalmente no hospital, sendo que uma alimentação equilibrada é essencial para o restabelecimento de enfermos (NONINO-BORGES et al., 2006; GARCIA, 2006).

Objetivos: avaliar o perfil nutricional dos pacientes internados no Hospital de Urgências de Goiânia – HUGO, tendo em vista contribuir para a manutenção e recuperação do estado nutricional e conseqüentemente na redução do tempo de permanência hospitalar e mortalidade hospitalar.

Metodologia: estudo transversal com participação de adultos e idosos de ambos os sexos. Foram excluídos do estudo pacientes incapazes de responder ao questionário e que não estavam acompanhados por um acompanhante no ato da entrevista. Os dados foram coletados a partir de uma entrevista, com aplicação de questionário e coleta de medidas antropométricas. As análises dos dados foram processadas no programa STATA/SE. Realizou-se análise descritiva. Utilizou-se o Teste Qui-quadrado de Pearson para comparações das proporções.

Resultados: avaliou-se 33 pacientes adultos, sendo 57,6% mulheres e 42,4% homens. A maioria apresentava idade menor que 49 anos (30,3%). Analisando-se a prevalência de desnutrição segundo alguns indicadores antropométricos, verificou-se que, utilizando o índice de massa corporal, 16,7% das mulheres e 23,1% dos homens apresentavam desnutrição. De acordo com a adequação da circunferência do braço, 33,3% dos homens estavam desnutridos, e 29,4% das mulheres estavam desnutridas. Quando utilizado a circunferência muscular do braço, notou-se que 44,4% do sexo masculino e 41,2% do sexo feminino estavam com desnutrição e com base na circunferência da panturrilha, 22,2% das mulheres e 30,8% dos homens foram considerados desnutridos.

Considerações Finais: os resultados revelam que a maioria dos pacientes avaliados estavam eutróficos. Porém, chama a atenção também o alto índice de desnutrição segundo alguns índices antropométricos, o que exige um acompanhamento nutricional rigoroso.

Palavras-chave: *Perfil nutricional. Pacientes poli traumatizados. Desnutrição.*

Referências

GARCIA, R. W. D. A dieta hospitalar na perspectiva dos sujeitos envolvidos em sua produção e em seu planejamento. *Revista de Nutrição*, Campinas, v. 19, n. 2, p. 129-144, 2006.

NONIMO-BORGES, C. B. et al. Desperdício de alimentos intra-hospitalar. *Revista de Nutrição*, Campinas, v. 19, n. 3, p. 349-356, 2006.

LINHA DE PESQUISA: Promoção da saúde.

EIXO TEMÁTICO: Saúde da mulher e do homem.

* Recebido em: 12.02.2014 Aprovado em: 19.02.2014

** Graduada do curso de Nutrição da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás).

** Doutora em Ciências da Saúde/FM-UFG, Docente do curso de Nutrição da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) e Nutricionista do Hospital de Urgências de Goiânia – Secretaria de Estado da Saúde/Goiás. Orientadora do estudo. *E-mail*: larissanutri@gmail.com.

IMPORTÂNCIA DO NUTRICIONISTA NA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DE TERAPIA NUTRICIONAL*

HÉRICA LIRA DE ALBUQUERQUE CARVALHO**, LARISSA SILVA BARBOSA***.

Resumo: a terapia nutricional é um importante recurso terapêutico na redução da morbidade e mortalidade de pacientes e deve ser administrada de modo seguro e eficaz (VASCONCELOS, 1999). Dada a complexidade dos fatores envolvidos na monitoração do paciente hospitalizado e no tratamento do mesmo, a formação de uma equipe multidisciplinar é fundamental para assegurar atenção adequada aos pacientes hospitalizado (VASCONCELOS, 1999). A equipe tem como objetivo identificar pacientes que tenham indicação de terapia nutricional, bem como direcionar a respeito da melhor via de terapia nutricional, seja via oral, enteral ou parenteral (OLIVEIRA, RADICCHI, 2005).

Objetivos: analisar a importância do nutricionista na Equipe Multidisciplinar de Terapia Nutricional (EMTN).

Metodologia: foi realizada uma revisão da literatura que levantou artigos e legislações publicadas sobre o tema proposto. Os termos utilizados na busca foram:

equipe multidisciplinar, nutrição, terapia nutricional e papel do nutricionista.

Resultados: na estratégia de busca foram identificados 29 artigos, dos quais somente 08 artigos foram analisados.

Considerações Finais: estudos relatam as dificuldades de profissionais da área da saúde na abordagem de problemas alimentares, onde não havia nutricionista na equipe hospitalar. As situações detectadas foram: falta de embasamento teórico para analisar problemas alimentares, falta de parâmetros para discernir problemas alimentares de problemas econômicos, desconhecimento de técnicas para abordar problemas alimentares como facticidade, necessidade de trabalhar com dietas padronizadas (BOOG, 1999). O nutricionista é um profissional com fundamentação técnica no campo da nutrição, que tem competência na assistência dietoterápica hospitalar, prescrevendo, planejando, analisando, supervisionando e avaliando a melhor terapia nutricional para o paciente. Portanto, o nutricionista tem papel fundamental dentro da equipe, cabendo a este profissional realizar todas as operações inerentes à prescrição e composição da dieta.

Palavras-chave: *Nutrição. Alimentação. Terapia Nutricional. Nutricionista.*

Referências

- BOOG, M. C. F. Dificuldades encontradas por médicos e enfermeiros na abordagem de problemas alimentares. *Revista de Nutrição*, v. 12, p. 261-272, 1999.
- OLIVEIRA, T. R. P. R.; RADICCHI, A. L. A. Inserção do nutricionista na equipe de atendimento ao paciente em reabilitação física e funcional. Campinas, *Revista de Nutrição*, v. 18, n. 5, 2005.
- VASCONCELOS F A G. Os arquivos brasileiros de nutrição: uma revisão sobre produção científica em Nutrição no Brasil. *Caderno de Saúde Pública*, v. 15, n. 2, p. 303-316, 1999.

LINHA DE PESQUISA: Promoção da saúde.

EIXO TEMÁTICO: Políticas públicas de atenção e proteção à saúde.

- * Recebido em: 15.02.2014 Aprovado em: 27.02.2014
- ** Graduanda do curso de Nutrição da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás).
- *** Doutora em Ciências da Saúde/FM-UFG, Docente do curso de Nutrição - Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) e Nutricionista do Hospital de Urgências de Goiânia – Secretaria de Estado da Saúde/Goiás. Orientadora do estudo. *E-mail*: larissanutri@gmail.com.

DESNUTRIÇÃO EM IDOSOS HOSPITALIZADOS: AVALIAÇÃO SUBJETIVA GLOBAL E MINI AVALIAÇÃO NUTRICIONAL*

HÉRICA SANTOS FLORENÇO**, LARISSA SILVA BARBOSA ***

Resumo: a desnutrição tem sido frequentemente diagnosticada em idosos hospitalizados contribuindo para um aumento dos custos de internações e diminuição da qualidade de vida. Portanto faz-se necessário o uso de algumas ferramentas para determinar o estado nutricional do paciente (CAMPANELLA et al., 2007).

Objetivo: analisar o uso da Avaliação Subjetiva Global (ASG) e Mini Avaliação Nutricional (MAN) no diagnóstico de desnutrição em idosos hospitalizados.

Métodos: trata-se de um estudo de revisão de literatura desenvolvida com produção científica indexada nas seguintes bases eletrônicas de dados: Lilacs, Scielo, Bireme e Pub-med. Foram selecionados trabalhos que utilizaram ASG e MAN para diagnóstico de desnutrição em pacientes idosos hospitalizados.

Resultados: foram encontrados 57 artigos nos quais descreviam a ASG e MAN como importantes ferramentas para diagnóstico e prognóstico nos casos abordados.

Considerações Finais: foi constatado com este estudo que não existe um padrão ouro a seguir na avaliação nutricional do idoso. Deste modo é necessário o uso de mais ferramentas para obter um resultado mais fidedigno. O uso da MAN correlacionada com a ASG e/ou outras ferramentas permite obter um resultado mais preciso de forma a ter uma melhor conduta no tratamento do estado do idoso.

Palavras-chave: *Desnutrição. Desnutrição hospitalar. Idoso hospitalizado e consequências. Estado nutricional. Avaliação nutricional.*

Referências

CAMPANELLA, L.; FARIAS, M.; BREITKOPF, T. Relação entre padrão alimentar e estado nutricional de idosos hospitalizados. *Revista Brasileira de Nutrição Clínica*, v. 13, n. 4, 2007.

LINHA DE PESQUISA: Promoção da saúde.

EIXO TEMÁTICO: Saúde da mulher e do homem.

* Recebido em: 15.02.2014 Aprovado em: 25.02.2014

** Graduanda do curso de Nutrição da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás).

*** Doutora em Ciências da Saúde/FM-UFG, Docente do curso de Nutrição - Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) e Nutricionista do Hospital de Urgências de Goiânia – Secretaria de Estado da Saúde/Goiás.

PRESCRIÇÃO VERSUS ADMINISTRAÇÃO DE DIETAS ENTERAIS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA DE UM HOSPITAL PÚBLICO DE GOIÁS*

JORDANA BARBOSA DA ROCHA**, LARISSA SILVA BARBOSA***

Resumo: em unidades de terapia intensiva (UTI), a depleção nutricional dos pacientes é frequente, já que a resposta metabólica ao estresse, conhecida como resposta de fase aguda, promove intenso catabolismo e mobilização de proteínas para reparo de tecidos lesados e fornecimento de energia (TEIXEIRA, CARUSO, SORIANO, 2006).

Objetivos: analisar se a dieta prescrita foi efetivamente administrada em pacientes internados em unidades de terapia intensiva.

Metodologia: trata-se de um estudo do tipo transversal, realizado com pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) no Hospital de Urgências de Goiânia (HUGO) em Goiânia - Goiás. Foram incluídos no estudo indivíduos que estavam internados na UTI, com idade igual ou superior a 18 anos e que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A coleta de dados foi realizada em novembro de 2010. Para realização do estudo foram utilizados questionários que avaliaram o estado clínico-laboratorial do paciente e a prescrição e administração de terapia nutricional enteral na UTI. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas e pelo Hospital de Urgências de Goiânia.

Resultados: a amostra foi composta por 43 pacientes em uso exclusivo de nutrição enteral. Com relação à prescrição e administração de dietas enterais, observou-se que o volume da dieta administrado ($947,76 \pm 361,98$ ml/dia) foi inferior ao que havia sido prescrito ($1101,32 \pm 266,23$ ml/dia), assim como as calorias e proteínas também não atingiram os valores planejados.

Considerações Finais: a administração de volume, calorias e proteínas foi menor que o prescrito para os pacientes críticos em uso de terapia nutricional enteral, o que pode interferir na melhora do seu quadro clínico.

Palavras-chave: *Terapia nutricional. Nutrição Enteral. Estado Nutricional. Unidade de Terapia Intensiva.*

Referências

TEIXEIRA, A. C. C.; CARUSO, L.; SORIANO, F. G. Terapia nutricional enteral em Unidade de Terapia Intensiva: infusão versus necessidades. *Revista Brasileira de Terapia Intensiva*, São Paulo, v. 18, n. 4, p. 331-334, 2006.

LINHA DE PESQUISA: Promoção da saúde.

EIXO TEMÁTICO: Saúde da mulher e do homem.

* Recebido em: 15.02.2014 Aprovado em: 27.02.2014

** Graduanda do curso de Nutrição da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás).

*** Doutora em Ciências da Saúde/FM-UFG, Docente do curso de Nutrição - Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) e Nutricionista do Hospital de Urgências de Goiânia – Secretaria de Estado da Saúde/Goiás. Orientadora do Estudo: E-mail: larissanutri@gmail.com.

PERFIL NUTRICIONAL DE PACIENTES EM PRÉ-OPERATÓRIO COM CÂNCER DO APARELHO DIGESTIVO*

THAILINE MIRANDA NOGUEIRA**, LORENA PEREIRA DE SOUZA ROSA***

Resumo: câncer é o nome dado a um conjunto de doenças que têm em comum o crescimento desordenado de células que podem ou não invadir os tecidos e órgãos adjacentes (INCA, 2009).

Objetivo: avaliar o perfil nutricional de pacientes em pré-operatório com câncer do aparelho digestivo.

Metodologia: trata-se de um estudo transversal descritivo, os pacientes acima de 19 anos, ambos os sexos, internados na Associação de Combate ao Câncer de Goiás, foram avaliados através do Índice de Massa Corporal e Avaliação Subjetiva Global – Gerada Pelo Próprio Paciente.

Resultados: o estudo foi composto de 15 pacientes, com 56,7% (n=8) do sexo masculino e 43,3% (n=7) do sexo feminino. A idade média da população foi de 58,7 anos. O câncer de intestino foi o mais prevalente, acometendo 66,7% (n=10) dos pacientes. 85,7% (n=6) dos idosos apresentavam baixo peso pelo Índice de Massa Corporal e já entre os adultos a maior parte da amostra 62,5% (n=5) estavam eutróficos. Avaliando a amostra total através da Avaliação Subjetiva Global – Gerada Pelo Próprio Paciente 80% (n=12) eram desnutridos.

Conclusão: o comprometimento nutricional em pacientes com câncer do aparelho digestivo é um achado comum, e não foi diferente no presente estudo. Os idosos foram classificados em sua maioria como desnutridos pelos dois métodos de avaliação, e os adultos também estavam em sua maioria desnutridos moderados. Identificou-se a

Avaliação Subjetiva Global – Gerada Pelo Próprio Paciente como um instrumento de alta sensibilidade com impacto positivo no rastreamento do risco nutricional.

Palavras-chave: *Neoplasia. Estado nutricional. Sistema digestório.*

Referências

INCA - Instituto Nacional do Câncer. *O que é o câncer?* Ministério da Saúde. Rio de Janeiro; 2009.

LINHA DE PESQUISA: Teorias, métodos e processos de cuidar em saúde.

EIXO TEMÁTICO: Processos e cuidados à saúde em condições crônicas.

* Recebido em: 15.02.2014 Aprovado em: 25.02.2014

** Graduanda do Curso de Nutrição pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás);

*** Nutricionista Doutoranda em Ciências da Saúde/FM/UFG e docente do curso de Nutrição da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás).

PERFIL NUTRICIONAL E PRINCIPAIS QUEIXAS DE PACIENTES EM QUIMIOTERAPIA*

THAIS ELLEN DE SOUZA COSTA**, LORENA PEREIRA DE SOUZA ROSA***

Resumo: o câncer é uma doença crônica caracterizada pelo crescimento desordenado das células, com alta taxa de mortalidade. Associado a essa doença existem vários tipos de tratamento destacando a quimioterapia como um método eficaz, mas que apresenta vários efeitos colaterais.

Objetivo: avaliar as queixas relatadas pelos pacientes que estão sob o tratamento quimioterápico e avaliar seu estado nutricional.

Metodologia: trata-se de um estudo descritivo transversal com pacientes oncológicos em quimioterapia. Para a obtenção dos dados foi realizado um questionário socioeconômico e identificado as complicações relatadas pelos pacientes hospitalizado.

Resultados: a maioria dos pacientes avaliados eram homens adultos. Em relação a avaliação nutricional identificou-se que houve maior prevalência de baixo peso em idosos (54,5%). Dos pacientes com baixo peso, tanto adultos quanto idosos, 50% tinham câncer de aparelho digestivo. A xerostomia foi a queixa de maior prevalência em 73.3% dos pacientes. Em relação a queixas intestinais foi relatado mais vezes a

obstipação comparado a diarreia. Outros sintomas como astenia, anorexia, disgeusia também foram identificados como complicações frequentes da quimioterapia.

Conclusão: houve uma alta prevalência de sintomas por complicação do tratamento e um risco nutricional relevante principalmente nos idosos, o que indica a importância do acompanhamento específico e diferenciado para cada paciente na tentativa de oferecer um maior bem estar durante o tratamento realizado.

Palavras-chave: *Neoplasia. Quimioterapia. Estado nutricional.*

Referências

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil): Instituto Nacional do Câncer. Estimativas da incidência e mortalidade por câncer no Brasil 2012 [citado em Jan 2012] Disponível em: <<http://www.inca.gov.br/estimativas/2012>>. Acesso em: 03 mar. 2013.

WANDERLEY, F. M. et al. Estado nutricional de pacientes com neoplasia: uma revisão sistemática. *Revista Ensaios e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde*. São Paulo, v. 15, n. 4, p. 167-182, 2011.

LINHA DE PESQUISA: Teorias, métodos e processos de cuidar em saúde.

EIXO TEMÁTICO: Processos e cuidados à saúde em condições crônicas.

- * Recebido em: 15.02.2014 Aprovado em: 27.02.2014
- * Graduanda do Curso de Nutrição pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás).
- ** Nutricionista Doutoranda em Ciências da Saúde/FM/UFG e docente do curso de Nutrição da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás).

A PARTICIPAÇÃO ACADÊMICA VOLUNTÁRIA NA PREVENÇÃO DO USO DE DROGAS NA ADOLESCÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA*

AILANE MILARD MOREIRA DE SOUZA**, MARIA APARECIDA DA SILVA***

Resumo: *o aumento de pessoas que utilizam drogas, atualmente, evidencia um problema para a saúde pública, principalmente na fase da adolescência, já que, nessa fase da vida, há maior predisposição ao uso dessas substâncias. As várias leituras sobre o tema e observações acadêmicas no trabalho voluntário na região Sol de Goiânia, Goiás, pode-se perceber que adolescentes em condições socioeconômicas, entre outras, menos favoráveis são passíveis de envolvimento com drogas mais facilmente.*

Objetivo: relatar a minha experiência acadêmica do voluntariado na prevenção ao uso de drogas na adolescência.

Metodologia: relato de experiência a partir do trabalho voluntário desenvolvido no período de agosto 2011 a junho 2013. Foram utilizados registros de campo e informações referentes à origem do projeto ao qual fui inserida. Sistematizou-se e organizou-se o presente relato, no qual se inseriu breve literatura científica, com as informações referentes às drogas, adolescentes, família, meio social e ainda a justificativa da minha participação. Utilizou-se a narrativa interpretativa, a qual possibilitou a síntese dessa experiência da participação do projeto que visa a prevenção do uso de drogas na adolescência.

Resultados e Discussões: as informações adquiridas no decurso dessa atuação me beneficiaram quanto à aquisição de informações sobre as drogas, mecanismos de ação, principais tipos de drogas utilizados, possibilitando maior compreensão da fase da adolescência e das situações às quais esses adolescentes são expostos constantemente, ou seja, ao uso de substâncias químicas e aos fatores que favorecem e aos que dificultam a não adesão ao uso de drogas.

Considerações Finais e Recomendações: algumas recomendações são necessárias para a intervenção junto ao problema, entre elas: aos pais; aos professores; aos acadêmicos da área da saúde, assim como aos enfermeiros. Espera-se que, de alguma forma, esse relato possa contribuir para que uma parcela da sociedade se preocupe mais com as formas de prevenção ao uso de drogas na adolescência.

Palavras-chave: *Adolescência. Uso de drogas. Prevenção.*

Referências

ALMEIDA FILHO, A. J. et al. O adolescente e as drogas: Consequências para a saúde. *Esc. Anna Nery*. Rio de Janeiro, v. 11, n. 4, p. 605-610, 2007.

CAVALCANTE, M. B. P. T; ALVES, M. D. S; BARROSO, M. G. T. Adolescência, álcool e drogas: Uma revisão na perspectiva da promoção da saúde. *Esc. Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, p. 555-559, 2008.

DYNIIEWICZ, A. M. *Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes*. Ed. Difusão, São Caetano do Sul, São Paulo, 2007.

NOTO, A. R.; GALDURÓZ, J. C. F. O uso de drogas psicotrópicas e a prevenção no Brasil. *Ciências e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 145-151, 1999.

SAITO, M. I. Adolescência, cultura, vulnerabilidade e risco. *Pediatria*, São Paulo, v. 22, n. 3, editorial, p. 217-219, 2000.

LINHA DE PESQUISA: Promoção da Saúde.

EIXO TEMÁTICO: Políticas Públicas para Atenção em Saúde.

* Recebido em: 15.02.2014 Aprovado em: 25.02.2014

** Graduanda do Curso de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). *E-mail*: miliardems@hotmail.com.

*** Enfermeira. Mestre em Enfermagem, pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da PUC Goiás. Orientadora do Estudo.

A EXPERIÊNCIA DO COMITÊ ESTADUAL CONTRA DENGUE NO PRIMEIRO ANO DA SUA INSTITUIÇÃO EM GOIÁS*

ALINE BORGES DE ARAGÃO**, MARIA APARECIDA DA SILVA***

Resumo: doença febril aguda causada por quatro sorotipos de vírus antígenicamente distintos: DEN-1, DEN-2, DEN-3 e DEN-4. Considerando os altos índices da dengue no Estado de Goiás e o risco de uma nova epidemia pelo DEN-4, o governo do estado instituiu, no ano de 2011, o Comitê Estadual contra Dengue, para atuar na linha de frente no controle e prevenção da doença no estado.

Objetivos: relatar e descrever ações do Comitê Estadual contra Dengue na prevenção de nova epidemia, com a introdução do sorotipo DEN-4 em Goiás, e observar se houve convergência entre o que foi divulgado na mídia com o proposto e encaminhado nas reuniões do Comitê no ano de 2011.

Metodologia: relato de caso com a finalidade de divulgar ações realizadas pelo Comitê em 2011. Buscaram-se informações sobre as reuniões e as reportagens nos sites da SES e SMS. Analisou-se, mediante organização, codificação, caracterização e categorização, o que possibilitou a síntese do material.

Resultados e Discussões: localizadas 12 reportagens na mídia eletrônica, referentes ao ano de 2011, e 14 reuniões. Essas foram classificadas em 51 conteúdos, gerando a organização das informações em três blocos, I, II e III, a partir dos quais foi possível observar que as ações prevaleceram durante todo o ano de 2011, intensificadas no período chuvoso. Destacaram-se as ações de mobilização com campanhas educativas; entregas de folder, divulgação na mídia, para envolvimento da população na prevenção da transmissão do *Aedes aegypti*, além da sensibilização dos síndicos dengueiros, para se identificar regiões de maior risco de focos do vetor.

Considerações Finais: destaca-se o aspecto positivo de interesse e envolvimento dos órgãos públicos, as parcerias com a comunidade e outras instâncias não governamentais, para prevenir e/ou reduzir os novos casos de dengue. Enfatiza-se o trabalho positivo do Comitê no compromisso e na persistência da realização de ações junto à população.

Palavras-chave: *Dengue. Prevenção. Controle de vetores.*

Referências

ARAGÃO, R. E. M. et al. Neurite óptica bilateral após infecção viral por dengue: relato de casos. *Arq. Bras. Oftalmol.* [online]. v. 73, n. 2, p. 175-178, 2010.

CÂMARA P. C. et al. Estudo retrospectivo (histórico) da dengue no Brasil: características regionais e dinâmicas. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical.* [online]. 2007, v. 40, n. 2, p. 192-196. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0037-86822007000200009>>. Acesso em: 19 mar. 2013.

COELHO, V. S. P. A democratização dos Conselhos de Saúde: o paradoxo de atrair não aliados. *Novos estud. CEBRAP*, São Paulo, n. 78, p. 18-25, julho, 2007.

MACIEL, I. J.; SIQUEIRA JÚNIOR, J. B.; MARTELLI, C. T. Epidemiologia e Desafios no Controle do Dengue. Departamento de Saúde Coletiva. *Rev. Patologia Tropical.* v. 37, n. 2, p. 111-130, maio-jun., 2008.

TAUIL, P. L. Aspectos críticos do controle do dengue no Brasil. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, p. 867-871, maio-jun., 2002.

LINHA DE PESQUISA: Promoção da saúde.

EIXO TEMÁTICO: Políticas Públicas para Atenção em Saúde.

* Recebido em: 19.02.2014 Aprovado em: 25.02.2014

** Graduanda do Curso de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) *E-mail:* alineborges_90@hotmail.com.

*** Enfermeira. Mestre em Enfermagem, pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). Orientadora do Estudo.

ESTRATÉGIAS QUE ENVOLVEM PARTICIPAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CONTROLE DA DENGUE*

MAIARA MENDES COSTA**, MARIA APARECIDA DA SILVA***

Resumo: Arbovirose, que preocupa autoridades e profissionais de saúde, por ser de difícil controle e de fácil disseminação, apresentando um caráter peculiar endemoepidêmico, é um problema mundial de saúde pública, que envolve inúmeros fatores sociais e ambientais.

Objetivos: descrever e identificar estratégias que envolvem a participação do enfermeiro no controle e tratamento da dengue.

Metodologia: revisão bibliográfica tradicional, na qual foi explorado material científico publicado em base de dados SciELO, LILACS e Portal do Ministério da Saúde, no período de 2000 a 2013. Fez-se o registro dos dados em um roteiro (quadro I), referente à caracterização dos principais dados, que constitui a primeira parte da

análise; a segunda parte consiste na síntese, em forma de categorias e subcategorias, a partir do agrupamento e reagrupamento, codificação e por meio de leitura interpretativa.

Resultados e Discussão: a caracterização do material permitiu a inclusão de quinze bibliografias, sendo doze artigos, uma dissertação, um manual e uma monografia. A análise do conteúdo mostra que, apesar das dificuldades, é de grande relevância o envolvimento do enfermeiro na implantação das estratégias na comunidade, para controle e prevenção da dengue. Diante da problemática, acredita-se que o enfermeiro seja o principal provedor da promoção e prevenção de doenças na comunidade, ao criar e implementar estratégias de controle e prevenção da dengue, levando a comunidade ao desenvolvimento de um pensamento crítico para ações futuras. A prevenção da dengue é um desafio por apresentar diversos fatores que interferem na proliferação do vetor, mas que podem ser superados por meio de ações inovadoras, com a participação do enfermeiro.

Considerações Finais: que este estudo possa colaborar não só com os profissionais de enfermagem, mas também com todos os profissionais de saúde, a fim de melhorar as ações já existentes e incentivar a criação de novas estratégias, daí reduzindo os altos índices de dengue no Brasil.

Palavras-chave: *Enfermagem. Dengue. Educação. Saúde.*

Referencias

ALVARENGA, W. A. et al. Ações de educação em saúde realizadas por enfermeiros na escola: percepção de país. Belo Horizonte, *Rev. Min. Enferm.* v. 16, n. 4, p. 522-527, out.- dez., 2012.

BARRETO, M. L.; TEIXEIRA, M. G. Dengue no Brasil: situação epidemiológica e contribuições para uma agenda de pesquisa. *Rev. Estud. Avançados*, São Paulo, v. 22, n. 64, p. 53-72, dez. 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Diretoria Técnica de Gestão. *Dengue: manual de enfermagem – adulto e criança* / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Diretoria Técnica de Gestão. Brasília, DF. ed. 1. 48p, 2008.

MACIEL, E. L. N. et al. Projeto aprendendo saúde na escola: a experiência de repercussões positivas na qualidade de vida e determinantes da saúde de membros de uma comunidade escolar em Vitória. *Rev. Ciência e Saúde Coletiva*, Espírito Santo, v. 15, n. 2, p. 389-396, 2009.

SILVA, T. L. N.; TEIXEIRA, D. S. *O perfil epidemiológico da dengue no Brasil, no período entre 2001 a 2008*. ABEN, Fortaleza/CE, ANAIS, 61º Congresso Brasileiro de Enfermagem, p.7098, 2009.

LINHA DE PESQUISA: Promoção da saúde.

EIXO TEMÁTICO: Políticas Públicas para Atenção em Saúde.

* Recebido em: 15.02.2014 Aprovado em: 25.02.2014

- ** Graduanda do Curso de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). *E-mail*: maiaramendes.c@hotmail.com.
- *** Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). Orientadora do Estudo.

POSSIBILIDADES DE REDUÇÃO DOS ERROS NO COTIDIANO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM*

QUEREN ALVES DE ALMEIDA**, MARIA APARECIDA DA SILVA***

Resumo: o presente estudo buscou mostrar as possibilidades de prevenir e/ou minimizar os erros no cotidiano do trabalho da equipe de enfermagem. Para isso foi necessário mostrar algumas atribuições do enfermeiro (a) e sua equipe; suas respectivas funções, deveres, obrigações e direitos.

Objetivo: sistematizar a produção científica nacional que mostre as possibilidades de redução dos erros no cotidiano da equipe de enfermagem.

Metodologia: revisão integrativa com análise dos artigos encontrados na base de dados SciELO, com inclusão somente de artigos nacionais indexados nessa base de dados, publicados em Língua Portuguesa, completos e escritos por profissionais da saúde no período de 2002 a 2012. Foram localizados 166 artigos, dos quais incluídos e analisados apenas sete estudos, de forma que se evidenciou, dos mesmos, as possibilidades de se minimizar os riscos de erros no cotidiano da equipe de enfermagem. Da análise foram extraídas as informações principais, por meio de diversas leituras e fichamentos, até se chegar à apuração detalhada das mesmas, de forma a se fazer interpretação dos resultados.

Resultados e Discussão: a partir do registro dos dados, os mesmos foram agrupados em quadros I e II, possibilitando a avaliação individualizada de cada estudo e no seu conjunto, o que facilitou a comparação e identificação de seus pontos semelhantes e diferentes. Os autores mostram a preocupação da categoria com os erros no seu cotidiano, e ainda apresentam formas de prevenção dos erros da equipe, que vão desde sugestões, recomendações, orientações e estratégias acerca da minimização dos erros no cotidiano do trabalho da equipe de enfermagem. Essas possibilidades podem qualificar o cuidado com os pacientes nos diversos estabelecimentos de saúde onde a enfermagem realiza suas atribuições.

Considerações Finais: espera-se que este estudo contribua de alguma forma, principalmente no sentido de proporcionar uma reflexão acerca dos problemas de erros que a categoria de enfermagem tem vivenciado nos últimos anos.

Palavras-chave: *Erros. Equipe de enfermagem. Enfermagem. Saúde.*

Referências

CARVALHO, V. C. Cuidando, pesquisando e ensinando: acerca de significados e implicações da prática da enfermagem. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. Ribeirão Preto, São Paulo, v. 12, n. 5 set./out., 2004.

FERREIRA L. R. C.; MARTINO, M. M. F. Stress no cotidiano da equipe de enfermagem e sua correlação com o cronótipo. *Estudos de psicologia*, Campinas, São Paulo, v. 26, n. 1, jan./mar, 2009.

LOPES, L. M. M.; SANTOS, S. M. P. Florence Nightingale – apontamentos sobre a fundadora da Enfermagem Moderna. *Rev. Enf. Ref. Ser III*, Coimbra, n. 2, dez., 2010.

POMPEO, D. A.; ROSSI, L. A.; GALVÃO C. M.; Revisão integrativa: etapa inicial do processo de validação de diagnóstico de enfermagem. *Acta Paul Enferm*. São Paulo, v. 22, n. 4, p. 434-8, 2009.

SPAGNOL, C. A., et al. Situações de conflito vivenciadas no contexto hospitalar: a visão dos técnicos e auxiliares de enfermagem. *Rev. Esc. Enfermagem USP*, São Paulo, v. 44, n. 3, set., 2010.

LINHA DE PESQUISA: Promoção da saúde.

EIXO TEMÁTICO: Educação nas Práticas de Atenção e Cuidados à Saúde.

* Recebido em: 20.02.2014 Aprovado em: 28.02.2014

** Acadêmica Graduanda em Enfermagem do 9º Ciclo, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). *E-mail*: querenenf@gmail.com.

*** Enfermeira. Mestre em Enfermagem, pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). Orientadora do Estudo.

CONHECIMENTO SOBRE HIV/AIDS E PRÁTICAS SEXUAIS ADOTADAS POR ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM*

YURI DE ARAÚJO ROCHA**, MARIA APARECIDA DA SILVA***

Resumo: *as elevadas taxas de prevalência e incidência de infecção por HIV, em todo o mundo, desde a descoberta da AIDS, na década de 80, assim como as mudanças no perfil epidemiológico e fatores de risco da enfermidade, suscitam a importância de se investigar o conhecimento e as práticas sexuais de indivíduos, principalmente das faixas etárias mais jovens, haja vista suas características e a crescente incidência de casos nas mesmas (RIBEIRO; VERAS; GUERRA, 2009; BRASIL, 2012).*

Objetivo: identificar evidências, na literatura latino-americana, sobre conhecimento e práticas/comportamentos sexuais de estudantes de graduação em enfermagem frente aos riscos do HIV/AIDS.

Metodologia: revisão integrativa, que consistiu na utilização das fontes de dados das bases LILACS, BDNF, IBICS e revista interdisciplinar-UNINOVAFAPI, que continham publicações nacionais e internacionais em Língua Portuguesa e Espanhola. Com esses critérios, incluíram-se cinco artigos pertinentes à temática e publicados no período de 2002 a 2012, a partir dos quais os principais dados foram organizados, analisados e apresentados no formato de quadros I, II, III e IV.

Resultados e Discussões: as evidências da literatura apontam que os cinco (100%) artigos tratam do conhecimento de estudantes de enfermagem acerca do HIV/Aids. Destes, apenas dois artigos (40%) abordam o comportamento/práticas sexuais; os outros três (60%) não destacam esse aspecto. A maioria dos estudantes possui conhecimento adequado sobre formas de transmissão, porém não utiliza preservativo em todas as relações sexuais, suspendendo essa medida, quando o relacionamento adquire estabilidade. É necessário ampliar e aprofundar estudos e debates sobre a temática, assim como incluir conteúdos específicos dentro das disciplinas curriculares, promovendo reestruturação dos planos de estudo.

Considerações Finais: espera-se que os leitores deste estudo façam uma reflexão crítica sobre suas próprias práticas/comportamentos sexuais e tornem-se mais sensíveis e conscientes acerca dos riscos de contaminação com o HIV, e assim contribuam para a redução dos equívocos, frente a essa temática.

Palavras-chave: *AIDS. Estudantes de enfermagem. Conhecimento. Comportamento Sexual.*

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde - Secretaria de Vigilância em Saúde - Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais - Ministério da Saúde. *Boletim Epidemiológico – AIDS e DST. Versão Preliminar*. Brasília – 2012. Ano IX – n. 01. Até semana epidemiológica 26º - junho de 2012.

BRITO, A. M.; CASTILHO, E. A.; SZWARCOWALD, C. L. AIDS e infecção pelo HIV no Brasil: uma epidemia multifacetada. *Rev. da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, v. 34, n. 2, p. 207-17, mar./abr., 2000.

FALCÃO JÚNIOR, J. S. P. et al. Perfil e práticas sexuais de universitários da área da saúde. *Esc. Anna Nery R. Enferm.*; v. 11, n. 1, p. 58-65, mar., 2007.

RIBEIRO, A. F.; VERAS, M. A. S. M.; GUERRA, M. A. T. Infecção por HIV e AIDS. In: FOCACCIA, R. *Veronesi: Tratado de infectologia*. 4 ed. Rev. e atual. São Paulo: Editora Atheneu, 2009.

RIVAS, E. R. et al. Conocimientos y actitudes sobre VIH/Sida de estudiantes de enfermería de las Universidades de la Frontera y Austral de Chile. Temuco - Valdivia. Chile, 2004. *Ciencia y Enfermería*, v. 15, n.1, p. 109-19, 2009.

LINHA DE PESQUISA: Promoção da saúde.

EIXO TEMÁTICO: Educação nas Práticas de Atenção à Saúde.

* Recebido em: 19.02.2014 Aprovado em: 25.02.2014.

** Acadêmico Graduando em Enfermagem do 9º Ciclo, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). *E-mail*: yurirochaenf@gmail.com.

*** Enfermeira. Mestre pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). Orientadora do estudo.

PRINCIPAIS TEMÁTICAS ABORDADAS EM PUBLICAÇÕES DE 2013 SOBRE GESTAÇÃO E HIV*

ANNA PRISCILLA PORFÍRIO DA MATA**, MARIA ELIANE LIÉGIO MATÃO***

Resumo: desde a descoberta do HIV/ AIDS e a mudança verificada no perfil epidemiológico, mais precisamente a feminização dos casos, tem importância fundamental o acompanhamento especializado da mulher soropositiva antes, durante e após o parto, em especial para se minimizar ao máximo a transmissão vertical.

Objetivo: o estudo tem por objetivo descrever as principais temáticas abordada em publicações de 2013 sobre gestação e HIV.

Metodologia: estudo exploratório, descritivo, segundo os critérios da pesquisa bibliográfica junto a publicações de 2013 sobre gestação e HIV, estas no idioma português.

Resultados: os principais resultados encontrados foram que ainda favorecem a transmissão materna infantil, o baixo nível de escolaridade e de renda. Também, que a soropositividade para o HIV não diminui o desejo da gravidez, apesar da existência do medo de transmitir o vírus ao bebê este superado pelo desejo de ser mãe.

Considerações Finais: em linhas gerais, os poucos estudos localizados apontam para a continuidade dos enfoques, mais que isso, de muitos resultados que caracterizavam a epidemia da AIDS entre mulheres nos anos iniciais de sua detecção entre esse segmento.

Referências

ARAÚJO, A. L. M. et al. Gestantes portadoras do HIV: enfrentamento e percepção de uma nova realidade. *Cienc. Cuid. Saúde*, v. 7, n. 2, p. 216-223 abr. /jun. 2008.

KONOPKA, C. K. et al. Perfil clínico e epidemiológico de gestantes infectadas pelo HIV em um serviço do sul do Brasil. *Rev. Bras. Ginecol. Obstet.* Rio de Janeiro, v. 32 n. 04 abr. 2010.

XAVIER, R. B. et al. Risco reprodução e renda familiar: análise do perfil de gestante. *Ciênc. Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 18 n. 4, abr. 2013.

LINHA DE PESQUISA: Promoção da saúde.

EIXO TEMÁTICO: Saúde da Mulher.

- * Recebido em: 15.02.2014 Aprovado em: 25.02.2014
- ** Graduanda do curso Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás).
- *** Enfermeira. Doutora em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Mestre em Enfermagem pela UFMG. Especialista em Enfermagem Obstétrica pela UnB. Docente do Curso de Enfermagem da PUC Goiás. Orientadora do Estudo. *E-mail: liegio@ih.com.br.*

ACESSO AO SERVIÇO DE SAÚDE PÚBLICA NA CONCEPÇÃO DE USUÁRIA DA TERCEIRA IDADE*

ELOIR FERREIRA DE ALMEIDA**, MARIA ELIANE LIÉGIO MATÃO***

Resumo: *o idoso com acesso facilitado ao serviço público de saúde é essencial.*

Objetivo: relatar a experiência de uma idosa acerca do acesso ao serviço da saúde pública.

Metodologia: foi desenvolvido a partir da realização de entrevista aberta em profundidade junto a idosa usuária do serviço de saúde pública, cujo registro foi gravado na íntegra com a autorização da participante. O processo de análise foi dividido em momentos distintos até que possível a sua descrição.

Resultados: a participante foi renomeada para “Dona Águia” em razão da força e coragem demonstradas pela mesma. Das dificuldades já vividas, sobressaem os relatos relacionados ao parto, Sistema Único de saúde e atenção aos idosos.

Considerações Finais: os relatos levam a perceber e confirmar as importantes mudanças impostas na constituição federal e em todos os ângulos referente ao idoso.

Palavras-chave: *Saúde do Idoso.*

Referências

COSTA, M. F. B. N. A.; CIOSAK, S.I. Atenção Integral na Saúde do Idoso no Programa Saúde do idoso no Programa Saúde. *Rev. Esc. Enferm. USP*, v. 44, n. 2, p. 775, 2010.

FRANCO, T. B.; BUENO, W. S.; MERHY, E. E. O acolhimento e os processos de trabalho em saúde: o caso de Betim, Minas Gerais, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*,

Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 345-353, abr./ jun. 1999.

RIBEIRO, A. P. Atuação do Enfermeiro da Estratégia Saúde da Família na Atenção à Saúde do Idoso. *Revista Enfermagem Integrada* – Ipatinga: Unileste, MG, v. 4, n. 2, nov./dez. 2011.

LINHA DE PESQUISA: Promoção da Saúde.

EIXO TEMÁTICO: Saúde do Idoso.

- * Recebido em 18.02.2014 Aprovado em: 26.02.2014
- ** Graduanda do curso Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás).
- ** Enfermeira. Doutora em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Mestre em Enfermagem pela UFMG. Especialista em Enfermagem Obstétrica pela UnB. Docente do Curso de Enfermagem da PUC Goiás. Orientadora do Estudo. *E-mail: liegio@ih.com.br.*

A DEPRESSÃO PÓS-PARTO E SUAS INTERCORRÊNCIAS*

GABRIELA LUSTTOSA TAVARES**, MARIA ELIANE LIÉGIO MATÃO***

Resumo: a DPP pode acometer qualquer mulher, independente de suas condições socioeconômicas, mesmo aquelas sem histórico psiquiátrico familiar conhecido. A ocorrência de gravidez na adolescência pode ser considerada como fator que intensifica a complexidade do contexto gestacional.

Objetivo: refletir acerca da depressão pós-parto a partir da experiência particular de uma aluna do curso de enfermagem.

Aspectos Metodológicos: estudo descritivo de caráter retrospectivo do tipo relato de experiência, com a participação da acadêmica do Curso de Enfermagem. Para facilitar a lembrança vivida na ocasião foi utilizado como instrumento o questionário do tipo complemento de frases, idealizado por Edimburgo e adaptado para o presente estudo. O registro recebeu análise descritiva. Resultados: A gravidez no curso da adolescência gerou pontos negativos, os quais foram superados com apoio do companheiro, familiares e profissional especializado. Confirma-se, mais uma vez, que gravidez e puerpério são períodos instáveis na vida de uma mulher, em especial quando vividos em idade precoce do período reprodutivo.

Considerações Finais: a experiência relatada a ponta que o desencadeamento da DPP foi devido a um somatório de fatores, estes coincidentes com

Palavras-chave: *Depressão Puerperal. Gravidez. Relações mãe e filho.*

- * Recebido em: 15.02.2014 Aprovado em: 25.02.2014
- ** Graduanda do curso Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás).
- *** Enfermeira. Doutora em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Mestre em Enfermagem pela UFMG. Especialista em Enfermagem Obstétrica pela UnB. Docente do Curso de Enfermagem da PUC Goiás. Orientadora do Estudo. *E-mail: liegio@ih.com.br.*

PERFIL DA MORTALIDADE INFANTIL EM GOIÂNIA PARA O ANO DE 2011*

LEILIANE SABINO OLIVEIRA**, MARIA ELIANE LIÉGIO MATÃO***

Resumo: mortalidade infantil é a terminologia utilizada para designar todos os óbitos de crianças menores de um ano ocorridos em determinada área em dado período de tempo (ROUQUAYROL; ALMEIDA FILHO, 2003). As estatísticas sobre ela revelam importantes indicadores sobre a saúde no país, a partir daí, faz-se a estimativa dos riscos de morte de nascidos vivos no seu primeiro ano de vida. Reflete condições de desenvolvimento socioeconômico e infraestrutura ambiental, ao acesso e a qualidade dos recursos disponíveis para atenção a saúde materna e infantil (OPAS, 2008).

Objetivo: conhecer o perfil da mortalidade infantil proporcional (%) do município de Goiânia para 2011, segundo cinco variáveis, especificamente: classificação por dias de vida, sexo, causa do óbito, local do óbito e idade da mãe.

Metodologia: estudo epidemiológico, descritivo, relativo ao ano de 2011 em Goiânia, analisando 100% dos registros de mortalidade infantil no DATASUS no período proposto. A consulta de dados se deu de forma virtual, no site do Ministério da Saúde, o DATASUS nas variáveis propostas.

Resultados: dos 786 óbitos por ocorrência na Capital, (n=255) 32,4% foram cidadãos goianienses, 67,6% (n=531) são óbitos de crianças que vieram de outras localidades. Em análise dos óbitos por local de residência (n=255) prevaleceram óbitos do sexo masculino 58%, no período neonatal precoce 54,1%, por afecções originadas no período perinatal 69%, o local do óbito foi no hospital 98%, a idade da mãe de 25-29 anos 64%.

Considerações Finais: a Capital goiana necessita de políticas públicas voltadas para a descentralização de serviços especializados, que causa altos índices na Capital tornando sobrecarregado o serviço de saúde. Ressalta-se a importância do incentivo aos profissionais no preenchimento completo da declaração de óbito.

Palavras-chave: *Mortalidade infantil percentual. Goiânia. Óbitos infantis.*

Referências

BRASIL. Organização Pan-Americana da Saúde. Rede Interagencial de Informação para a Saúde. *Indicadores básicos para a saúde no Brasil: conceitos e aplicações*. Brasília, 2008.

ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. *Epidemiologia e Saúde*. 6 ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003.

LINHA DE PESQUISA: Promoção da saúde.

EIXO TEMÁTICO: Saúde da criança e do adolescente.

* Recebido em: 15.02.2014 Aprovado em: 25.02.2014

** Graduanda do curso Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás).

*** Enfermeira. Doutora em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Mestre em Enfermagem pela UFMG. Especialista em Enfermagem Obstétrica pela UnB. Docente do Curso de Enfermagem da PUC Goiás. Orientadora do Estudo. *E-mail*: liegio@ih.com.br.

O ENSINO DA HUMANIZAÇÃO NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA*

LOHANNE MORAES ABDALA**, MARIA ELIANE LIÉGIO MATÃO***

Resumo: a constituição de um atendimento calcado em princípios como a integralidade da assistência, a equidade, a participação social do usuário, dentre outros, demanda a revisão das práticas cotidianas, de modo a valorizar a dignidade do profissional e do usuário. A humanização inserida no contexto da saúde é muito mais que qualidade clínica dos profissionais, exige qualidade de comportamento.

Objetivo: discutir sobre o ensino da humanização na Graduação em Enfermagem da PUC Goiás, sob a ótica de discente vinculada ao curso.

Metodologia: trata-se de estudo descritivo com abordagem qualitativa, tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência de discente no decorrer da Graduação em Enfermagem, esta realizada entre o período de 2009/2 a 2013/2, oferecida por instituição filantrópica, em Goiânia. A coleta de dados foi realizada utilizando-se instrumento tipo complemento de frases adaptado para o presente estudo.

Resultados: dos 9 períodos do Curso de Enfermagem, o enfoque inicial deste trabalho acadêmico foi à temática humanização nas salas de aula e durante o campo de estágio, ao adentrar nesse mundo da enfermagem, os conhecimentos que adquiria, assim como nas aulas teóricas era de fundamental importância e me abriram os olhos para o verdadeiro papel do enfermeiro como profissional na área de saúde. Seu valor

era e continua sendo subestimado pela sociedade. O relato da experiência adquirida em cada período foi de fundamental importância para a procura de respostas que pudesse oferecer uma base para dimensão humana das relações profissionais, principalmente as associadas à autonomia e ao respeito à dignidade da pessoa humana como o acamado.

Considerações Finais: os dados sugere acrescentar conteúdos de humanização nos currículos de Graduação em Enfermagem, pois o que foi concluído, segundo a graduanda, não contempla conteúdos de modo consistentes.

Palavras-chave: *Humanização. Enfermagem. Curso de Enfermagem. Saúde pública. Relato de experiência.*

Referencias

ARONE, E. M.; CUNHA, I. C. K. O. Tecnologia e Humanização: desafios gerenciados pelo enfermeiro em prol da integridade da assistência. *Rev. Bras. Enferm.*, Brasília, v. 60, n. 6, p. 721-3, 2007.

CHAUÍ, M. A universidade pública sob nova perspectiva. *Rev. Bras. Educ.* v. 24, n. 1, p. 5-15, 2003.

VILLA, V. da S. C.; ROSSI, L. A. O significado cultural do cuidado humanizado em unidade de terapia intensiva: “muito falado e pouco vivido”. *Rev. Latino americana de Enfermagem.* v. 10, n. 02, p. 137-144, 2002.

LINHA DE PESQUISA: Promoção da saúde.

EIXO TEMÁTICO: Teoria e Metodologia do Cuidar.

* Recebido em: 19.02.2014 Aprovado em: 25.02.2014

** Graduanda do curso de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). *E-mail:* lohannemoraesabdala@gmail.com.

*** Enfermeira. Doutora em Psicologia pela PUC Goiás; Mestre em Enfermagem/UFMG; Especialista em Obstetrícia/UnB. Professora assistente II do Departamento de Enfermagem da PUC Goiás. Orientadora do Estudo. *E-mail:* liegio@ih.com.br.

ALEITAMENTO E NUTRIÇÃO DA CRIANÇA: SEMELHANÇAS DIVERGÊNCIAS ENTRE INSTITUIÇÕES OFICIAIS NACIONAIS E INTERNACIONAIS*

RHAÍRA BRUNO NUNES **, MARIA ELIANE LIÉGIO MATÃO***

Resumo: *é indiscutível a importância do aleitamento materno, bem como da introdução de alimentação correta e nutritiva para crianças, especialmente até um ano de idade. Sendo assim, justifica-se, por si só, todo e qualquer estudo que visa o esclarecimento e a orientação acerca de tais práticas.*

Objetivo: comparar as recomendações de órgãos oficiais acerca do aleitamento materno exclusivo e nutrição infantil para crianças até um ano de idade, dos últimos 09 anos.

Metodologia: a proposta se configurou como estudo descritivo, exploratório conforme recomendam os princípios de pesquisa bibliográfica. Para o desenvolvimento do projeto, foram eleitas publicações produzidas pelo UNICEF, MS e SBP dos últimos 09 anos, no idioma português.

Resultados: posteriormente a um estudo minucioso e criterioso exploratório, observou-se que as instituições oficiais, mencionadas no estudo, não possuem divergência quanto às temáticas do aleitamento materno e da nutrição infantil até um ano de idade. Contudo, essas mesmas instituições acrescentam em seus guias e manuais, conteúdos referentes ao assunto em questão.

Considerações Finais: o estudo permitiu verificar que, as instituições oficiais nacionais e internacionais felizmente estão inteiramente ligadas em disponibilizar guias e manuais informativos em comum acordo e não entram em divergência entre ambos. Isso causa ao leitor, satisfação ao saber que está conduzindo de forma certa e coerente as práticas do aleitamento materno e da nutrição infantil.

Palavras-chave: *Aleitamento materno. Nutrição infantil. Alimentação da criança.*

Referências

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar*. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Manual de orientação para a alimentação do lactente, do pré-escolar, do escolar, do adolescente e na escola, Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento de Nutrologia. – 2. Ed. São Paulo: SBP, p. 2008.

LINHA DE PESQUISA: Promoção da saúde.

EIXO TEMÁTICO: O Cuidar da Mulher e do RN.

* Recebido em: 19.02.2014 Aprovado em: 25.02.2014

** Graduanda do curso de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás).

*** Enfermeira. Doutorada em Psicologia/PUC Goiás; Mestre em Enfermagem/UFMG; Especialista em Obstetrícia (UnB). Professora Assistente II do Departamento de Enfermagem (PUC Goiás). *E-mail:* liegio@ih.com.br.

ESTUDO DE CASO SOBRE O PARTO DOMICILIAR*

VALÉRIA PACHECO BOTELHO**, MARIA ELIANE LIÉGIO MATÃO***

Resumo: enriquecimentos vêm acontecendo no cenário da assistência ao parto e nascimento em ambiente domiciliar como local propício, seguro e viável para o parto. O parto domiciliar planejado ocorre de forma intencional e programada pela mãe, juntamente com os profissionais responsáveis pela assistência desde pré-natal, é o resgate ao modelo histórico de parturição, compatível com a evolução social da mulher moderna com objetivo de refletir sobre a temática do parto domiciliar, a partir da vivência de um casal.

Objetivo: refletir sobre a temática do parto domiciliar, a partir da vivência de um casal.

Metodologia: esse é um estudo de natureza exploratório, descritivo com abordagem qualitativa. Foi realizado junto a casal cuja opção para o nascimento da filha foi o parto domiciliar planejado. Como instrumento de pesquisa adotou-se entrevista aberta em profundidade com transcrição de todo o conteúdo das entrevistas.

Resultados: o casal entrevistado relata aspectos importantes que devem ser considerados para a escolha pelo parto domiciliar, em especial acerca da participação de ambos nessa escolha. É enfatizada a necessidade do planejamento adequado para sucesso do momento esperado. Destaca a relação de confiança que deve existir para com a equipe, e que o apoio por ela oferecido favorece a parturiente desempenhar um excelente e seguro trabalho de parto.

Considerações Finais: a experiência ainda é tímida no cotidiano da cidade, contudo com potencial crescente, resgata o protagonismo da mulher durante o processo parturitivo, além de apontar a residência como ambiente seguro para o nascimento, nos casos considerados de risco habitual.

Palavras-chave: *Parto humanizado. Parto domiciliar. Enfermagem obstétrica.*

Referências

MATTOS, D. V. O Enfermeiro Obstetra no Parto Domiciliar Planejado. Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais e Saúde) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2012. 152 p.

MEDEIROS, R. M. K.; SANTOS; I. M. M.; SILVA, L. R. A escolha pelo parto domiciliar: história de vida de mulheres que vivenciaram esta experiência. Esc Anna Nery Rev Enfermagem, dez, v. 12, n. 4, p. 765-72. 2008.

LINHA DE PESQUISA: Promoção da saúde.

EIXO TEMÁTICO: Saúde da Mulher.

- * Recebido em: 20.02.2014 Aprovado em: 27.02.2014.
- ** Graduanda do curso de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás).
- *** Enfermeira. Doutora em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Especialista em Enfermagem Obstétrica pela UnB. Docente do Curso de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). Orientadora do Estudo. E-mail: liegio@ih.com.br.

PERFIL ANTROPOMÉTRICO DE INDIVÍDUOS PORTADORES DE DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: UMA REVISÃO*

JESSIKA SILVA BARBOSA**, MARIA GROSSI MACHADO***

Resumo: Deficiência Intelectual (DI) se define como indivíduos que despertam limitações significativas tanto no funcionamento intelectual como no comportamento adaptativo, abrangendo muitas habilidades sociais cotidianas e práticas antes dos 18 anos de idade. O diagnóstico ocorre com a avaliação do grau de comprometimento mental por meio do Quociente de Inteligência (QI) (CAETANO, 1993). No Brasil 1,4% da população é de portadores de DI (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2010). Estudos sobre o perfil antropométrico desse público são escassos. Nesse contexto, destaca-se a importância da avaliação antropométrica na perspectiva de se definir uma melhor intervenção nutricional aos portadores de DI, para que se previna um déficit ou excesso alimentar no perfil nutricional destes indivíduos (CAMPOS; GIRO; ORRICO, 2005 apud MOLTENO, et al., 2000; CAMPOS; GIRO; ORRICO, 2005 apud SHARKEI, 2002; SILVA; SILVA, 2009 apud EVENHUIS, et al., 2000; SANTOS; LEÃO, 2008).

Objetivos: descrever o perfil antropométrico de indivíduos portadores de Deficiência Intelectual (DI).

Metodologia: foi realizada revisão bibliográfica utilizando as bases de dados SciELO, LILACS, IBEC e PUB med.

Resultados: a revisão demonstrou que o perfil antropométrico dos indivíduos portadores de Deficiência Intelectual é distinto. Portadores de Síndrome de Down apresentaram maior prevalência de excesso de peso; portadores de autismo associado à DI, portadores de múltiplas deficiências e portadores de deficiências sem etiologia definida prevaleceram com eutrofia. Portadores de Paralisia Cerebral revelaram maior prevalência de desnutrição.

Considerações Finais: estas diferenças ocorrem devido a fatores inerentes à doença como distúrbios controle oral-motor deficiente e outros agravantes como a

má alimentação, carência de orientações de uma equipe multidisciplinar, entre outros. Observou-se a necessidade de padronização de métodos de avaliação e classificação específicos para cada DI, bem como intervenção nutricional específica para a promoção de qualidade de vida desses indivíduos.

Palavras-chave: *Deficiência Intelectual. Antropometria. Estado nutricional.*

Referências

CAETANO, D. *Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas*. 1. ed. Porto Alegre, 1993. 351p.

CAMPOS, J. A. D. B.; GIRO, E. M. A.; ORRICO, S. R. P. Comparação do padrão de alimentação de portadores com necessidades especiais institucionalizados e não institucionalizados. *Alimentação e Nutrição*, Araraquara, v. 16, n. 3, p. 273-277, 2005.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (Brasil), Censo Demográfico 2010: Resultados da amostra Censo 2010: escolaridade e rendimento aumentam e cai mortalidade infantil, 27 de abril de 2012, Brasil. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_impresao.php?id_noticia=2125> Acesso em: 03 mar. 2013.

SANTOS, A. L.; LEÃO, L. C. Perfil antropométrico de pré-escolares de uma creche em Duques de Caxias, Rio de Janeiro. *Revista Paulista de Pediatria*, São Paulo, v. 26, n. 3, p. 218-224, 2008.

LINHA DE PESQUISA: Teorias métodos e processos de cuidar em saúde.

EIXO TEMÁTICO: Processos e cuidados à saúde em condições crônicas.

* Recebido em: 15.02.2014 Aprovado em: 25.02.2014

** Graduanda do curso de Nutrição da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás).

** Nutricionista Mestre em Nutrição e Saúde. Docente do Curso de Nutrição da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). Nutrição em Saúde Pública. *E-mail*: mgrossim@gmail.com.

DESAFIOS DA EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM AMBIENTE ESCOLAR*

KARIN SIMONE PEREIRA ALVIM**, MARIA GROSSI MACHADO***

Resumo: *as ações de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) devem ser desenvolvidas sob forma de estratégias sistematizadas para impulsionar a cultura e a valorização da alimentação. A promoção da alimentação saudável em nível escolar é uma medida essencial para a saúde, devendo estar integrada a um programa de política pública intersetorial, que estimule a produção, a comercialização e o*

consumo, de alimentos saudáveis, de preferência integrados à agricultura familiar, e com respeito à cultura alimentar (BOOG, 2004). No Brasil, observam-se mudanças no consumo alimentar das crianças e dos adolescentes de todas as regiões, tornando-os indivíduos portadores de doenças crônicas não transmissíveis e outras morbidades relacionadas. Em contrapartida veem-se ações de EAN desarticuladas, pontuais e sem resolutividade. Muitos são os desafios na aplicação da EAN em ambiente escolar (JUSWUIAK; CASTRO; BATISTA, 2013).

Objetivos: descrever os desafios da inclusão de atividades de educação alimentar e nutricional como prática pedagógica no ambiente escolar.

Metodologia: foi realizada revisão bibliográfica utilizando as bases de dados SciELO e LILACS.

Resultados: dos artigos utilizados, 28,57% abordam a intersectorialidade como um desafio na aplicação da EAN, 50% abordam as dificuldades da inserção dessas ações na prática pedagógica e nos projetos pedagógicos e 21,43% abordam necessidade de capacitação/formação do profissional para aplicação da EAN.

Considerações Finais: muitos são os desafios para a implementação da Educação Alimentar e Nutricional no ambiente escolar. Suas ações perpassam diversos setores. Há falta de diálogo entre as áreas da saúde e da educação; pouco planejamento, formações e capacitações para os profissionais envolvidos no processo de ensino aprendizagem; pouco envolvimento do núcleo familiar e pouca inclusão do tema alimentação e nutrição nos currículos escolares. Verifica-se a necessidade de todos os setores envolvidos nessas ações se cercarem de competências e habilidades para que as dificuldades passem de desafios para real efetivação.

Palavras-chave: *Criança. Estado nutricional. Educação Alimentar e Nutricional.*

Referências

BOOG, M. C. F. Educação nutricional: por que e para quê? *Jornal da Unicamp*. Campinas, agosto 2004.

JUZWIAK, C. R.; CASTRO, P. M.; BATISTA, S. H. S. S. A experiência da Oficina Permanente de Educação Alimentar e em Saúde (OPEAS): formação de profissionais para a promoção da alimentação saudável nas escolas. *Revista Ciência e Saúde Coletiva*. Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, p.1009-1018, 2013.

LINHA DE PESQUISA: Promoção da saúde.

EIXO TEMÁTICO: Educação nas práticas de atenção e cuidados à saúde.

* Recebido em: 15.02.2014 Aprovado em: 25.02.2014

** Graduanda do curso de Nutrição da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). Nutrição em Saúde Pública. *E-mail:* karinspalvim@gmail.com.

*** Nutricionista Mestre em Nutrição e Saúde. Docente do Curso de Nutrição da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). Nutrição em Saúde Pública. E-mail: mgrossim@gmail.com.

EXCESSO DE PESO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES*

ALINE NOGUEIRA PAIVA DOS SANTOS**, MARIA JANAÍNA CAVALCANTE NUNES***

Resumo: a infância e a adolescência são períodos que exigem muita atenção dos profissionais da saúde, o monitoramento do estado nutricional nesta fase é fundamental para que alterações nutricionais e comorbidades associadas sejam prevenidas (SILVA; RAMOS; COSTA, 2008; FANHANI; BENNEMAMM, 2011). O excesso de peso e a obesidade passou a ter maior prevalência a partir dos anos de 1970 e coincidiu com a diminuição da frequência de desnutrição, o que caracteriza a transição nutricional (FILHO; RISSIN, 2003; COUTINHO; GENTIL; TORAL, 2008).

Objetivo: agrupar resultados de pesquisas sobre a prevalência de excesso de peso em crianças e adolescentes brasileiros.

Métodos: os dados foram retirados de artigos encontrados nas bases eletrônicas Scientific Electronic Library Online Brasil, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e Biblioteca Virtual em Saúde. Foram utilizados 19 artigos pontuais e três estudos nacionais publicados entre os anos 2008 e 2013, para análise e discussão.

Resultados: a média de prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças nos estudos foi de 12,6% e 6,7%, respectivamente. Em adolescentes a média foi de 11,2% de sobrepeso e 7,7% de obesidade. Ao fazer a comparação com as pesquisas nacionais foi possível observar que a maioria dos estudos teve prevalência de sobrepeso e obesidade menor que o encontrado nas pesquisas nacionais. Mesmo assim ações preventivas e de enfrentamento são necessárias para conter o avanço destes estados nutricionais.

Conclusão: após análise de todos os artigos utilizados foi possível observar que o excesso de peso e a obesidade têm causas multifatoriais, dentre eles a escolaridade materna, o sedentarismo, os hábitos alimentares inadequados e o nível socioeconômico. O excesso de peso e obesidade em crianças e adolescentes foi visto com um problema de saúde pública que necessita atenção por parte das equipes de saúde para que a prevalência desses estados nutricionais não avance.

Palavras-chave: Estado Nutricional. Crianças. Escolares. Sobrepeso. Obesidade.

Referências

COUTINHO, J. G.; GENTIL, P. C.; TORAL, N. A desnutrição e obesidade no Brasil: o enfrentamento com base na agenda única da nutrição. *Caderno de Saúde Pública*, v. 24, n. 2, p. 323-340, 2008.

FANHANI, K. K.; BENNEMAMM, R. M. Estado nutricional de escolares da rede municipal de ensino de Maringá, Estado do Paraná, Brasil. *Acta Scientiarum Health Sciences*, v. 33, n. 1, p. 77-82, 2011.

FILHO, M. B.; RISSIN, A. A transição nutricional no Brasil e tendências regionais e temporais. *Caderno de Saúde Pública*, v. 19, n. 1, p. 191-203, 2003.

SILVA, M. C. P.; RAMOS, C. H. B.; COSTA, R. F. Estado nutricional e níveis pressóricos de escolares e adolescentes da cidade de Cubatão – SP, Brasil. *Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano*, v. 39, n. 2, p. 169-175, 2008.

LINHA DE PESQUISA: Saúde Pública.

EIXO TEMÁTICO: Saúde da criança e do adolescente.

* Recebido em: 15.02.2014 Aprovado em: 25.02.2014

** Graduanda do curso de Nutrição da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás).

*** Nutricionista. Mestre em Nutrição e Saúde pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Docente do curso de Nutrição da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). Orientador do estudo. *E-mail*: mariajanaina@gmail.com.

CONSUMO ALIMENTAR DE CRIANÇAS MENORES DE DOIS ANOS: UMA REVISÃO*

DANIELA DE OLIVEIRA TERRA**, MARIA JANAÍNA CAVALCANTE NUNES***

Resumo: a alimentação adequada e o aleitamento materno nos primeiros anos de vida são essenciais para a criança se desenvolver e crescer de forma saudável (SILVA; VENÂNCIO; MARCHIONI, 2009). Estimativas recentes apontam que vários óbitos poderiam ser evitados com a combinação de aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida e alimentação complementar adequada (GARCIA; GRANADO; CARDOSO, 2011).

Objetivo: estudo objetivou realizar revisão da literatura sobre o consumo alimentar de crianças menores de dois anos.

Metodologia: artigos científicos publicados nas bases de dados eletrônicas: Biblioteca Virtual em Saúde, Scientific Electronic Library Online Brasil e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, no período de 2007 a 2013.

Resultados: constatou o abandono do aleitamento materno exclusivo e suas causas principais, como o retorno ao trabalho e escolaridade materna baixa. Observou-se que a alimentação complementar foi oferecida precocemente antes dos seis meses e de forma inadequada, e que os principais alimentos oferecidos foram chá e água, relacionando-os com hábitos culturais, escolaridade materna e trabalho materno.

Considerações Finais: é necessário propor e executar ações de incentivo as práticas alimentares saudáveis e do aleitamento materno, como a promoção do aleitamento materno até os seis meses continuado até os dois anos de idade, associado à introdução adequada e oportuna da alimentação complementar.

Palavras chaves: *Alimentação. Nutrição Materna. Criança. Aleitamento Materno.*

Referências

SILVA, L. M. P; VENÂNCIO, S. I.; MARCHIONI, D. M. L Práticas de alimentação complementar no primeiro ano de vida e fatores associados. *Revista de Nutrição*, v. 23, n. 6, p. 983-992, 2009.

GARCIA, M. T.; GRANADO, F. S.; CARDOSO, M. A. Alimentação complementar e estado nutricional de crianças menores de dois anos atendidas no Programa Saúde da Família em Acrelândia, Acre, Amazônia Ocidental Brasileira. *Caderno de Saúde Pública*, v. 27, n. 2, p. 305-316, 2011.

LINHA DE PESQUISA: Promoção da saúde.

EIXO TEMÁTICO: Saúde da criança e do adolescente.

* Recebido em: 18.02.2011 Aprovado em: 25.02.2014

** Acadêmica de Nutrição na Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás)
E-mail: danielaabo_@hotmail.com.

*** Mestre em Nutrição e Saúde. Docente da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). *E-mail: mariajanaina@gmail.com.*

FATORES INFLUENCIADORES DO CONSUMO ALIMENTAR INFANTO JUVENIL*

FERNANDA CABRAL FIDÉLIS PEREIRA**, MARIA JANAÍNA CAVALCANTE NUNES***

Resumo: *a obesidade Infantil é um problema de saúde pública mundial, decorrente do processo de transição nutricional (MENEZES et al., 2011). No Brasil ocorreu ascensão de 240% de sobrepeso em crianças de seis a dez anos e em adolescentes nas últimas décadas (GUIMARÃES et al., 2012). Na infância os hábitos alimentares*

podem ser influenciados pela condição socioeconômica familiar, escolaridade dos pais, estilo de vida e expansão da veiculação de alimentos não saudáveis na mídia. Assim, as crianças e adolescentes constituem um grupo de risco, devendo ser grupo-alvo prioritário para a oferta de ações para a redução da prevalência de sobrepeso e obesidade (RODRIGUES et al., 2011).

Objetivo: analisar os fatores que influenciam o consumo alimentar de crianças e adolescentes.

Métodos: revisão de artigos científicos extraídos das bases de dados eletrônicas: Biblioteca Virtual em Saúde, Scientific Electronic Library Online Brasil e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, no período entre os anos de 2006 a 2012, utilizando os descritores: consumo alimentar, hábitos alimentares, propaganda, marketing de alimentos e alimentação escolar.

Resultados: comprovou que as crianças e adolescentes são vulneráveis a diversos fatores que interferem em seu consumo alimentar, tais como a mídia, o nível socioeconômico, a influência dos pais e/ou responsáveis e as ações de promoção da alimentação saudável no ambiente escolar. Observou-se o elevado consumo de alimentos de baixo teor nutricional e a diminuição do consumo de alimentos saudáveis.

Conclusão: é necessário que as iniciativas e estratégias de promoção à saúde sejam integradas, articuladas, avaliadas, monitoradas e disseminadas principalmente no ambiente escolar, para sensibilizar o público infanto juvenil e tentar reverter às complicações causadas pela alimentação inadequada, tais como as doenças crônicas não transmissíveis.

Palavras-chave: *Hábitos Alimentares. Fatores Socioeconômicos. Publicidade de Alimentos. Alimentação Escolar.*

Referências

GUIMARÃES, A. C. A. et al. Excesso de peso e obesidade em escolares: associação com fatores biopsicológicos, socioeconômicos e comportamentais. *Arquivos Brasileiros de Endocrinologia e Metabologia*, São Paulo, v. 53, n. 2, p. 142-148, 2012.

MENEZES, R. C. E. et al. Prevalência e determinantes do excesso de peso em pré-escolares. *Jornal de Pediatria*, Rio de Janeiro, v. 87, n. 3, p. 231-237, 2011.

RODRIGUES, P. A. et al. Prevalência e fatores associados a sobrepeso e obesidade em escolares da rede pública. *Revista Ciência e Saúde Coletiva*, v. 16, n. 1, p. 1581-1588, 2011.

LINHA DE PESQUISA: Promoção da saúde.

EIXO TEMÁTICO: Saúde da criança e do adolescente.

- * Recebido em: 15.02.2014 Aprovado em: 23.02.2014
- ** Graduanda do curso de Nutrição da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás).
- *** Nutricionista. Mestre em Nutrição e Saúde. Docente do Curso de Nutrição da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). Orientadora do Estudo.
Email: mariajanaina@gmail.com.

PREVALÊNCIA DE BAIXO PESO EM ESCOLARES: UMA REVISÃO*

JENNYFFER FERREIRA BATISTA**, MARIA JANAÍNA CAVALCANTE NUNES***

Resumo: acompanhar o estado nutricional das crianças de um país é indispensável para analisar as condições de saúde da população infantil, fazendo-se necessário, neste estudo, avaliar a prevalência de baixo peso em escolares. Considerada uma doença de determinação social, a desnutrição, tem direta ligação com a pobreza, responsável por mais de um terço da mortalidade infantil é identificada a partir do retardo do crescimento, atualmente é um dos problemas de saúde enfrentados nos países em desenvolvimento.

Objetivo: avaliar a prevalência de baixo peso em crianças e adolescentes pertencentes no ambiente escolar.

Metodologia: estudo de revisão nas bases de dados eletrônicas Scientific Electronic Library Online Brasil (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e US National Library of Medicine, MD (PubMed). O período de publicação foi entre os anos de 2006 e 2013. Público alvo: crianças e adolescentes em ambiente escolar, brasileiros, entre 5 e 19 anos.

Resultados: houve redução de 22,4% na prevalência de baixo peso e desnutrição, onde o índice é maior entre os meninos do que entre as meninas (5 a 9 anos), já entre escolares de 10 a 19 anos a prevalência foi maior entre as meninas, já a obesidade verificou-se um aumento de mais de 200% em sua frequência entre os escolares nos anos de 1989 a 2009.

Considerações Finais: poucos são os estudos que buscam a prevalência de desnutrição, se faz necessário novas investigações para acompanhar o desenvolvimento da população, com isso, reverter os quadros de desnutrição por meio de ações para o enfrentamento do baixo peso e obesidade.

Palavras-chave: *Avaliação nutricional. Pré-escolar. Desnutrição. Transição nutricional. Antropometria.*

Referências

ANJOS, L. A. Índices antropométricos e estado nutricional de escolares de baixa renda de um município do Estado do Rio de Janeiro (Brasil): um estudo piloto. *Revista de Saúde Pública*, v. 23, p. 221-9, 1989.

BARROS, et al. Infant malnutrition and obesity in three population-based birth cohort studies in Southern Brazil: trends and differences. *Cad. Saúde Pública*, v. 24, n. 3, p. 417-26, 2008.

BRASIL. Pesquisa de orçamentos familiares 2002-2003. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, 2010.

BRASIL. Pesquisa de orçamentos familiares 2008-2009. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, 2004.

MARTINS I. S. et al., Pobreza, desnutrição e obesidade: inter-relação de estados nutricionais de indivíduos de uma mesma família. *Ciênc. Saúde Coletiva*. v. 12, n. 6, p. 1553-65, 2007.

LINHA DE PESQUISA: Promoção da saúde.

EIXO TEMÁTICO: Saúde da criança e do adolescente.

* Recebido em: 15.02.2014 Aprovado em: 25.02.2014

** Graduanda do Curso de Nutrição da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás).

*** Mestre em Nutrição e Saúde. Docente da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). Orientadora do Estudo. *E-mail*: mariajanaina@gmail.com.

SAÚDE MENTAL E ADOLESCENTE: COM ÊNFASE NA DEPRESSÃO*

LYARA PEREIRA DA SILVA**, MARTA CARVALHO LOURES***

Resumo: a saúde mental é definida como um sendo o estado de equilíbrio entre uma pessoa e o seu meio sociocultural. Este estado garante o individuo a sua participação laboral, intelectual social para alcançar um bem estar e alguma qualidade de vida (BASTOS, 2013). Este estudo teve como objetivo identificar sinais e sintomas aumentados na depressão e na adolescência, relacionamento da família como o adolescente com depressão e os enfoques e as contribuições da enfermagem na depressão em adolescentes.

Metodologia: trata-se de revisão bibliográfica no período de 2006 a 2013 as bases de dados utilizados foram BVS e Lilacs. Amostra final constitui de 19 artigos, estes foram analisados segundo os objetivos deste estudo determinando as intervenções da saúde mental em adolescente com ênfase na depressão.

Resultados: o material bibliográfico analisado mostra basicamente a depressão em adolescente, a enfermagem, e a família. Isso denota a relevância para maioria

dos enfermeiros, doutor com maior numera publicação em 2013 e para a atuação do profissional da área. A contribuição da enfermagem foi de grande relevância para conhecer e compreender a depressão em adolescentes.

Considerações Finais: em razão de o estado de depressão ser difícil e complexo, tal doença deve ser tratada, pois representa uma queixa cada dia mais frequente na sociedade. É importante que o enfermeiro conheça os paradigmas que deverão ser aplicados no atendimento ao adolescente depressivo. Devemos considerar as características, baseando-nos em um olhar atento para captação daquilo que está velado por trás do silêncio, do isolamento, da irritabilidade e, muitas vezes, da rebeldia.

Palavras-chave: *Saúde mental. Adolescentes. Depressão.*

Referências

BASTOS, K. L. Entre a Ciência e a Feitiçaria, ou Cousteau, Arquimedes e Ibsen. *Rev. Pensando a Psiquiatria*, v. 16, n. 10, p. 44-46, ago./set., 2013.

LINHA DE PESQUISA: Promoção da saúde.

EIXO TEMÁTICO: Saúde da mulher.

* Recebido em: 12.02.2014 Aprovado em: 25.02.2014

** Graduando do curso de enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás).

*** Enfermeira. Doutora em Promoção da Saúde.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO À MULHER NO PARTO*

ALESSANDRA REICHEMBACH VIEIRA**, MILCA SEVERINO PEREIRA***

Resumo: *trata-se de um estudo acerca da assistência de enfermagem no parto e suas implicações na atenção à mulher. No decorrer dos séculos a assistência à parturiente sofreu diversas modificações sociais, culturais e políticas. Na atualidade a assistência ao parto vem sendo feita em unidade de saúde por enfermeiras obstétricas e médicos (GREGÓRIO; PADILHA, 2012).*

Objetivos: analisar a produção científica realizada pelo enfermeiro acerca da assistência ao parto; identificar os enfoques das publicações de enfermagem acerca da atuação do enfermeiro no momento do parto; e identificar as facilidades e as dificuldades registradas pelo enfermeiro na atenção à mulher no atendimento ao parto.

Método: estudo de revisão narrativa da literatura, realizado nas publicações da enfermagem brasileira, referentes ao período de 2003 a 2013, mediante consulta nos periódicos de enfermagem, nas seguintes bases de dados: SciELO, LILACS, BIREME e BVS.

Resultados: foram analisados 25 artigos, sendo as principais abordagens apresentadas em 4 categorias: prática do parto humanizado no SUS, identificadas em 60% das publicações analisadas; participação do acompanhante na humanização do parto, em 28%; atuação profissional do enfermeiro no momento do parto, em 28%; e dificuldades enfrentadas na assistência à mulher no parto, em 16% das publicações.

Conclusão: o maior destaque refere-se à prática do parto humanizado no SUS, com ênfase na humanização, o que requer respeito às decisões da mulher, sabendo ouvi-la, permitindo uma completa autonomia. A escolha de ter ou não um acompanhante, deve ser da mulher visando o apoio emocional e o compartilhar de experiências. Reflexões acerca da qualidade da atenção à mulher no parto revelam-se como o mais importante objetivo a ser perseguido pela enfermagem brasileira.

Palavras-chave: *Humanização do Parto. Assistência de Enfermagem. Enfermagem.*

Referência

GREGÓRIO V. R. P.; PADILHA M. I. C. S. História do cuidado à mulher na Maternidade Carmela Dutra, Florianópolis-SC, Brasil (1956-2001). *Rev. Bras. Enferm.*, Brasília, v. 65, n. 5, p. 767-74, 2012.

LINHA DE PESQUISA: Teorias, Métodos e Processos de Cuidar em Saúde.

EIXO TEMÁTICO: Assistência na rede de atenção à saúde.

- * Recebido em: 19.02.2014 Aprovado em: 27.02.2014
- ** Graduanda do curso de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás).
- *** Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade de São Paulo. Professora Adjunto II da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). Orientadora do estudo. *E-mail*: milcaseverino@gmail.com.

CONHECIMENTO DO ESTUDANTE DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM NA ATENÇÃO AO PACIENTE COM DIABETES MELLITUS*

LUDYANNE NERES DA SILVA**, MILCA SEVERINO PEREIRA***

Resumo: *o diabetes é uma síndrome metabólica que atinge inúmeras pessoas em todo o mundo. Representa um dos maiores problemas de saúde pública afetando em torno de 246 milhões de pessoas, com previsão de que chegue a 380 milhões, em 2025 (ARRUDA; SILVA, 2012).*

Objetivos: analisar o conhecimento do estudante de graduação em enfermagem na atenção ao paciente com Diabetes Mellitus na perspectiva do autocuidado; identificar a percepção dos estudantes de enfermagem na atenção ao paciente com diabetes mellitus; e identificar a contribuição dos estágios curriculares em enfermagem para a formação profissional, na visão do estudante.

Metodologia: estudo descritivo exploratório realizado em uma Instituição de Ensino Superior, comunitária, localizada na cidade de Goiânia. Foram incluídos os estudantes que estavam com sua matrícula ativa e presentes na sala de aula no período estabelecido para a pesquisa. A coleta de dados foi realizada com uso de um questionário. Foram obedecidos todos os princípios e postulados éticos, conforme a Resolução CNS n° 466/12.

Resultados: participaram do estudo 115 (54%) estudantes sendo 16 (13,9%) do sexo masculino, 95 (82,6%) do sexo feminino e 4(3,%) não se identificaram quanto ao sexo. Os resultados revelaram as opiniões e as dificuldades dos estudantes em relação aos cuidados com o paciente com diabetes, em especial quanto ao autocuidado. Percebe-se que os estudantes necessitam de maior aprofundamento teórico e prático para lidar com o cuidar de um paciente com diabetes, na perspectiva do autocuidado.

Considerações Finais: os estudantes apresentaram um nível de conhecimento satisfatório, demonstraram que entendem e se interessam pelo tema, porém ainda existe necessidade de maior ênfase no ensino acerca da diabetes. Segundo os participantes do estudo o tema é tratado de maneira rápida e superficial, em alguns ciclos. Esta pesquisa contribuirá para a ampliação e aprofundamento de conhecimentos referentes ao diabetes.

Palavras-chave: *Diabetes. Enfermagem. Autocuidado.*

Referências

ARRUDA, C.; SILVA, D. M. G. V. Acolhimento e vínculo na humanização do cuidado de enfermagem as pessoas com diabetes mellitus. *Rev. Bras. de Enferm.* v. 65, n. 5, p. 758-66, 2012.

LINHA DE PESQUISA: Teorias, Métodos e Processos de Cuidar em Saúde.

EIXO TEMÁTICO: Processos e cuidados a saúde em condições crônicas.

* Recebido em: 15.02.2014 Aprovado em: 25.02.2014

** Graduanda do curso de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás).

*** Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade de São Paulo. Professora Adjunto II da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). Orientadora do estudo. E-mail: milcaseverino@gmail.com.

MEDIDAS DE PREVENÇÃO E CONTROLE DAS INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA A SAÚDE: O PAPEL DO ENFERMEIRO*

MILENE AFONSO BERNARDINO**, MILCA SEVERINO PEREIRA ***

Resumo: as Infecções Relacionadas à Assistência de Saúde (IRAS) representam um problema de abrangência mundial, constituindo uma das principais causas de morbidade e letalidade associadas a procedimentos clínicos, diagnósticos e terapêuticos prestados à população (MELO et al., 2006).

Objetivos: analisar o conhecimento do estudante de graduação em enfermagem acerca do papel do enfermeiro nas medidas de prevenção e controle das infecções relacionadas à assistência de saúde; relatar as dificuldades encontradas pelos estudantes na prática clínica, estágios curriculares para a sua formação profissional; verificar se o estudante de graduação em enfermagem considera que o seu curso prepara o profissional enfermeiro para a prevenção e o controle das infecções relacionadas à assistência de saúde.

Metodologia: estudo descritivo exploratório realizado em uma Instituição de Ensino Superior, comunitária, localizada no Município de Goiânia. Participaram do estudo estudantes de graduação em enfermagem, os dados foram coletados mediante a aplicação de um questionário. Foram cumpridos os princípios e postulados éticos, em consonância com a Resolução n.466/12, CNS/MS.

Resultados: dos 213 estudantes, 85 (39,9%) participaram da pesquisa, sendo 18 (21,17%) do sexo masculino e 67 (78,82%) do sexo feminino. Os resultados mostram as opiniões e as dificuldades encontradas pelos acadêmicos de graduação em enfermagem durante o curso. Percebe-se que ainda há um déficit de conhecimento acerca das medidas de prevenção e controle.

Considerações Finais: a grande maioria recusou a participar da pesquisa, não respondeu o questionário. Os participantes demonstraram que entendem um pouco sobre o assunto e alguns manifestaram ter interesse, porém, admitem que só a graduação

não é suficiente para adquirir um conhecimento adequado mesmo o assunto sendo abordado em vários momentos do curso.

Palavras-chave: *IRAS. Enfermagem. Prevenção e Controle.*

Referências

MELO, D. S. et al. Compreensão sobre precauções padrão pelos enfermeiros de um hospital público de Goiânia - GO. *Rev. Latino-Am. Enfermagem [online]*. v. 14, n. 5, p. 720-27, 2006.

LINHA DE PESQUISA: teorias, métodos e processos de cuidar em enfermagem e em saúde.

EIXO TEMÁTICO: Controle de infecção relacionada à assistência à saúde.

* Recebido em: 15.02.2014 Aprovado em: 25.02.2014

** Graduanda do curso de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás).

*** Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade de São Paulo. Professora Adjunto II da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). Orientadora do estudo. *E-mail*: milcaseverino@gmail.com.

ASSISTÊNCIA HUMANIZADA AO PACIENTE IDOSO: UM OLHAR DO ENFERMEIRO*

NILZA CARLOS DE ARAUJO ASSIS**, MILCA SEVERINO PEREIRA***

Resumo: *estudos indicam um rápido aumento do número de idosos no Brasil. (AGUIAR; GOMES; FERNANDES; SILVA, 2011). Embora a maioria dos idosos seja saudável e ativa, os que apresentam doenças demandam em relação aos demais grupos etários, os serviços de saúde com maior frequência e por um longo período de tempo. (PROCHET; SILVA; FERREIRA; EVANGELISTA, 2011).*

Objetivos: analisar a assistência prestada aos pacientes em atendimento em instituições de longa permanência, no contexto da assistência de enfermagem.

Metodologia: trata-se de um estudo descritivo, exploratório que foi realizado em 06 (seis) instituições de longa permanência de idosos, localizadas em Goiânia. O estudo foi realizado com a equipe de enfermagem. Utilizou-se de uma entrevista semiestruturada aplicada aos enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem para a coleta de dados. . Foram obedecidos todos os princípios e postulados éticos, conforme a Resolução CNS n° 466/12.

Resultados: participaram do estudo 95 profissionais (enfermeiros, técnicos e auxiliar de enfermagem, cuidadores). Consideram importante, no atendimento ao idoso, a observação de crenças, cultura e costumes dos mesmos. Respeitar, gostar de trabalhar com idoso, responsabilidade, compromisso e qualidade do cuidado prestado também foi citado pelos participantes. Na vivência profissional citaram que as ações importantes: dar atenção ao idoso, cuidado para evitar quedas, tratá-lo com respeito, proporcionar conforto e ter disponibilidade. Afirmam que a grande maioria dos profissionais de saúde não está preparada para um atendimento adequado à população de idosos, segundo a visão dos entrevistados.

Considerações Finais: é necessário rever o que está se delineando nas políticas públicas para a atenção aos idosos, ajudar as famílias e aos próprios profissionais, com possibilidades de aprendizagem para ambas as partes. As universidades e as instituições de saúde devem preparar os profissionais capacitando-os para que o cuidado aos idosos seja feito de forma eficiente, possibilitando a qualidade de vida.

Palavras-chave: *Humanização. Cuidar. Envelhecimento. Idoso. Instituição de longa permanência.*

Referências

AGUIAR, E. S. S.; GOMES, I. P.; FERNANDES, M. G. M.; SILVA, A. O. Representações sociais do cuidar de idosos para cuidadores: revisão integrativa. *Revista Enfermagem UERJ*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 03, p. 485-90, 2011.

PROCHET, T. C. et al. Afetividade no processo de cuidar do idoso na compreensão da enfermeira. *Revista de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 46, n. 1, p. 96-102, 2011.

LINHA DE PESQUISA: Teorias, métodos e processos de cuidar em saúde.

EIXO TEMÁTICO: Assistência na rede de atenção à saúde.

- * Recebido em: 19.02.2014 Aprovado em: 27.02.2014
- ** Graduanda do curso de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás).
- *** Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade de São Paulo. Professora Adjunto II da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). Orientadora do estudo. *E-mail*: milcaseverino@gmail.com.

PREVENÇÃO DE VAGINITES NA VISÃO DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM*

PATRÍCIA BRITO OLIVEIRA **, MILCA SEVERINO PEREIRA ***

Resumo: a vaginite é um problema ginecológico de saúde de impacto mundial, e os sintomas vaginais são as causas mais comuns de consultas de ginecologia e obstetrícia, que envolvem o diagnóstico, exame e tratamento (OLIVEIRA; SOARES, 2007).

Objetivos: analisar o conhecimento e a visão do estudante de graduação em enfermagem na prevenção de vaginites; identificar a percepção dos estudantes de enfermagem na atenção à paciente; relatar as facilidades e as dificuldades encontradas pelos estudantes na prática clínica, nos estágios curriculares.

Método: estudo descritivo/exploratório realizado em uma Instituição de Ensino Superior em Goiânia-GO, no período de agosto a outubro de 2013. Os dados foram coletados por meio de um questionário, aplicado nos estudantes do curso de graduação em Enfermagem matriculados no 2º ao 9º ciclo. Foram obedecidos todos os princípios e postulados éticos, conforme a Resolução CNS nº 466/12.

Resultados: dos 280 estudantes matriculados, 127 (45,3%) participaram do estudo, sendo: 16 (13%) do sexo masculino e 111 (87%) do sexo feminino. Observou-se que os estudantes apresentaram facilidades para responder as perguntas objetivas acerca do conhecimento sobre vaginites e tiveram dificuldades para responder as perguntas descritivas. Infere-se que a maioria dos entrevistados não soube responder por falta de conhecimento teórico-prático. Destaca-se que a disciplina “saúde da mulher” é oferecida no 7º ciclo, mas os estudantes entram em contato com os serviços de atenção básica desde o início do curso, tendo oportunidade de atender pacientes com o diagnóstico de vaginite desde o início do curso.

Considerações Finais: diante do contexto em análise, infere-se que os estudantes de graduação em enfermagem não estão preparados para orientar a mulher na prevenção das vaginites, quando chegarem à Estratégia Saúde da Família, nas unidades públicas de saúde. Recomenda-se um olhar mais aprofundado acerca dessa temática, pela instituição de formação, considerando o seu significado epidemiológico e assistencial. O estudante necessita de maiores informações técnicas para prestar uma assistência de qualidade à mulher.

Palavras-chave: *Vaginite. Prevenção. Educação em Saúde.*

Referências

OLIVEIRA, E.H.; SOARES, L.F. Prevalências de vaginites infecciosas através da citologia clínica: um estudo do laboratório central de saúde pública do Piauí. *RBAC*, v. 39, n. 1, p. 33-5, 2007.

LINHA DE PESQUISA: Promoção da saúde.

EIXO TEMÁTICO: Políticas públicas de atenção e proteção à saúde.

- * Recebido em: 15.02.2014 Aprovado em: 25.02.2014
- ** Graduanda do curso de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás).
- *** Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade de São Paulo. Professora Adjunto II da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). Orientadora do estudo. *E-mail*: milcaseverino@gmail.com.

CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DE UM AMBIENTE SAUDÁVEL E SUSTENTÁVEL*

ROBERTA TOMAZ FONSECA**, MILCA SEVERINO PEREIRA***

Introdução: a enfermagem tem como objetivo promover o cuidado que visa manter a saúde e a dignidade humana (BROCA; FERREIRA, 2012). Ao inserir em suas atividades de educação em saúde a problemática ambiental, cria possibilidades para melhor compreender as interfaces da sustentabilidade (LOPES; XIMENES, 2011).

Objetivos: analisar as publicações de Enfermagem com a abordagem na promoção de um ambiente saudável e sustentável.

Metodologia: estudo de revisão integrativa da literatura científica, das publicações de enfermagem referentes ao período de 2003 a 2013, mediante levantamento nas seguintes bases de dados: SciELO; LILACS; BIREME/OPAS/OMS; e BVS.

Resultados: foram incluídos 18 artigos científicos. Os dados nos mostram que nos anos de 2007, 2010, 2011 e 2012 apresentaram maiores números de publicações. Entre os estudos incluídos nessa pesquisa, 9 (50%) utilizaram metodologia qualitativa os outros 9 são artigos de reflexão teórica. Nota-se uma grande preocupação por parte dos docentes em incluir no currículo os aspectos da sustentabilidade, para formarem profissionais com foco na interdisciplinaridade. Estudos destacaram a importância da construção de estratégias de gestão integrada ao meio ambiente na promoção da saúde. A enfermagem pode ser um aliado na construção de ambientes saudáveis e sustentáveis.

Considerações Finais: é necessário ter compromisso com a formação de profissionais que mantenham posturas de solidariedade, de consciência cidadã e de compromisso com o meio ambiente, atuando de forma responsável, com vistas à qualidade de vida, evitando que a degradação ambiental ocorra de maneira insustentável. Na perspectiva ecológica o enfermeiro deve desenvolver uma percepção crítica considerando-se o

saber, o ser e o fazer, bem como, as transformações sociais do cuidado com o meio ambiente. Para tanto são necessárias atitudes profissionais inovadoras e comprometidas com a conservação da vida e proteção do ambiente.

Palavras-chave: *Ambiente e Enfermagem. Enfermagem Saudável e Sustentável. Sustentabilidade. Ambiente Hospitalar Saudável e Enfermagem. Ecologia.*

Referências

BROCA, P. V.; FERREIRA, M. A. Equipe de enfermagem e comunicação: contribuições para o cuidado de enfermagem. *Rev. Bras. Enferm.*, Brasília, v. 65, n. 1, p. 97-103, 2012.

LOPES, M. S. V.; XIMENES, L. B. Enfermagem e saúde ambiental: possibilidades de atuação na promoção da saúde. *Rev. Bras. Enferm.*, Brasília, v. 64 n. 1, p. 72-7, 2011.

LINHA DE PESQUISA: Promoção da saúde.

EIXO TEMÁTICO: Políticas públicas de atenção e proteção à saúde.

* Recebido em: 15.02.2014 Aprovado em: 25.02.2014

** Graduanda do curso de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás).

*** Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade de São Paulo. Professora Adjunto II da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). Orientadora do estudo. *E-mail*: milcaseverino@gmail.com.

OBESIDADE INFANTIL: PREDISPOSIÇÃO PARA O CÂNCER*

THIAGO SILVA PIRES**, PRISCILA BORGES DE OLIVEIRA NEVES***

Resumo: a obesidade infantil vem se tornando um grande problema entre crianças, principalmente nos países em desenvolvimento. No Brasil, ocorre uma grande transição nutricional devido ao aumento da obesidade, com excesso inadequado do consumo alimentar. Devido aos maus hábitos alimentares, sedentarismo e fatores extrínsecos e a interferência do marketing com alimentação diária das crianças. Pressupõem que esses problemas podem proliferar para o aparecimento de cânceres.

Objetivo: destacar determinantes que relacionam os maus hábitos de vida à obesidade infantil, relacionar o aleitamento materno adequado para a prevenção da obesidade, incluindo a interação do marketing nutricional com o surgimento da obesidade. Considerando o perfil nutricional de crianças com doenças hematológicas, sendo mais proliferativos os linfomas e leucemias.

Metodologia: estudo descritivo de revisão literária baseado nas publicações a respeito de obesidade infantil relacionada ao aparecimento de cânceres. Os artigos científicos foram obtidos a partir de pesquisa na base de dados LILACS e SCIELO no período de 2000 a 2013.

Resultados: uma das consequências da obesidade é o aparecimento de neoplasias. Além disso, evidências crescentes mostram que o aumento da adiposidade está associado com o aumento da incidência ou morte por uma grande variedade de tipos de câncer. Acontece uma plausível hipótese de que os mecanismos moleculares da carcinogênese podem ser mediados por caminhos inflamatórios. o aparecimento de novos alimentos com alto teor calórico vem aumentando os riscos de sobrepeso e obesidade, predispondo um maior risco de doenças não transmissíveis, dentre elas, o câncer de intestino e de mama.

Considerações Finais: relacionando a obesidade ao aparecimento de neoplasias ligadas ao sistema hematopoiético, ainda não foi confirmado nenhum caso que tenha sido abordado em estudo.

Palavras-chave: *Obesidade Infantil. Câncer e Obesidade. Neoplasias Infantis. Maus Hábitos Alimentares. Marketing Nutricional.*

Referências

MORAES, P. M.; DIAS, C. M. S. Não só de pão se vive: A voz das mães na obesidade infantil. *Psicologia: ciência e profissão*. Universidade Católica de Pernambuco. Recife. v. 33, n. 1, p. 46-59, 2013.

DIRX, M. J. et al. Energy restriction and the risk of spontaneous mammary tumors in mice: a meta-analysis. *Int. J. Cancer*. v. 106, n. 5, p. 766-770, 2003.

LINHA DE PESQUISA: Teorias métodos e processos de cuidar em saúde.

EIXO TEMÁTICO: Processos e cuidados à saúde em condições crônicas.

* Recebido em: 15.02.2014 Aprovado em: 25.02.2014

** Graduando do Curso de Nutrição da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). *E-mail*: thiagopires17@gmail.com.

*** Nutricionista. Especialista em Nutrição Clínica pela Universidade São Camilo. Docente do Curso de Nutrição da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) e da Faculdade União de Goyazes (FUG). Orientadora do Estudo. *E-mail*: prinevesgo@hotmail.com.

INFLUÊNCIA DO CONSUMO DE ALIMENTOS INDUSTRIALIZADOS NA HIPERATIVIDADE INFANTIL – REVISÃO*

WALKIRIA KEIT DE OLIVEIRA GOUVEIA**, PRISCILA BORGES DE OLIVEIRA NEVES***, NÁSTIA ROSA ALMEIDA COELHO****

Resumo: este estudo visa contextualizar por meio de revisão sistemática da literatura, a influência do consumo de alimentos industrializados na hiperatividade infantil. O distúrbio de hiperatividade com déficit de atenção constitui síndrome comum na infância, sendo objeto de extensa investigação quanto aos seus determinantes, abordagens diagnósticas e formas de prevenção e tratamento. Dentro dos fatores que podem alterar a desatenção, encontra-se o consumo de aditivos alimentares e conservantes químicos.

Objetivos: associar a influência do consumo de alimentos industrializados com o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade em crianças na fase escolar.

Metodologia: a pesquisa bibliográfica foi realizada utilizando-se as bases de dados SCIELO e LILACS e a busca foi conduzida no módulo avançado. Os critérios de seleção dos artigos obedeceram à data de publicação - artigos dos últimos 5 anos e à afinidade dos temas com o título deste trabalho.

Resultados: alguns estudos comprovam relação entre o consumo de alimentos industrializados com o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), sendo mais vulneráveis as crianças de 2 a 12 anos. Aditivos alimentares, corantes e conservantes também foram sugeridos como possíveis causas do comportamento hiperativo. Crianças com TDAH apresentam deficiências de algumas vitaminas ou minerais, como zinco, ferro, magnésio e vitamina B6. Este transtorno, quando não tratado na infância, pode gerar um adulto com vários problemas como: excesso de trabalho, desatenção, desorganização, problemas afetivos, mau humor e até problema interpessoal.

Considerações Finais: o tratamento de TDAH envolve uma abordagem múltipla, englobando intervenções psicossociais, psicofarmacológicas e tendo como principal objetivo utilizar a terapia nutricional para minimizar o impacto desse distúrbio sobre a qualidade de vida dessas crianças.

Palavras-chave: *Hiperatividade infantil. Alimentos industrializados. Hiperatividade. Aditivos alimentares.*

Referências

DEBATIN, R. M. *Distúrbios da aprendizagem e sua relação com a toxicologia e déficits nutricionais*. Monografia (Pós-Graduação “Lato Sensu”) Projeto a Vez do Mestre – Universidade Candido Mendes. 2006.

LOPES, R. M. F.; NASCIMENTO, R. F. L.; BANDEIRA, D. R. Avaliação do transtorno de déficit de atenção/hiperatividade em adultos: uma revisão de literatura. *Avaliação Psicológica*, v. 4, n. 1, p. 65-74, 2005.

POLONIO, M. L. T., PERES, F. Consumo de aditivos alimentares e efeitos à saúde: desafios para a saúde pública brasileira. *Cad. Saúde Pública* [online], v. 25, n. 8, p. 1653-1666, 2009.

LINHA DE PESQUISA: Teorias métodos e processos de cuidar em saúde.

EIXO TEMÁTICO: Saúde da criança e do adolescente.

* Recebido em: 14.02.2014 Aprovado em: 25.02.2014

** Graduanda do curso de Nutrição da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). *E-mail*: walkiria2004@hotmail.com.

*** Nutricionista; Especialista em Nutrição Clínica; Professora Convidada da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) e Supervisora de Estágio em Nutrição Clínica. Orientadora do Estudo. *E-mail*: prinevesgo@hotmail.com.

**** Engenheira de Alimentos; Mestre em Ciência e Tecnologia de Alimentos; Professora da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) dos Cursos de Engenharia de Alimentos e Nutrição. Co-orientadora do Estudo. *E-mail*: nastia-coelho@gmail.com.

AVALIAÇÃO SOCIOECONÔMICA E DE CONDIÇÕES DE SAÚDE DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS DE GOIÂNIA*

ELISA RIOS VELLASCO CAMARGO**, WANESSA MORAIS NERI***,
CLÁUDIA DAIANE BRAZÃO RIBEIRO****, PRISCILA VALVERDE
DE OLIVEIRA VITORINO*****

Resumo: o envelhecimento é um processo dinâmico e progressivo, no qual ocorrem alterações morfológicas, funcionais e bioquímicas, que tornam o organismo mais susceptível às agressões intrínsecas e extrínsecas (1). A avaliação das condições gerais do idoso em instituições de longa permanência pode permitir a elaboração de estratégias mais específicas referentes aos cuidados dessa população, contribuindo para a melhoria do bem estar social e de saúde deste idoso institucionalizado.

Objetivo: avaliar o perfil socioeconômico e as condições de saúde de idosos de Instituições de Longa Permanência de Goiânia.

Metodologia: estudo transversal que incluiu 54 idosos de ambos os sexos. Foi aplicado um questionário específico elaborado pelas pesquisadoras e a Escala de Berg.

Resultados: a maioria dos idosos 57,4% apresentava ensino fundamental; 48,1% exerciam atividade profissional formal remunerada e 72,2% tinham renda entre 1 a

3 salários mínimos. Quanto às condições de saúde 61,1% relataram ter saúde ótima ou boa e a mais a doença mais encontrada foi a hipertensão arterial 70,4%, sendo as drogas cardiovasculares as mais utilizadas 79,6%.

Considerações: os idosos institucionalizados apresentam ensino fundamental, renda superior a um salário, consideram sua saúde boa ou ótima e apresentam a hipertensão arterial como doença mais prevalente, sendo as drogas cardiovasculares as mais utilizadas.

Palavras-chave: *Idoso. Saúde do idoso. Socioeconômico. Instituição de longa permanência para idosos.*

Referências

CARVALHO FILHO, E. T.; NETTO, M. P. *Fisiologia do envelhecimento*. São Paulo: Atheneu, 2002.

LINHA DE PESQUISA: Promoção da Saúde.

EIXO TEMÁTICO: Saúde do Idoso.

* Recebido em: 14.02.2014 Aprovado em: 27.02.2014

** Graduanda em Fisioterapia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás).

*** Graduanda em Fisioterapia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás).

**** Fisioterapeuta graduada pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás).

***** Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Goiás (UFG), Professora do Curso de Fisioterapia e Mestrado em Atenção à Saúde da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). Orientadora do estudo. *E-mail*: pvalverde@pucgoias.edu.br.

FATORES DE RISCO PARA QUEDAS E AVALIAÇÃO DO EQUILÍBRIO DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS DE GOIÂNIA*

WANESSA MORAIS NERI**, ELISA RIOS VELLASCO CAMARGO***, CLÁUDIA DAIANE BRAZÃO RIBEIRO*****, PRISCILA VALVERDE DE OLIVEIRA VITORINO*****

Resumo: *a queda é um dos principais problemas que população idosa tem que enfrentar, principalmente por suas consequências relacionadas à morbidade e mortalidade (RIBEIRO et al., 2008; JAHANA; DIOGO, 2007). As alterações do equilíbrio*

e a institucionalização (FERREIRA, YOSHITOME; 2010; ÁLVARES, COSTA, SILVA; 2010; REBELATTO, CASTRO, CHAN; 2007) estão diretamente relacionadas à ocorrência de quedas (CARVALHO, PINTO, MOTA; 2007). Para a avaliação do equilíbrio existem vários instrumentos dentre os quais a Escala de Berg que se destaca pela facilidade de aplicação e baixo custo (MIYAMOTO et al., 2004). Na avaliação do ambiente devem ser considerados, dentre outros fatores: o local da ocorrência da queda avaliando, por exemplo, piso, se há ou não degraus, a presença de corrimãos, banheiros, prateleiras, sapatos, iluminação e uso de tapetes.

Objetivo: avaliar o contexto de ocorrência de quedas e o equilíbrio de idosos institucionalizados.

Metodologia: estudo observacional, transversal realizado com 45 idosos de três instituições de longa permanência de Goiânia no período de novembro de 2013.

Resultados: os dados foram coletados por meio de questionário e Escala de Berg. Foram analisados os três primeiros episódios de queda totalizando 28 quedas. Entre os locais que os idosos mais caíram encontram-se área externa 75,0%, seguido por outros locais (banheiro), quarto e cozinha com 3,6% cada. O risco de queda encontrado foi de 77,8% da amostra.

Considerações: a incidência de quedas é elevada e a maioria ocorreu com o idoso andando, em superfície de cerâmica que não estava molhada, mas eles tropeçaram em algo e estava usando chinelos.

Palavras-chave: *Idoso. Saúde do idoso. Instituição de longa permanência para idosos. Acidentes por quedas.*

Referências

ÁLVARES, L. M.; COSTA, R. L.; SILVA, R. A. Ocorrência de quedas em idosos residentes em instituições de longa permanência em Pelotas, Rio Grande do Sul. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 26, n. 1, p. 31-40, 2010.

CARVALHO, J.; PINTO, J.; MOTA, J. Atividade física, equilíbrio e medo de cair. Um estudo em idosos institucionalizados. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*. v. 7, n. 2, p. 225-31, 2007.

FERREIRA, D. C. O.; YOSHITOME, A. Y. Prevalence and features of falls of institutionalized elders. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 63, n. 6, p. 991-997, 2010.

JAHANA, K. O.; DIOGO, M. Quedas em idosos: principais causas e consequências. *Saúde Coletiva*, v. 4, n. 17, p. 148-53, 2007.

MIYAMOTO, S. et al. Brazilian version of the Berg balance scale. *Brazilian Journal of Medical and Biological Research*, v. 37, n. 9, p. 1411-21, 2004.

REBELATTO, J.; CASTRO, A.; CHAN, A. Quedas em idosos institucionalizados: características gerais, fatores determinantes e relações com a força de preensão manual. *Acta Ortopédica Brasileira*, v. 15, n. 3, 2007.

RIBEIRO, A. P. et al. A influência das quedas na qualidade de vida de idosos. *Ciência e Saúde Coletiva*, v. 13, n. 4, p. 1265-73, 2008.

- * Recebido em: 19.02.2014 Aprovado em: 27.02.2014
- ** Graduada em Fisioterapia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás).
- *** Graduada em Fisioterapia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás).
- **** Fisioterapeuta graduada pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás).
- ***** Doutora em Ciências da Saúde pela universidade Federal de Goiás (UFG), Professora do Curso de Fisioterapia e Mestrado em Atenção à Saúde da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). Orientadora do estudo. *E-mail*: pvalverde@pucgoias.edu.br.

SÍNDROME METABÓLICA: TRATAMENTO NÃO MEDICAMENTOSO E DESAFIOS*

FERNANDA DE OLIVEIRA RODRIGUES**, RENATA GOMES DE CASTRO ABADIO***

Resumo: a Síndrome Metabólica é uma situação clínica representada por um conjunto de fatores de risco inter-relacionados de origem metabólica que promovem o desenvolvimento de doença cardiovascular aterosclerótica, além de aumentar os riscos para o desenvolvimento de diabetes mellitus tipo 2. Os fatores de risco são a obesidade, especialmente a abdominal, níveis pressóricos elevados, dislipidemia e distúrbios no metabolismo da glicose (SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA, 2005).

Objetivo: revisar os meios de tratamento não medicamentoso da Síndrome Metabólica, apontando os maiores desafios.

Metodologia: os dados foram obtidos por meio da revisão de artigos das bases de dados Scielo, Lilacs e PubMed publicados nos últimos 13 anos.

Resultados: a realização de uma alimentação adequada associada à atividade física com o objetivo de reduzir o peso é considerada uma terapia de primeira escolha para o tratamento de portadores da síndrome metabólica. A associação entre atividade física e alimentação adequada promove a diminuição da circunferência abdominal e da gordura visceral, além de melhorar a sensibilidade à insulina e reduzir os níveis plasmáticos de glicose, possibilitando a prevenção e o retardamento do aparecimento de DM 2. Entretanto, muitos portadores da Síndrome Metabólica enfrentam dificuldades para

realizar a terapia nutricional nessa situação clínica, o que pode tornar o tratamento menos eficaz (SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA, 2005).

Considerações: infelizmente não há uma ampla quantidade de estudos que discutam os desafios associados à síndrome metabólica, o que dificulta a elaboração de propostas preventivas e de tratamento eficazes na diminuição da incidência e prevalência dessa síndrome.

Palavras-chave: *Síndrome Metabólica. Síndrome Metabólica Cardiovascular. Densidade Abdominal. Terapêutica.*

Referências

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. I Diretriz Brasileira de Diagnóstico e Tratamento da Síndrome Metabólica. Rio de Janeiro, 2005. 8p.

LINHA DE PESQUISA: Promoção da saúde.

EIXO TEMÁTICO: Políticas públicas de atenção e proteção à saúde.

* Recebido em: 19.02.2014 Aprovado em: 27.02.2014

** Graduanda do curso de Nutrição da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás).

*** Nutricionista. Especialista em Urgência e Emergência pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Docente do Curso de Nutrição da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). Orientadora do estudo. *Email:* renatagomesc@gmail.com.

CARÊNCIAS NUTRICIONAIS PÓS-CIRURGIA BARIÁTRICA: DESAFIOS DA SUPLEMENTAÇÃO*

LORRANY MENDONÇA MUNDIM SOARES**, RENATA GOMES DE CASTRO ABADIO***

Resumo: *atualmente há um aumento crescente tanto na incidência mundial da obesidade como na procura por procedimentos cirúrgicos bariátricos. Essa procura acontece, principalmente, devido à reincidência de ganho de peso em tratamentos conservadores, como dietéticos, farmacológicos e comportamentais, associados ou não com a atividade física (DE LIMA, DE CARVALHO SAMPAIO; 2007).*

Objetivos: o objetivo deste estudo foi revisar as principais deficiências nutricionais encontradas no pós-operatório de cirurgia bariátrica, associando-as à suplementação.

Metodologia: foram utilizadas as bases de dados: PubMed, Scielo, Science Direct, Bireme e Lilacs, entre 2003 e 2013.

Resultados: indivíduos submetidos à cirurgia bariátrica são mais susceptíveis a deficiências nutricionais de micronutrientes (vitamina B12, vitamina K, vitamina D, vitamina A, ferro, tiamina, cálcio, zinco e ácido fólico), devido a alterações relacionadas principalmente com a técnica cirúrgica, a restrição gástrica e a intolerância alimentar, o que justifica a suplementação oral, por meio de polivitamínicos. Além disso, é comum apresentarem hipoalbuminemia devido à baixa ingestão protéica, de modo prolongado. O sucesso da suplementação, seja para prevenir ou corrigir tais deficiências, depende de diversos fatores, relacionados com questões fisiológicas do próprio organismo, assim como as formas pelas quais os nutrientes podem ser administrados (BORDALO, 2011; SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIRURGIA BARIÁTRICA E METABÓLICA, 2010).

Considerações: o acompanhamento periódico desses pacientes é a melhor maneira de se prevenir carências tanto de macronutrientes como de micronutrientes e conseqüentemente evitar complicações médicas em longo prazo. Todavia são necessários mais estudos a fim de se criar recomendações nutricionais e de suplementação específicas baseadas em evidências científicas seguras.

Palavras-chave: *Cirurgia bariátrica. Bypass gástrico. Deficiências nutricionais. Suplementação. Obesidade.*

Referências

BORDALO, L. A. et al. Cirurgia bariátrica: como e por que suplementar. *CEP*, v. 36571, p. 000, 2011.

DE LIMA, L. P.; DE CARVALHO SAMPAIO, H. A. Caracterização socioeconômica, antropométrica e alimentar de obesos graves. *Ciência e Saúde Coletiva*, n. 004, p. 1011-1020, 2007.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIRURGIA BARIÁTRICA E METABÓLICA. Evolução da cirurgia bariátrica e metabólica no Brasil – São Paulo, 2010.

LINHA DE PESQUISA: Promoção da Saúde.

EIXO TEMÁTICO: Educação nas práticas de atenção e cuidados à saúde.

* Recebido em: 14.02.2014 Aprovado em: 25.02.2014

** Graduanda em Nutrição da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás).

*** Nutricionista. Especialista em Nutrição Clínica e Esportiva. Docente do Curso de Nutrição da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). Orientadora do Estudo. *E-mail*: renatagomesc@gmail.com.

PERFIL DOS IDOSOS DA UNIVERSIDADE ABERTA A TERCEIRA IDADE DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS*

MORGANA NEVES CARVALHO**, RENATO ALVES SANDOVAL***

Objetivo: identificar o perfil referente a condições socioeconômicas e de saúde dos idosos da Universidade Aberta a Terceira Idade da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, matriculados no segundo semestre de 2012.

Métodos: dentre os 372 idosos matriculados, participaram da pesquisa 135 idosos. A Caderneta de Saúde do Idoso, proposta pelo Ministério da Saúde foi preenchida no dia da aula inaugural da UNATI realizada em agosto de 2012. Posteriormente essa caderneta foi solicitada ao idoso para a coleta dos dados. As variáveis quantitativas foram apresentadas por meio de média e desvio padrão e as qualitativas com utilização de frequência absoluta e relativa. Para a comparação das variáveis socioeconômicas e de saúde foram utilizados os testes de Qui-quadrado e binomial.

Resultados: dentre os 135 idosos que tiveram os dados da caderneta preenchidos e coletados, 89,6% eram do sexo feminino; 92,6% moravam em Goiânia; 36,3% eram casados; 55,6% tinham 8 ou mais anos de estudo e 67,4% aposentados. Quanto aos hábitos de vida: 77,8% relataram prática de atividade física regular; 51,1% consideravam a sua saúde boa; 97,8% disseram não precisar de ajuda com cuidados pessoais; 81,5% não tiveram quedas; 99,3% declararam ser não fumantes; 92,6% não faziam uso de bebidas alcoólicas e, além disso, 52,6% estavam com excesso de peso. Em relação à saúde 36,6% relataram ter como doença a cardiovascular e 30,0% tomavam anti-hipertensivo.

Conclusão: os idosos matriculados no segundo semestre de 2012 são em sua maioria do sexo feminino, apresentam um alto nível de escolaridade, moram com alguém e consideram sua saúde como boa. A maioria deles pratica atividades físicas regularmente, relata não precisar de ajuda com seus cuidados pessoais, baixo índice de quedas e não fazem uso de bebida alcoólica e de tabaco. A doença mais citada foi a cardiovascular e o medicamento mais usado por eles foi o anti-hipertensivo. Houve alta prevalência de idosos com excesso de peso.

Palavras-chave: Idoso. Universidade Aberta à Terceira Idade. Envelhecimento.

* Recebido em: 15.02.2014 Aprovado em: 20.02.2014

** Graduanda da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás).

*** Professor da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás).

ESTADO DE SAÚDE E CONSUMO DE FIBRAS ALIMENTARES EM ACADÊMICOS*

ANA CAROLINA CUNHA MACIEL**, SUELI ESSADO PEREIRA***

Resumo: de acordo com os conceitos atuais, as fibras podem ser classificadas em fibras solúveis (FS) e fibras insolúveis (FI), considerando a solubilidade de seus componentes (MARCONDELLI; COSTA; SCHMITZ, 2008; MENEZES; GIUNTINI, 2008). Elas regularizam o funcionamento intestinal e são essenciais para o bem-estar das pessoas saudáveis, tratando e prevenindo complicações e distúrbios (ROBERFROID, 2002; COPPINI et al., 2009).

Objetivo: conhecer os hábitos alimentares e o estado de saúde e nutricional de universitários, e levantar o consumo de fibras alimentares em suas escolhas diárias.

Metodologia: estudo transversal, inquérito bi direcionado em 280 acadêmicos. Foram avaliados antropometria, estado de saúde, estilo de vida, dados sócio demográficos e consumo alimentar.

Resultados: observou-se que o estado de sobrepeso e obesidade foi maior no sexo masculino (39,42%) em proporção ao feminino (20,73%). No sexo feminino foi encontrado um declínio no consumo de fibras, quanto maior o IMC das mulheres, e maior o consumo energético; na faixa etária de 18 e 19 anos, classificadas com magreza, tiveram alto consumo de fibras, um valor energético acima da média e uma alta porcentagem de consumo de lipídios; aquelas com obesidade consumiam menos fibras e teve maior prevalência de Diabetes tipo 1 com HDL reduzido; apenas 3,66% das mulheres tem consumo adequado de fibras. No sexo masculino observou-se que não teve um padrão de comportamento em relação ao consumo de fibras, valor energético e macronutrientes; aproximadamente 12,5% consumiram fibras dentro do recomendado; neste gênero, quanto menor a ingestão de fibras maior a prevalência na dificuldade de digestão e quanto maior IMC, menor a prevalência de constipação intestinal.

Considerações: o consumo de fibras é inadequado em ambos os sexos e faixas etárias, o que sugere a necessidade de promover educação alimentar e nutricional para a população em geral, para promoção de saúde e menor riscos de doenças crônicas.

Palavras-chave: Fibras Dietéticas. Constipação intestinal. Doenças crônicas. Estado nutricional. Atividade física.

Referências

COPPINI, L. Z. et al. Fibras alimentares e ácidos graxos de cadeia curta. In: WAITZBERG, D. L. *Nutrição Oral, Enteral e Parenteral na Prática Clínica*. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2009, p. 149-168.

MARCONDELLI, P.; COSTA, T. H. M.; SCHMITZ, B. A. S. Nível de atividade física e hábitos alimentares de universitários do 3^a ao 5^o semestre da área da saúde. *Revista de Nutrição*, v. 21, n. 1, p. 39-47, 2008.

MENEZES, E. W.; GIUNTINI, E. B. Fibras alimentares. In: PHILIPPI, S. T. *Pirâmide dos alimentos: fundamentos básicos de nutrição*. São Paulo: Manole, 2008, p. 343-360.

ROBERFROID, M. B. Functional foods: concepts and applications to inulin and oligofructose. *Britannic Journal Nutrit, Belgium*, v. 87, n. 2, p. 139-143, 2002.

LINHA DE PESQUISA: Promoção da Saúde.

EIXO TEMÁTICO: Saúde do homem e da mulher.

* Recebido em: 15.02.2014 Aprovado em: 25.02.2014

** Graduanda do Curso de Nutrição da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás).

*** Nutricionista. Professora Mestre do curso de Nutrição da PUC Goiás. Orientadora do estudo. *E-mail*: suganutrir@gmail.com.

ESTADO NUTRICIONAL E FATORES DE RISCO PARA SÍNDROME METABÓLICA EM ACADÊMICOS UNIVERSITÁRIOS*

ANA KAROLINE MARTINS**, SUELI ESSADO PEREIRA***

Resumo: o estado nutricional do indivíduo retrata o equilíbrio entre a ingestão e as necessidades de nutrientes, visando a manutenção das funções vitais do organismo (ACUNÃ; CRUZ, 2004). O excesso de peso é um dos precursores de doenças crônicas não transmissíveis, como diabetes, hipertensão arterial, dislipidemias, doenças cardiovasculares, síndrome metabólica e alguns tipos de cânceres (BUENO et al., 2011).

Objetivo: avaliar o estado nutricional de acadêmicos, e a presença de componentes isolados que caracterizam a síndrome X metabólica e a influência de antecedentes familiares e estilo de vida.

Métodos: estudo transversal, com inquérito bi direcionado em 268 acadêmicos, com idade entre 18 a 40 anos. Foi aplicado um questionário de identificação sócio demográfico, de estilo de vida, de situação atual de saúde e de consumo alimentar e avaliação antropométrica.

Resultados: a amostra foi composta de 38,8% de homens e 61,2% de mulheres. Observou-se que 39,4% e 20,7% (masculino e feminino, respectivamente) estão com o peso acima do recomendado. A circunferência de cintura foi acima do recomendado em 10% no sexo masculino e 7,3% no sexo feminino. Comparando as características sócio

demográficas observou-se que: quanto maior a faixa etária, maior o índice de massa corporal; quanto mais sobrepeso, maior a prevalência de fumantes e de etilistas; e quanto maior o índice de excesso de peso, maior a frequência de atividade física vigorosa, conforme relatos dos acadêmicos. Foi encontrada uma prevalência preocupante de variáveis isoladas da síndrome metabólica presentes tanto nos indivíduos como nos familiares, apesar de que o diagnóstico referido nos indivíduos obesos entrevistados não foi determinado.

Considerações: através dos resultados encontrados, sugere-se uma maior atenção da equipe de saúde no levantamento e diagnóstico da síndrome metabólica, assim como proporcionar intervenções para que estes universitários tenham uma mudança no estilo de vida.

Palavras-chave: *Estado nutricional. Transição nutricional. Sobrepeso. Obesidade abdominal. Síndrome X metabólica.*

Referências

ACUNÃ, K; CRUZ, T. Avaliação do Estado Nutricional de Adultos e Idosos e Situação Nutricional da População Brasileira. *Arquivo Brasileiro de Endocrinologia Metabólica*, Salvador, v. 48, n. 3, p. 345-346, junho, 2004.

BUENO, J. M. et al. Educação alimentar na obesidade: adesão e resultados antropométricos. *Revista de Nutrição*, Campinas, v. 24, n. 4, p.575-584, julho/agosto, 2011.

LINHA DE PESQUISA: Promoção da Saúde.

EIXO TEMÁTICO: Saúde do homem e da mulher.

* Recebido em: 15.02.2014 Aprovado em: 25.02.2014

** Graduanda do curso de Nutrição da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás)

*** Nutricionista. Professora Mestre do curso de Nutrição da PUC Goiás. Orientadora do estudo. *E-mail*: suganutrir@gmail.com.

ONCOPEDIATRIA E TERAPIAS NUTRICIONAIS APLICADAS*

ANA MARIA BADONA DE CARVALHO**, SUELI ESSADO PEREIRA***

Resumo: *nos últimos anos, o tratamento dos pacientes com câncer vem se aprimorando e com isso, o aumento da sobrevivência desses pacientes tem aumentado de forma significativa. Contudo, o câncer infantil ainda é uma das doenças de maior mortalidade e que deixa sequelas tanto psicológicas (traumas) quanto físicas. Vários fatores como diagnóstico precoce, estado nutricional e acompanhamento nutricional*

adequado podem contribuir para a diminuição de sequelas severas e a melhora da qualidade de vida desses pacientes usadas no tratamento oncopediátrico a fim de amenizar e tratar os sintomas e sequelas provocados durante o tratamento (ANDERS; SOUZA, 2009).

Metodologia: o método utilizado foi uma revisão crítica de artigos publicados nos últimos dez anos. Foram analisados no total 52 artigos analisados e 38 selecionados, nos idiomas português e inglês.

Revisão de Literatura: o uso de glutamina e a arginina são importantes, pois atuam como fonte de energia para o metabolismo de células do trato gastrointestinal, melhora do sistema imune, ganho ponderal e redução do tumor. E a fitoterapia tanto na prevenção quanto no tratamento oncológico tem destaque fundamental no estresse oxidativo e na recuperação da falência hepática, neurológica, na xerostomia, e também na proteção da irradiação e bloqueio do crescimento tumoral e processos inflamatórios (ANDERS; SOUZA, 2009; MUTTI; PAULA; SOUTO, 2010; LEMOS; BOSCO; SALES, 2013).

Conclusão: observou-se neste estudo, a ênfase sobre o uso indiscriminado da suplementação tendo em vista somente o referencial qualitativo, sem quantificar da forma adequada de acordo com o organismo do paciente. Mais estudos devem ser feitos para validar tais suplementações na terapia oncopediátrica, uma vez que se trata de crianças em fase duplamente vulnerável.

Palavras-chave: *Terapia nutricional. Neoplasias. Nutrição da criança.*

Referências

ANDERS, J. C; SOUZA, A. I. J. Crianças e adolescentes sobreviventes ao câncer: desafios e possibilidades. *Ciência Cuid. Saúde* – Santa Catarina Jan/Mar; v. 8, n. 1, p. 131-137, 2009.

LEMOS, F. A. et al. Análise de fatores físicos, motores e psicossociais em crianças com câncer. *Revista da AMRIGS*, Porto Alegre, v. 57, n. 2, p. 95-100, abr./ jun., 2013.

MUTTI, C. F.; PAULA, C. C.; SOUTO, M. D. Assistência à Saúde da Criança com Câncer na Produção Científica Brasileira. *Revista Brasileira de Cancerologia*, v. 56, n. 1, p. 71-83, 2010.

LINHA DE PESQUISA: Promoção da Saúde.

EIXO TEMÁTICO: Saúde da criança e adolescente.

* Recebido em: 15.02.2014 Aprovado em: 25.02.2014

** Graduanda do Curso de Nutrição pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás).

*** Professora Mestre do curso de nutrição da PUC Goiás.

CONSUMO ALIMENTAR E ESTADO NUTRICIONAL DE ACADÊMICOS*

ARYANNE BARBOSA PEREIRA DOS REIS**, SUELI ESSADO PEREIRA***

Resumo: *o estilo de vida analisa o indivíduo como um todo, nas áreas física, mental, espiritual e social. É um conceito moderno que se refere a um conjunto de hábitos, entre eles, o alimentar. Nota-se que o padrão alimentar atual é caracterizado pelo alto consumo de sódio, gorduras, açúcares e produtos refinados, concomitante ao baixo consumo de alimentos saudáveis, que em associação ao sedentarismo contribuem para a incidência e prevalência de sobrepeso e obesidade (MADUREIRA; CORSEUIL; PETROSKI, 2009).*

Objetivos: investigar a influência dos hábitos alimentares sobre o estado nutricional dos acadêmicos da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Metodologia: estudo transversal, bi direcionado. A amostra composta por indivíduos de dezoito a quarenta anos matriculados na universidade, de ambos os sexos. Para traçar o perfil do consumo alimentar foram utilizados os Questionário Quantitativo de Frequência de Alimentar (QQFA) adaptado para esta faixa etária, de acordo com a estrutura do a QQFA de Cardoso e Stocco (2000) e porcionamento adaptado de LIMA; FISBERG, SLATER (2003) e o Recordatório Alimentar 24h (FISBERG; MARCHIONI; CALUCCI, 2009). A avaliação do consumo foi realizada a partir das Dietary Reference Intakes (IOM, 2005).

Resultados: foram observados inadequação dos hábitos alimentares, sobrepeso e obesidade na amostra, onde os acadêmicos do sexo masculino apresentam maior excesso de peso quando comparado ao sexo feminino (39,42% e 20,73% respectivamente). Em ambos os sexos houve ingestão do valor energético total inferior ao recomendado (em média 1530 Kcal/dia e 1575 kcal/dia, respectivamente).

Considerações Finais: O presente estudo confirma o consumo alimentar inadequado e oferece subsídios para que a universidade desenvolva práticas de cuidado com a alimentação e promoção à saúde.

Palavras-chave: *Consumo Alimentar. Estado Nutricional. Ingestão Calórica. Obesidade.*

Referências

CARDOSO, M. A.; STOCCO, P.R. Desenvolvimento de um Questionário Quantitativo de Frequência Alimentar em imigrantes japoneses e seus descendentes residentes em São Paulo, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 16, n. 1, p. 107-114, 2000.

FISBERG, R. M.; MARCHIONI, D. M. L.; COLUCCI, A. C. A. Avaliação do consumo alimentar e da ingestão de nutrientes na prática clínica. *Arquivos brasileiros de*

Endocrinologia e Metabologia. São Paulo, v. 53, n. 5, p. 617-620, 2009.

INSTITUTE OF MEDICINE. Dietary reference intakes for energy, carbohydrate, fiber, fat, fatty acids, cholesterol, protein, and amino acids. Washington DC: The National Academies Press; 2005.

LIMA, F. E. L.; FISBERG R, M.; SLATER, B. Desenvolvimento de um Questionário Quantitativo de Frequência Alimentar (QQFA) para um estudo caso-controle de dieta e câncer de mama em João Pessoa. *Revista Brasileira de Epidemiologia*. v. 6, n. 4, 2003.

MADUREIRA, A. S.; CORSEUIL, H. X.; PETROSKI, E. L. Associação entre estágios de mudança de comportamento relacionados à atividade física e estado nutricional em universitários. *Caderno de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 25, p. 2139-2146, 2009.

LINHA DE PESQUISA: Promoção da Saúde.

EIXO TEMÁTICO: Saúde do homem e da mulher.

* Recebido em: 15.02.2014 Aprovado em: 25.02.2014

** Graduanda do curso de Nutrição da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás).

*** Professora Mestre do curso de Nutrição da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Orientadora do Estudo. *E-mail*: suganutrir@gmail.com.

ÍNDICE GLICÊMICO E CARGA GLICÊMICA NO CONSUMO ALIMENTAR DE ACADÊMICOS*

CAROLINA CHAVEIRO DA SILVA **, SUELI ESSADO PEREIRA ***

Resumo: atualmente o aumento da obesidade e doenças a ela associadas, estão sendo relacionadas com o índice glicêmico (IG) dos alimentos, que nada mais é do que a resposta glicêmica, após a ingestão de 50g de carboidrato glicêmico (CARVALHO et al., 2007). Porém existem controvérsias sobre a relação do índice glicêmico com a obesidade e outras doenças crônicas, por isso alguns autores levantaram outro índice alegando maior visibilidade do risco destas doenças, o qual foi denominado de carga glicêmica (CG), que reflete o efeito glicêmico da dieta a partir da quantidade de carboidrato presente na porção de alimento consumida (MOURA; COSTA; NAVARRO, 2007).

Objetivo: avaliar o índice glicêmico e carga glicêmica das dietas consumidas por acadêmicos do ensino superior, verificando a relação com o estado nutricional.

Métodos: aplicação de questionários para 280 acadêmicos, coletando estado nutricional, identificação sócio demográfica, estado de saúde, estilo de vida e consumo alimentar. Foi determinado o índice glicêmico e classificação da respectiva carga glicêmica por meio dos alimentos consumidos.

Resultados: o gênero masculino esteve com maior prevalência de sobrepeso e obesidade e tiveram um maior consumo de alimentos com elevado índice glicêmico no almoço e na ceia. As mulheres, quanto mais acima do peso, possuíam o maior o consumo de índice glicêmico no desjejum. Quanto à carga glicêmica ambos os gêneros estão na maioria com consumo elevado.

Conclusão: faz-se necessário o levantamento de mais estudos sobre a influência do índice glicêmico e carga glicêmica no estado nutricional, considerando a relação do alto consumo de carboidratos e a prevalência de doenças crônicas em evidência.

Palavras-chave: *Hábitos alimentares. Índice glicêmico. Carboidratos e Índice de Massa Corporal.*

Referências

CARVALHO, H. A. S. et al. Índice glicêmico e carga glicêmica de dietas consumidas por indivíduos obesos. *Revista de Nutrição*, Campinas, v. 20, n. 6, 2007.

MOURA, C. M. A.; COSTA, S. A.; NAVARRO, F. Índice Glicêmico e Carga glicêmica na Prática clínica do profissional nutricionista. *Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Enfermagem*, São Paulo, v. 1, n. 6, p. 01-11, 2007.

LINHA DE PESQUISA: Promoção da Saúde.

EIXO TEMÁTICO: Saúde do homem e da mulher.

* Recebido em: 15.02.2014 Aprovado em: 28.02.2014

** Graduanda do curso de Nutrição da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás).

*** Nutricionista. Docente do curso de nutrição da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). Orientadora do Estudo. *E-mail*: suganutrir@gmail.com.

ALIMENTOS TERMOGÊNICOS NA OBESIDADE*

RAFAELA FERNANDES DA COSTA**, SUELI ESSADO PEREIRA***

Resumo: *os alimentos termogênicos induzem o corpo a gastar certa quantidade de energia durante o processo digestivo. Quanto mais difícil a digestão, maior o valor termogênico do alimento e, por consequência, maior o gasto de calorias. Já os alimentos com baixo efeito térmico são consumidos mais rapidamente e provocam um aumento nos depósitos de gordura (DIEPVENS et al., 2007; WESTERTERP-PLANTENGA, 2006).*

Objetivos: buscar na literatura as opções existentes na alimentação sobre os alimentos termogênicos, os quais beneficiam de forma eficiente a prevenção ou redução do peso excessivo no indivíduo.

Metodologia: para a realização deste artigo, foi feita uma revisão crítica reflexiva sobre o tema, não definindo data de publicação, uma vez que ainda é um tema pouco explorado e de poucos estudos disponíveis.

Resultados: com base na síntese revisional, foi elaborado um quadro, onde estão apresentados os principais produtos alimentares termogênicos já levantados, podendo observar que muitos desses produtos não possuem literatura científica suficiente para registrar seus efeitos, os quais ainda são controversos, gerando assim uma necessidade de mais estudos acerca do assunto.

Considerações: sugerem-se mais estudos a respeito dos alimentos termogênicos, para os profissionais terem mais segurança na prescrição quanto à quantidade, à eficácia e ao controle dos efeitos colaterais, do uso dos alimentos termogênicos.

Palavras-chave: *Obesidade. Perda de peso. Alimentos termogênicos.*

Referências

DIEPVENS, K.; WESTERTERP, K. R.; WESTERTERP-PLATENGA, M. S. Obesity and thermogenesis related to the consumption of caffeine, ephedrine, capsaicin, and green tea. *American Journal of Physiology Regulatory Integrative and Comparative Physiology*, 2007.

WESTERTERP-PLATENGA, M. et al. Metabolic effects of spices, teas and caffeine. *Physiology & Behaviour, Elsevier*, 2006.

LINHA DE PESQUISA: Promoção da saúde.

EIXO TEMÁTICO: Saúde da mulher e do homem.

* Recebido em: 15.02.2014 Aprovado em: 23.02.2014

** Graduanda do curso de Nutrição da Pontifícia Universidade Católica de Goiás

*** Nutricionista. Mestre pela Universidade Federal de Goiás. Docente do Curso de Nutrição da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). Orientadora do estudo.

ALTERAÇÕES NUTRICIONAIS NO PÓS – OPERATORIO DE CIRURGIA BARIATRICA*

ROBERTA OLIVEIRA PIO**, SUZY DARLEN S. DE ALMEIDA ***

Resumo: *a obesidade tem aumentado mundialmente, inclusive no Brasil. Atualmente a cirurgia bariátrica é o método mais eficaz de perda de peso sustentável entre pacientes de obesidade mórbida (ALVAREZ, LEITE, 2004). Os tipos de cirurgias bariátricas podem ser divididos em duas categorias: restritivas e restritivas mal*

absortivas. Geralmente, pacientes submetidos a procedimentos restritivos são os menos sujeitos aos riscos de complicações nutricionais, enquanto os demais pacientes estão sujeitos a mais riscos (SANTOS, BURGOS, SILVA, 2006). Os pacientes enfrentam dificuldades de atingir as necessidades nutricionais diárias após a cirurgia, portanto se faz necessário suplementação (ALVAREZ, LEITE, 2004).

Objetivo: descrever as principais alterações nutricionais em pacientes submetidos a cirurgias bariátricas.

Metodologia: bases de dados MEDLINE, LILACS e SCIELO, sendo selecionados aqueles no período de 15 anos, foram encontrados 12, 10 e 18 artigos respectivamente. Nas línguas inglesa, portuguesa e espanhola. As alterações nutricionais no pós-operatório são perda de peso, ocorrida em 100% dos casos, alguns com ganho ponderal depois de alguns anos outros não. Deficiência de vitamina B12, o maior impacto na deficiência vem da gastrectomia, em 100% desses casos. As demais deficiências nutricionais variam entre as cirurgias, sendo os principais nutrientes afetados cálcio, potássio, sódio e proteína, no bypass, duodenal switch e na banda gástrica ajustável.

Conclusão: as principais alterações encontradas no pós-operatório de cirurgias bariátricas diante da revisão bibliográfica apresentada são perda de peso, deficiência de vitamina B12, cálcio, sódio, potássio e proteína.

Palavras-chave: *Cirurgia Bariátrica. Deficiências Nutricionais. Obesidade Mórbida. Obesidade.*

Referências

ALVAREZ, L. J. I. Nutriente deficiencies secondary to bariatric surgery. *Curr Opin Clin Nutr Metab Care*, v. 7, p. 1-7, 2004.

SANTOS, E. M. C.; BURGOS, M. G. P. A.; SILVA, S. A. Perda ponderal após cirurgia bariátrica de Fobi-Capella: realidade de um hospital universitário do nordeste brasileiro. *Rev Bras Nutr Clin*, v. 21, n. 3, p. 188-92, 2006.

LINHADE PESQUISA: Promoção da saúde.

EIXO TEMÁTICO: Saúde dos obesos mórbidos submetidos à cirurgia bariátrica.

* Recebido em: 15.02.2014 Aprovado em: 20.02.2014

** Graduanda do curso de Nutrição da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás).

*** Nutricionista. Docente do Curso de Nutrição da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). Mestre pela Universidade Federal de Goiás. *Email*: suzydalllen@ig.com.br.

A INFLUÊNCIA DOS FATORES INTRINSECOS E EXTRINSECOS NA OCORRÊNCIA DE QUEDAS EM IDOSOS*

PATRICIA LIMA DE OLIVEIRA**, VALÉRIA RODRIGUES COSTA DE OLIVEIRA***

Resumo: o envelhecimento populacional é um fenômeno mundial e pode ser entendido como um conjunto de alterações estruturais e funcionais desfavoráveis do organismo que se acumulam de forma progressiva (MARIN et al., 2004). A queda, definida como um evento não intencional, que tem como resultado a mudança de posição do indivíduo para um nível mais baixo em relação a sua posição inicial, é um evento comum e temido pelos idosos, devido às suas consequências desastrosas (PINHO et al., 2012). Dois fatores diferenciam o tipo de queda: os intrínsecos que se relacionam às características da pessoa e às mudanças associadas à idade e os extrínsecos relacionados ao ambiente (CHIANCA et al., 2013).

Objetivos: identificar a correlação dos fatores intrínsecos e extrínsecos com a ocorrência de queda em idosos.

Metodologia: estudo de revisão de literatura. Foram incluídos artigos, teses e dissertações publicados nos últimos 13 anos, nos idiomas português e inglês, mediante a busca nas seguintes bases de dados: Scielo, Lilacs, Medline e Pubmed. Selecionaram-se artigos originais, cujos objetivos buscaram analisar a interferência dos fatores extrínsecos e intrínsecos na ocorrência de quedas em idosos. Excluíram-se os trabalhos de revisão literária.

Resultados: a pesquisa bibliográfica resultou em 31 estudos, sendo que 19 abordaram os fatores intrínsecos e extrínsecos e 12 incluíram somente os fatores intrínsecos.

Considerações: os resultados indicam que a queda constitui um evento multidimensional, sendo que dos fatores intrínsecos, os que mais predisõem à ocorrência de quedas em idosos são: idade mais elevada, uso de medicamentos, debilidade funcional, déficit de equilíbrio, presença de doenças crônicas e sedentarismo. Dentre os fatores extrínsecos destacam-se: iluminação deficiente, pisos escorregadios e irregulares, objetos inadequadamente posicionados, barreiras arquitetônicas e calçados inadequados.

Palavras-chave: *Epidemiologia. Quedas. Idoso.*

Referências

CHIANCA, T. C. M. et al. Prevalência de quedas em idosos cadastrados em um Centro de Saúde de Belo Horizonte (MG). *Rev Bras Enferm.* v. 66, n. 2, p. 234-40, 2013.

MARIN, M. J. S. et al. Identificando os fatores relacionados ao diagnóstico de Enfermagem “Risco de quedas” entre idosos. *Rev Bras Enferm.* v. 57, n. 5, p. 560-4, 2004.

PINHO, T. A. M. de, et al. Avaliação do risco de quedas em idosos atendidos em Unidade Básica de Saúde. *Rev Esc Enferm. USP.* v. 46, n. 2, p. 320-7, 2012.

LINHA DE PESQUISA: Promoção da saúde.

EIXO TEMÁTICO: Saúde do idoso.

* Recebido em: 10.02.2014 Aprovado em: 20.02.2014

** Graduanda do curso de Fisioterapia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás).

*** Fisioterapeuta. Mestre em Educação pela Universidade Católica de Goiás. Docente do Curso de Fisioterapia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). Orientadora do Estudo. *E-mail:* valeria.r@pucgoias.edu.br.

A MONITORIA E O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM*

ANNA CAROLINA DE MOURA BORGES**, VANESSA DA SILVA CARVALHO
VILA***

Resumo: as diretrizes curriculares para os cursos de graduação em Enfermagem recomendam que 20% da carga horária total do curso seja desenvolvida com atividades complementares (BRASIL, 2001). A monitoria é uma atividade complementar cuja finalidade é favorecer o processo de ensino-aprendizagem e contribuir para a formação profissional, criando oportunidades de aperfeiçoamento e desenvolvimento de habilidades relacionadas a formação para o ensino e pesquisa (NATARIO; SANTOS, 2010).

Objetivo: descrever a perspectiva de acadêmicos de enfermagem e monitores sobre a prática da monitoria no curso de graduação em Enfermagem e identificar os benefícios e as limitações da prática de monitoria na formação acadêmica.

Metodologia: trata-se de um estudo descritivo, exploratório, qualitativo. Participaram 15 acadêmicos de enfermagem e quatro monitores de uma instituição de ensino superior do município de Goiânia. Os dados foram coletados por meio de grupos focais e entrevistas semiestruturadas e analisados de modo interpretativo.

Resultados: foram identificados os núcleos temáticos, contribuições da monitoria para o processo de ensino aprendizagem; limitações da monitoria e desafios para a melhoria da atividade de monitoria. Identificou-se que a monitoria é um espaço de

ensino e aprendizagem, em que os alunos tem a oportunidade de aperfeiçoar suas habilidades técnicas e científicas. O monitor tem papel fundamental no processo ensino-aprendizagem, pois têm habilidade comunicativas compatíveis com o grupo social, o que facilita o entendimento e a resposta efetiva às dúvidas acadêmicas. Existem desafios a serem superados, tais como, a carência de supervisão docente, a elaboração de protocolos para as atividades práticas no laboratório, além de estabelecer critérios mais rigorosos para o processo seletivo e para o acompanhamento das atividades exercidas pelos monitores.

Considerações: o estudo mostrou que a monitoria contribui positivamente para o processo ensino e aprendizagem, apesar de haver algumas limitações e desafios a serem superados relacionados a ampliação da orientação e acompanhamento desta prática pelo corpo docente.

Palavras-chave: *Educação em Enfermagem. Aprendizado Baseado em Problemas. Enfermagem.*

Referências

BRASIL. Conselho Nacional de Educação Câmara da Educação Superior. Parecer nº 1.133, de 7 de agosto de 2001. Dispõe sobre as diretrizes curriculares da Medicina, Enfermagem e Nutrição. Diário Oficial da União 3 out 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/ces1133.pdf>>. Acesso em: 13 mar. 2013.

NATÁRIO, E. G; SANTOS, A. A. A. Programa de monitores para o ensino superior. *Estudos de Psicologia. Campinas*, v. 2, n. 3, p. 355-64, jul./set., 2010.

LINHA DE PESQUISA: Promoção da Saúde.

EIXO TEMÁTICO: Teorias e processos de formação de profissionais de saúde.

* Recebido em: 18.02.2014 Aprovado em: 27.02.2014

** Graduanda do curso de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás).

*** Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunto I do Curso de Graduação em Enfermagem (PUC Goiás). Orientadora do Estudo. *E-mail*: vscvila@uol.com.br.

EFICÁCIA DOS PROGRAMAS DE AUTOGERENCIAMENTO NO PROCESSO DE REABILITAÇÃO APÓS O ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL*

IDELMA APARECIDA SILVA**, VANESSA DA SILVA CARVALHO VILA***

Resumo: *o acidente vascular cerebral (AVC) é considerado uma das principais causas de morte e incapacidade entre indivíduos adultos e idosos (GARRITANO et al., 2012). A pessoa que sofreu o AVC poderá retornar ao domicílio com sequelas físicas,*

cognitivas e emocionais (OLIVEIRA; GARANHANI; GARANHANI, 2011; SOUZA et al., 2009). Nos países desenvolvidos, os serviços de saúde estão implementando os protocolos para o manejo e reabilitação do AVC, com o enfoque interdisciplinar e multiprofissional (BODDICE, et al., 2010; SIGN, 2010).

Objetivo: analisar as evidências científicas sobre a eficácia do autogerenciamento como estratégia para o processo de reabilitação após o acidente vascular cerebral.

Metodologia: revisão integrativa da literatura que incluiu uma revisão sistemática, três ensaios clínicos randomizados e um estudo de coorte, publicados na língua inglesa de 2003 a 2013, disponíveis na Biblioteca Virtual de Saúde.

Resultado: todos os artigos selecionados foram publicados na língua inglesa. Esses estudos foram conduzidos nos Estados Unidos, Reino Unido, Canadá e Austrália. Observou-se que 66% foram publicados em periódicos de circulação internacional com fator de impacto > que 2,00. Observou-se que tanto as intervenções de autogerenciamento específicas quanto as genéricas foram seguras e viáveis. Foram identificadas diferentes possibilidades de intervenções educativas de autogerenciamento capazes de garantir e promover uma importante oportunidade para tratar as questões de saúde associadas com o longo período de reabilitação. Os pesquisadores concluíram que a reabilitação baseada unicamente em intervenção física e clínica não é mais aceitável e intervenções comunitária são necessárias (KENDALL et al., 2007; LENNON; MCKENNA; JONES, 2013).

Considerações: observou-se a escassez de publicações sobre a eficácia dos programas de autogerenciamento apontando a necessidade da realização de mais pesquisas para sustentar as teorias que fundamentam essa estratégia de intervenção educativa ativa.

Palavras-chave: *Educação em saúde. Acidente vascular cerebral. Qualidade de vida. Reabilitação.*

Referências

AEHLERT B., ACLS – Suporte Avançado de Vida em Cardiologia. *Emergência em cardiologia*. Tradução da 4ª edição, Elsevier, 2012.

BODDICE, G. et al. *Clinical Guidelines for Stroke Management*. National Stroke Foundation, Melbourne, Australia, 2010.

KENDALL, E. et al. Recovery following stroke: The role of self-management education, *Social Science & Medicine*, v. 64, p. 735-746, 2007.

LENNON, S.; MCKENNA, S.; JONES, F. Self-management programmes for people post stroke: a systematic review. *Clinical Rehabilitation*, v. 27, p. 10, p. 867-78, March, 2013.

OLIVEIRA, B. C.; GARANHANI, M.L.; GARANHANI, M. R. Cuidador de pessoa

com acidente vascular encefálico – necessidades, sentimentos e orientações recebidas. *Acta Paul Enferm.* v. 24, p. 1, p. 43-9, 2011.

LINHA DE PESQUISA: Promoção da saúde.

EIXO TEMÁTICO: Educação em saúde.

* Recebido em: 15.02.2014 Aprovado em: 25.02.2014

** Graduanda do curso de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás).

*** Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunto I do Curso de Graduação em Enfermagem (PUC Goiás). Orientadora do Estudo. *E-mail:* vscvila@uol.com.br.

